

TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO V — N. 1.178 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 7-8 de Novembro de 1953

Missão de Ciro no Chile: deter a marcha de Perón

DECISÃO ÊSTE MÊS SÔBRE "ULTIMA HORA", PROMETE CAPANEMA

CONVOCAM OS FUNCIONÁRIOS A ASSEMBLÉIA DO ABONO

PROMETE CAPANEMA:

Decisão êste mês em "Ultima Hora"

Reconsidera o líder da decisão de obstruir — Compromisso assumido com os deputados Afonso Arinos e Castilho Cabral — O inquérito nos outros jornais prosseguirá

O DEPUTADO Gustavo Capanema comprometeu-se a concluir a votação do inquérito da "Ultima Hora" até o fim dêste mês. O líder do govêrno assumiu ontem, êsse compromisso perante os deputados Castilho Cabral e Afonso Arinos. Reconsiderou assim a sua decisão anterior de fazer obstrução ao projeto de resolução apresentado pela Comissão Parlamentar de Inquérito.

Capanema havia prometido fazer obstrução depois de se avistar com o sr. Getulio Vargas no dia seguinte ao da apresentação do relatório da Comissão de Inquérito. O relatório indica claramente como um dos responsaveis pelo escândalo o filho do presidente, deputado Lutero Vargas.

Prometeu ainda Capanema que não vai misturar as conclusões do inquérito na "Ultima Hora" (Resolução 313) com as do inquérito nas demais emprêsas jornalísticas (Resolução 314).

PREFERENCIA

Diante dêsse compromisso, Afonso Arinos, líder da oposição, resolveu não pedir, ao menos por enquanto, a urgência para o projeto de resolução.

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



O ALMIRANTE Renato Guillobel foi o primeiro ministro militar a comparecer à Câmara dos Deputados, antecipando-se à votação do requerimento de sua convocação. Para defender-se das acusações de aplicação irregular das verbas do Fundo Naval, ilustrou sua exposição com diversos mapas, auxiliado por um secretário. Numerosos oficiais de Marinha lotaram as tribunas e as galerias, acompanhando com interêsse os debates que o almirante travou com os deputados para explicar-se.

Elevação do salário mínimo

DENTRO de 15 dias reunir-se-ão nesta capital os presidentes das comissões de salário mínimo nas capitais, quando será estudada a possibilidade de sua elevação para os trabalhadores do interior. Na mesma ocasião será fixado um sistema mais simples e rápido para o pagamento do abono de família.

Os presidentes das comissões que foram convocados pelo ministro do Trabalho, farão uma exposição sôbre o assunto ao sr. João Goulart.

Apoio ao projeto de Gurgel do Amaral

Tito Livio de Santana vai liderar o movimento — Convocação de tôdas as entidades — Esquema de trabalho: convite a deputados, senadores e técnicos — Local da assembléia: rua da Carioca, 134, 2.º

OS funcionários públicos vão se reunir em assembléia monstro, quinta-feira próxima, para manifestar seu apoio ao projeto do deputado Gurgel do Amaral, que concede abono de Natal a todos os servidores da União.

CONVOCAÇAO

A convocação dos funcionários está sendo feita pela União Geral dos Funcionários Civis do Brasil, presidida pelo doutor Tito Livio de Santana, em colaboração com as demais entidades que congregam os servidores públicos federais, lotados no Distrito Federal.

ESQUEMA DE TRABALHO

Confirmando a notícia, o presidente da União Geral dos Funcionários Civis do Brasil esclareceu que o trabalho para a assembléia está obedecendo a uma esquematização, a fim de que possa reunir o maior número possível de servidores.

E explicou:

"Em primeiro lugar, estamos dirigindo memorial a tôdas as entidades do gênero, convidando-as a tomar parte na assembléia, com seus associados; em segundo lugar, estamos convidando deputados, senadores e técnicos em finanças para, na assembléia, opinarem sôbre o abono de Natal dos funcionários públicos".

LOCAL DA ASSEMBLEIA

A assembléia será realizada às 17 horas, na sede da União

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)



Tito Livio de Santana, presidente da União Geral dos Funcionários Civis do Brasil: "Os servidores precisam do abono de Natal", disse para o reporter

DEPREDADA A UNIVERSIDADE CATÓLICA

Suspenso por 90 dias todo o quinto ano de Engenharia

TODOS os alunos do quinto ano de Engenharia da Universidade Católica foram suspensos por 90 dias pelo Conselho Universitário, que, para isso, se reuniu ontem à noite. Foi constituida, tambem, uma comissão de professôres para apurar as responsabilidades individuais.

Esses alunos promoveram tais desordens, na quinta-feira à tarde, que os vizinhos da Universidade chamaram a Rádio-Patrulha. As aulas no Colégio Santo Inácio, que fica ao lado da Universidade, tiveram que ser suspensas. A polícia não interveio por se tratar de assunto interno da Universidade.

"DESPEDIDA"

"Despedindo-se" da Faculdade de Engenharia, os estudantes soltaram grande quantidade

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

Ansiedade nacional pela coligação dos democratas paulistas

Declarações de Carlos Lacerda à imprensa de S. Paulo — Não interferiu na aproximação Garcez-Jânio Quadros

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — "Todo o Brasil espera ansiosamente a aliança das fôrças democráticas de S. Paulo" — disse, ontem, no aeroporto de Congonhas (viajando para Mato Grosso), à imprensa paulista, o jornalista Carlos Lacerda.

"Se os homens de bem podem se unir, por que os homens de bem hão de estar separados?" — perguntou.

O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA refutou, de maneira categórica, que, em palestra com o governador Garcez tentara articular a candidatura Jânio Quadros, conforme noticiaram jornais desta capital, ontem.

"Trata-se de exploração grosseira, para intrigar o governador e o prefeito de São Paulo com os paulistas".

ALIANÇA DEMOCRÁTICA

Disse Lacerda que deseja, de todo coração, a aliança das fôrças democráticas de São Paulo, para salvar a democracia no Brasil.

"Trabalho e trabalharei, sempre, na medida das minhas fôrças, para aproximar os homens de bem, onde quer que se encontrem, a fim de libertarem o Brasil da corrupção que o devora".

VIDA E HONRA

Respondendo a uma pergunta, assinalou que "se eu posso arriscar a minha vida e empenhar a minha honra pela liberdade do Brasil, tambem posso pedir aos paulistas que se unam entre si e nos dêem as mãos, para, todos juntos, livrarmos o Brasil da oligarquia dos gatunos".

JANIO E GARCEZ

"Como vê a união Jânio-Garcez?"

"Segunda-feira, aqui estarei, honrado com o convite dos estudantes, para dizer aos paulistas o que esperam dêles os seus irmãos de todo o Brasil, que tanto anseiam pela união de homens de bem, como os senhores Lucas Garcez e Jânio Quadros.

Possível o acôrdo dos aeroviários com as emprêsas

ESTA' afastada, pelo menos por ora, a hipótese de entrarem em greve os empregados das emprêsas de navegação aérea.

"O clima em que se estão processando as conversações sôbre o aumento de salários não permite que se pense em greve, pelo menos no momento" —

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

Ciro foi ao Chile neutralizar Perón

APRESENTOU RELATÓRIO AO MINISTRO DO EXTERIOR — ÊXITO COMPLETO

AS verdadeiras razões da visita do general Ciro Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, ao Chile, até agora não reveladas, podem ser resumidas nos seguintes pontos:

1 — Preparar ambiente para a intensificação das relações comerciais, politicas, culturais e militares chileno-brasileiras. Na sua visita, ficou assentado que cadetes chilenos cursarão a Academia Militar das Agulhas Negras;

2 — Neutralizar os efeitos psicológicos da recente visita de Perón a Santiago do Chile e criar atmosfera de simpatia pelo Brasil.

A missão do general Ciro Cardoso teve êxito, porque atingiu seus dois pontos principais. Estimulou ainda, o espirito de independência do povo chileno, através das entrevistas que concedeu à imprensa.

REPERCUSSAO

Alguns jornais de Santiago aproveitaram a oportunidade da visita do ministro da Guerra do Brasil para extravasar a sua repulsa à politica caudilhesca de Peron e a sua propalada união econômica chileno-argentina.

Exemplo do que afirmamos é o editorial de "El Mercurio", de 30 de outubro passado, do qual transcrevemos o seguinte trecho: "E mister renunciar a combinacões desleais, artificiais, inconsistentes, como as qualificadas de blocos regionais. As nações integrantes do Continente Americano não podem subordinar suas aspirações a fatos meramente geográficos".

RELATÓRIO

Ontem, o general Ciro estêve no Itamarati, em conferência com o ministro Vicente Rao, quando deu conta de sua missão ao ministro do Exterior.

Ao sair, disse que sua missão ao Chile tinha sido, tão somente, entregar o Grande Colar da Ordem do Cruzeiro do Sul ao Presidente Ibañez.

Acrescentou que a sua recepção naquele país foi a mais carinhosa possivel.

Roque Ferrer não quer passar o Escritório

O SR. Roque Ferrer, antigo diretor do DNT e ex-diretor do Escritório Técnico de Produtividade, preferiu fechar o escritório a entregá-lo a seu substituto.

O novo diretor, sr. Carlos Schneider Alves de Almeida, filho do senador Landulfo Alves, queixou-se ao ministro do Trabalho, pedindo providências.

Técnicos norte-americanos, que trabalham no Escritório Técnico da Produtividade, estão esperando o desfecho do caso para voltarem ao serviço.

Como se aplica o Fundo Naval

Lei do Congresso com regulamento do tempo da ditadura

O atêrro da Rio-S. Paulo, a base de Jacuacanga, a Escola de Marinha Mercante, os contratos do Arsenal de Marinha — 7 horas de debate na Câmara com o min. Guillobel

MAIS de Cr$ 200 milhões foram gastos pelo Ministério da Marinha, por conta do Fundo Naval, no atêrro das margens da rodovia Rio-São Paulo — revelou ontem, na Câmara, o almirante Renato Guillobel, cujo depoimento em tôrno da utilização das verbas do Fundo provocou animados debates com um grupo de deputados, que consideravam ilegal e arbitrária a interpretação do ministro às leis que instituiram e disciplinaram o Fundo.

Para ouvir a exposição do almirante, dezenas de oficiais de Marinha compareceram à Câmara, lotando as tribunas laterais e as galerias.

REGULAMENTAÇÃO DA DITADURA

Os debates demonstraram que o emprêgo das verbas do Fundo Naval (Cr$ 1.200 milhões por ano, no mínimo), tem sido subordinado a um regulamento baixado em 1945, embora uma lei, votada em 1951, voltasse a disciplina-lo, para enquadrá-lo no espirito da Constituição, visto que a regulamentação da ditadura deixava ao arbitrio do ministro da Marinha a aplicação do Fundo, ouvido o presidente da República.

O almirante Guillobel sustentou, entretanto, que, sem embargo de sua revogação tácita, a regulamentação de 45 permaneceu, adaptada apenas à lei de 1951.

Em tôrno dêsse tema, travaram-se os debates, tendo o deputado Aluizio Alves demonstrado a inconstitucionalidade da interpretação do govêrno, ser-

(CONCLUI NA 2.ª PAG.)

PROCESSADO O EX-SERVIDOR DA COFAP

Nota da presidência — Confirmada a denúncia do deputado — A Policia do E. Santo já estava no encalço de José Mauricio

(TEXTO NA QUARTA PAGINA)

Ameaça de crise na Comissão do Jôgo

Não tem poderes para convocar os secretários estaduais para depor — Sem qualquer possibilidade de êxito o inquérito parlamentar

A COMISSAO Parlamentar de Inquérito encarregada de investigar a prática do jôgo em todo o país está ameaçada de entrar em crise. Diante da recusa do sr. Laurindo Regis, secretário do Interior da Bahia, em atender à convocação para depor, resolveu a Comissão fazer uma consulta à Comissão de Justiça.

A TENDENCIA

A consulta foi distribuida ao deputado Bilac Pinto. Embora o relator não tenha concluido ainda seu parecer, sabe-se que a Comissão tende a reconhecer o direito dos secretários em não atender às convocações, em face da autonomia dos Estados.

Há o receio de que o Supremo Tribunal, chamado a julgar o caso em mandado de segurança, reconheça a incapacidade das Comissões Parlamentares de Inquérito para convocar autoridades estaduais.

TARSO RENUNCIARA

Se esta fôr a doutrina assentada pela Comissão de Justiça, o deputado Tarso Dutra não continuará como relator da Comissão Parlamentar. Entende êle que seria uma diminuição para as prerrogativas parlamentares o fato de transportar-se a um Estado para ouvir um secretário de govêrno.

Serão aumentadas as pensões do Montepio

O abono de Natal será pago em dezembro

"ESTAMOS estudando as possibilidades de aumentar as pensões do Montepio dos Empregados Municipais para o próximo exercicio" — declarou o sr. Sergio de Magalhães, diretor daquela autarquia municipal.

JA BEM ADIANTADOS

Os estudos procedidos pelo serviço atuário da autarquia estão bem adiantados e, ao que tudo indica, estarão concluidos dentro em pouco tempo, possibilitando que, já em janeiro do ano próximo, possam os pensionistas do montepio receber as suas pensões majoradas.

ABONO DE NATAL

A situação financeira daquela repartição municipal é, atualmente, muito boa, segundo nos declarou o seu diretor. Tanto assim que já se estão preparando as fôlhas para o pagamento do abono de Natal a todos os pensionistas, sem que haja necessidade de recorrer a empréstimos no Banco da Prefeitura.

Enlouqueceu um dos internos do SAM

Confusão ontem no Pavilhão Saul de Gusmão — Tentou enforcar o inspetor — Três conseguiram fugir — O diretor Cesar da Cunha foge da prisão — Prêso um soldado

(TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)



O "HOMEM de guelras" é um monstro criado pelo caracterizador Bud Westmore para o filme "Black Lagoon". Na vida civil, chama-se Ben Chapman, e é veterano da Coréia onde serviu no Corpo de Fuzileiros Navais. O traje completo é de borracha esponjosa moldada com escamas de peixe, guelras móveis e garras de caranguejo e pesa mais de 29 quilos, mas graças às nadadeiras, o monstro desloca-se facilmente debaixo d'água, e está perfeitamente em condições de causar calafrios ao público.

Comprovando cambio negro de insulina

O tenente comprou uma caixa pelo triplo do preço — Anúncio publicado na imprensa — Há falta, na praça, do produto combinado com procaina

(TEXTO NA QUARTA PAGINA)

Amaral deu um prejuízo de 18 milhões ao Estado do Rio

DEPOIS de autorizar a lavratura de multas por impostos sonegados ao Tesouro do Estado do Rio, o governador Amaral Peixoto relaxou a punição em benefício de um grupo de usineiros de Campos, causando, assim, à receita do Estado um prejuizo de Cr$ 18 milhões. O governador anulou os autos das multas, depois de ter parlamentado, no Ingá, com um emissário dos usineiros punidos.

Essa foi a denúncia que o deputado Simão Mansur articulou na Assembleia, quando aparteava o sr. Oliveira Rodrigues, que defendia o governador dos ataques da oposição.

MANDATO EM JOGO

Segundo revelou o deputado Mansur, o fiscal Laerte Montebelo fizera um levantamento em algumas usinas de Campos, surpreendendo numerosas sonegações de impostos devidos, no montante de Cr$ 18 milhões. Antes de lavrar os autos, consultou, pessoalmente, por cautela, o governador, que o autorizou a cumprir seu dever.

Lavrados os autos, os usineiros recorreram para o governador, enviando ainda um testa-de-ferro para resolver o caso no Palácio do Ingá. Os autos foram anulados.

O deputado Mansur declarou que renunciará ao mandato se o lider do Govêrno na Assembleia, sr. Arino de Matos, conseguir provar o contrário.

Prezado leitor:

É COM satisfação que anunciamos que o seu jornal em breve disporá de máquinas novas para a sua impressão. As bases da impressora já estão prontas e, dentro de pouco tempo, o seu jornal, com melhor aspecto gráfico, estará à disposição dos seus leitores.

Esta é a notícia alvissareira que dá ao prezado leitor

O REPORTER DE PLANTAO

Vozes da Cidade

O LIDER do govêrno, deputado Gustavo Capanema, encontrou-se com um amigo de infância na porta da Câmara. Abraçaram-se, falaram do passado e do presente. Disse o amigo do amigo do govêrno:

— Veja, seu Capanema, o Natal que vamos ter. Isto é, não temos castanhas, nozes, passas, figos, etc.

Sorrindo, respondeu o lider:

— Vamos ter um Natal nacionalista, cheio de brasilidade. Muita jaboticaba e muito abacaxi.

Consolado, disse o amigo do lider:

— Como sou pobre, fico com as jaboticabas. Os abacaxis ficam p'ra você.

★

PERGUNTARAM ao general Estillac Leal o que achava do caso "Ultima Hora". O general respondeu:

— "Quem é mais culpado? Quem passa manteiga no focinho do cachorro ou o proprio cachorro?"

★

O CONSELHO Nacional de Desportos, do qual é presidente o sr. Vargas Neto, ofereceu um banquete ao sr. Simões Filho, na sede do Jockey Club. Motivo: agradecer o interêsse que o sr. Simões Filho demonstrou, quando ministro da Educação, pelo desporto nacional.

O ex-Ministro revelou, realmente, o seu alto interêsse pelo esporte. Agradecendo a homenagem, o sr. Simões Filho começou e terminou o seu discurso dêste jeito: "as palavras de carinho e reconhecimento da laboriosa Confederação Brasileira de Desportos, etc....". Houve, no ágape, um fato curioso: a Confederação Brasileira de Desportos não foi convidada nem se fêz representar.

JOSÉ DO RIO

Café Fino?
D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
RUA DO OUVIDOR Nº 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

ROTATIVA DUPLEX

Vende-se uma ROTATIVA DUPLEX com estereotipia, em perfeito estado de conservação, com capacidade para 25 mil exemplares de 12 páginas, por hora.

Tratar com a Gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
— Preço a combinar —

Prejudicados os motoristas

Jango pedirá a retirada do projeto

Condenado na assembléia dos motoristas o projeto do deputado Rui Almeida — Aumenta em mais de 300 por cento as multas — Não resolve o problema do tráfego

O MINISTRO do Trabalho vai pedir ao deputado Rui Almeida que retire o projeto n.º 3.463, apresentado à Câmara dos Deputados, alterando parcialmente o Código Nacional do Trânsito, tendo em vista os apelos e protestos dos motoristas profissionais, reunidos ontem em assembléia.

NOVAS MULTAS

Visando a conceder ao Serviço de Trânsito meios materiais para promover com mais intensidade a fiscalização, o projeto eleva em mais de 300 por cento as multas ora impostas aos motoristas, ao mesmo tempo que equipara o problema do tráfego carioca ao mais distante dos Estados ou cidades do Brasil. U'a multa que custa atualmente Cr$ 20 (buzinar em frente a hospitais), eleva-se astronômicamente para Cr$ 500 e a mais alta, que custa Cr$ 1 mil (tráfego de veiculo com velocimetro viciado), passaria para Cr$ 2 mil.

ASSEMBLÉIA

Na assembléia realizada ontem no Sindicato dos Condutores de Veiculos Autônomos Rodoviários, os motoristas condenaram o projeto, tachando-o de instrumento de perseguição da classe.

— "Se pretende o deputado modificar o Codigo Nacional do Tráfego, de fato já caduco, que o faça totalmente e com inteligência, e não parcialmente, prejudicando apenas os motoristas, sem resolver coisa alguma" — frisou o presidente do Sindicato, José Manoel Teixeira.

DELEGAÇÕES

Participaram da assembléia representantes dos motoristas dos Estados de S. Paulo e Santa Catarina, que igualmente condenaram o projeto:

— "Já não é mais possivel se viver do volante. Além da elevação dos acessórios, perspectivas do aumento da gasolina, compra compulsória de ações da Petrobrás, multas sucessivas e outros ônus, temos agora o acréscimo das multas proposto pelo deputado" — disse o representante de S. Paulo, Luiz Paiva.

O MINISTRO PRESIDIU

Quando a assembléia era mais agitada, com a palavra o vereador Lauro Leão, chegou o sr. João Goulart, ministro do Trabalho.

Indicado pelo presidente do Sindicato, o ministro passou a presidir os trabalhos. E após as criticas ao projeto, declarou:

— "Prometo a vocês que ainda hoje telefonarei para o deputado Rui Almeida, em nome desta assembléia e no de minha amizade pessoal, a fim de encarecer a necessidade de retirar de pauta o seu projeto que, sem dúvida, prejudica os profissionais do volante de todo o país".

ALUGA-SE ótimo apart. térreo, à rua Aristides Caire n.º 270, apart. 103, Meier — de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, área de serviço, grande varanda e quintal — Preço: Cr$ 2.850,00, contrato-fiador. Tel. 32-7082 das 14 às 18 hs. — Waldemar. Domingo no local das 10 às 15 hs.

SNOOKER

Vende-se uma mesa de Snooker, marca Brunswick, com tacos e jôgo de bolas completo. Bom estado de conservação. Aceitam-se ofertas. Ver e tratar à Av. Marechal Floriano, 207, 1.º andar.

Cachorro desaparecido

Desapareceu da rua Nascimento Silva n.º 224 um da raça Pekines, macho, de côr amarela, com o focinho escuro e atende pelo nome de MING. Quem informar ou entregar no endereço acima, será gratificado.

COMO SE APLICA O FUNDO NAVAL

Lei do Congresso com regulamento do tempo da ditadura

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

vindo-se de um regulamento anterior à lei que regulou o assunto.

A lei de 1945, que está sendo aplicada segundo o regulamento da lei revogada de 1946, manda que o Fundo Naval seja aplicado na reconstrução da Marinha, na construção da base de Jacuacanga. E o ministro está dando prioridade ao grande atêrro sob a alegação de que também aquilo é "reconstrução da Marinha".

A EXPOSIÇÃO

O ministro da Marinha começou a sua exposição às 15 horas. Mandara para a Câmara, gráficos, quadros, volumes de estatisticas, num conjunto que o deputado Breno da Silveira chamou de "tela panorâmica". Durante quatro horas justas, o almirante Guillobel fêz uma longa explanação sôbre as realizações da Marinha, em todo o território nacional, sob sua administração. Algumas vêzes recebeu palmas do plenário.

Finda a exposição e após um descanso de vinte minutos, começou o interrogatório. O primeiro deputado a falar foi o sr. Brigido Tinoco. Depois de cumprimentar o ministro da Marinha entrou, direto, na série de perguntas que preparara.

NÃO DERAM A ESQUADRA

E' ainda sôbre o Fundo Naval. Diz o deputado que em 1949, o sr. Acurcio Torres forçara, na Câmara, a aprovação da atual lei que rege o Fundo Naval transmitindo ao Congresso êste apêlo da Marinha de Guerra:

"Dai-nos recursos e nós daremos a esquadra".

Os recursos pedidos eram os destinados ao Fundo Naval. O Congresso dera a lei pedida, uma lei que revogara tôdas as anteriores e que estava moldada justamente no brado da Marinha transmitido pelo então lider da maioria. A lei vigente que rege o Fundo Naval tinha, assim, uma destinação especifica, a renovação da esquadra, a construção da base de Jacuacanga. Perguntava, portanto, ao ministro, quando o Executivo pretende dar a esquadra prometida, quando irá regulamentar a lei de 1951?

O almirante Guillobel responde que vê na lei a criação de uma taxa a ser aplicada de acôrdo com a regulamentação. E assim a está aplicando de acôrdo com a regulamentação de 1946.

O deputado quer saber, então, em que data ficará pronta a base de Jacuacanga. O ministro responde que já gastou 700 mil cruzeiros para fazer o "projeto pilôto". A Marinha, entretanto, não está apressada, pois não considera Jacuacanga em prioridade.

Apesar de estar referida na lei.

FIRMAS INIDONEAS

Passa o deputado a aludir às firmas que fazem o atêrro da Rio-S. Paulo. Pergunta se se verificou, antes de serem concedidos os contratos, a idoneidade das firmas.

Responde o Ministro que isto competia aos departamentos do Ministério. Nenhum mal, entretanto, haveria em caso contrário, pois que era praxe pagar, apenas, serviços já feitos e verificados, sem nenhum adiantamento.

O deputado mostra que várias dessas firmas nem ao menos têm personalidade juridica. O Ministro diz que é lamentável, mas que não há nenhum prejuizo.

FAZENDA SEM DONO

O Ministério da Marinha comprou, por doze milhões, a fazenda Guandu, pagando, inicialmente, dois milhões.

— Sabe o Ministro que os vendedores não podem apresentar titulo certo de propriedade de fazenda vendida? Sabe que o registro dêsse titulo lhe foi negado? — pergunta o deputado.

O Ministro diz que não pode entrar nesses detalhes. E com os departamentos. Esclarece, porém, que, pagos os dois milhões, entrou o Ministério na posse da fazenda e a conserva ainda hoje. Também sabe que os papéis se arrastam há dois anos.

Vai à tribuna o deputado Breno da Silveira. Começa a inquirir pelo aumento de salários do operariado do arsenal. O Ministro prometera o aumento. Informara, depois, que já mandara o pedido ao presidente da República. Isto tem dois anos. Por que não foi feito o aumento?

O Ministro responde que o assunto está no DASP. O govêrno só pode fazer aumentos gerais. Não pode aumentar sòmente o pessoal de uma repartição. O pessoal do Arsenal não será, portanto aumentado. Entretanto, para compensar a falta de aumento, o Ministro tem dado as vantagens que pode, gratificações, boas instalações, bons hospitais e boa maternidade, uma viagenzinha ao estrangeiro... Conceder o aumento pelo Fundo Naval seria impossivel, porque precisaria de 90 por cento do Fundo.

ARSENAL PARADO

Pergunta o deputado porque o arsenal está parado, porque deixou de construir, como o fêz até 1945.

Responde o Ministro que até 45 havia créditos ilimitados, necessidades de guerra. Hoje, há restrições. Nem dólares consegue do Ministério da Fazenda. Além disso, o arsenal não tem capacidade para construir e reparar ao mesmo tempo. Está sòmente fazendo reparos.

ENTREVISTA A "O GLOBO"

— Como disse, então, V. Exa., em entrevista a "O Globo", que iria construir um porta-aviões? — pergunta o deputado.

Há risos. Risos que se prolongam quando o Ministro, também sorrindo, diz:

— A entrevista foi um pouquinho deturpada. V. Exa. sabe o que é repórter.

ESCOLA DE MARINHA MERCANTE

O deputado fala na Escola de Marinha Mercante. Renova suas criticas. Mostra o caso do navio-escola prometido em quase todos os relatórios ministeriais.

O Ministro concorda com tôdas as criticas. Diz que a escola está em regime anárquico porque depende, ao mesmo tempo, de três órgãos diferentes. Promete, porém, que, de agora em diante, o Ministério da Marinha tomará tôda responsabilidade e irá reorganizar a escola.

CONTRATOS DO ARSENAL

O deputado fala nos contratos do arsenal. Mostra, com documentos, que um dêsses contratos foi fornecido apesar de todos os pareceres serem contrários à concessão. Era um contrato de 3.500 contos.

O Ministro informa que, dirigindo o arsenal, recusara êste contrato pelo preço excessivo, superior a 4 milhões. Via que, agora, êle fôra aceito com redução. Quanto aos pareceres, também discordava dêles e achava que o diretor do arsenal podia resolver contra êles.

MAIS PERGUNTAS

Substituiram na tribuna ao deputado Breno da Silveira os deputados Aluizio Alves, Mário Palmerio e Tenório Cavalcanti, que repisaram vários detalhes das respostas anteriormente dadas.



Foi assinado o acôrdo. Os telefones não pararão

Os telefonistas não mais farão greve

Nova vitória do presidente do Tribunal Regional do Trabalho — 30 por cento para os empregados — Máximo: Cr$ 1.000 — Ainda esta semana a homologação

OS empregados da Companhia Telefônica não entrarão mais em greve. A Companhia resolveu assinar, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, o acôrdo que concede um aumento de 30% para todos os seus empregados, depois de ter sido registrado o novo contrato pelo Tribunal de Contas da Prefeitura.

Nova vitória conseguiu o presidente do Tribunal, que propôs a tabela aceita por ambas as partes. O acôrdo, que parecia impossivel, a principio, foi realizado devido à perspicácia do juiz Délio Maranhão, o qual evitou que a cidade amanhecesse hoje sem telefone.

MAJORAÇÃO DE TARIFAS

A Companhia, desde o inicio das negociações com o Sindicato suscitante, e perante as autoridades do Ministério do Trabalho, condicionou a majoração geral dos salários à majoração de suas tarifas para fazer face aos novos ônus.

O processo referente ao aumento das tarifas estava, porém, no Tribunal de Contas, para ser registrado. Na sessão de hoje, o Tribunal o registrou, por 3 votos, contra 2, levando em consideração o perigo que ameaçava a população do Distrito Federal, Estados do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

TABELA

Foi proposto pelo juiz Délio Maranhão e aceito o aumento de 30 por cento para todos os empregados com salários até Cr$ 12.000 calculados sôbre o salário vigente em 31-12-52.

Aos empregados admitidos posteriormente e até 31-10-53, será concedido um aumento fixo de Cr$ 200 mensais, qualquer que seja a condição de pagamento, sem compensação, respeitado o limite de Cr$ 12,00. O aumento nunca poderá ser superior a Cr$ 1.000.

COMPENSAÇÃO

Todos os aumentos espontâneos concedidos entre 1-1 a 31-10-53 serão compensados, não se operando, em qualquer hipótese, diminuição salarial. O pagamento será devido a partir de 1-11-53.

Aos admitidos até 31 de junho de cada ano, e que recebam no máximo Cr$ 12.000 por mês, será concedido um abono de Natal, até que seja regularizada a participação nos lucros, nas bases de 16 dias de salário básico aos empregados mensalistas e 128 horas de salário básico aos empregados horistas, ambos até Cr$ 1.200.

O acôrdo deverá ser homologado na próxima semana pelo TRT.

Deixarão de exibir fitas por falta de carvão

VARIAS emprêsas cinematográficas estão em vias de paralisar suas exibições, por falta de carvão para a projeção.

Os presidentes dos Sindicatos das Emprêsas Exibidoras do Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas estiveram com o ministro João Goulart, tratando da importação daquele material. Há absoluta falta no mercado e o que ainda existe é vendido no câmbio negro, por preço dez vêzes maior do que o normal.

O carvão que se acha em vias de ser importado só deve chegar dentro de 60 dias e muitas das emprêsas, principalmente as do interior do país, não têm estoque que lhes permita atravessar êsse periodo. Algumas delas estão em vias de paralisar as projeções.

Ainda não decidido o caso "Quo Vadis"

O AUMENTO do ingresso de cinema para o filme "Quo Vadis", solicitado pela Metro, ainda não foi discutido pelo plenário da COFAP.

A Metro, que pretendia cobrar Cr$ 15,00, pediu à COFAP Cr$ 25,00, para ver se conseguia os Cr$ 15,00. A COFAP combinou com os diretores da Metro a exibição de uma sessão especial, a fim de ser constatado pelos jornalistas se o filme vale ou não os Cr$ 15,00.

A maioria dos jornalistas achou que "Quo Vadis" não vale o aumento solicitado, mas a COFAP está inclinada a concedê-lo, porque a projeção ultrapassa o horário normal.

En ouqueceu um dos internos do SAM

ACOMETIDO de um acesso de loucura, ontem à noite, no Pavilhão Saul de Gusmão, do SAM, à rua Clarimundo de Melo, 847, o interno Antônio Quintanilha, de 22 anos, arrebentou a grade do cubiculo onde estava encerrado com mais três companheiros, quebrou uma máquina de escrever, vidraças e tinteiros, tentou matar um inspetor e formou tal confusão que permitiu a fuga de seus companheiros de cela.

Quando a confusão era grande, o inspetor Rangel, que tentou segurá-lo, ia sendo enforcado. Não fosse o guarda n. 589, Jair de Souza, o inspetor teria sido morto. Foi o guarda quem, conversando, levou Quintanilha para o hospital do Pavilhão, onde ficou internado.

Conseguiram fugir: "Saponáceo", "Zèzinho" e um outro ainda não identificado, que pularam o muro e fugiram pelo mato.

Logo que a reportagem chegou ao Pavilhão Saul de Gusmão, seu diretor, César da Cunha, para evitar declarações, saiu, dizendo que ia buscar o juiz de Menores para que fossem permitidas as fotografias, e voltaria em uma hora. Mas duas horas depois não tinha chegado.

Além do guarda Jair, tomava conta do Pavilhão o cabo n. 1.661, da 3.ª Companhia do 3.º Batalhão do Méier. Apenas dois homens para vigiar cêrca de 50 menores, que todos os dias tentam fugir.

Quando a confusão começou, o diretor solicitou um choque da Policia Militar do Méier, que, então, ajudou os dois soldados que estavam ali a manter a ordem.

Mais tarde, o soldado Jair, por ter-se exaltado com uma observação do cabo-comandante do choque da Policia Militar, foi por êle prêso.

E no Pavilhão Saul de Gusmão que está recolhido o conhecido bandoleiro "Lilico", que, para espanto geral, não esboçou qualquer tentativa de fuga, ficando calmo mesmo na hora do corre-corre.

Ação decidida na Câmara contra a mordaça do rádio

Contra-ofensiva parlamentar na Comissão de Educação — Será ouvida a Comissão de Justiça — Capanema foi chamado às pressas

NUM contra-ataque bem sucedido, os deputados José Bonifácio, Bilac Pinto, Jorge Lacerda e Alberto Deodato impediram ontem, que fôsse aprovado pela Comissão de Educação, o substitutivo Mário Palmerio ao projeto Armando Falcão.

O substitutivo Palmério, considerado ainda pior do que os decretos-rolha, foi apresentado por ordem do lider da maioria, Gustavo Capanema, que quer, a todo transe, derrotar o projeto Falcão.

Apresentando o seu projeto, o deputado Falcão visou garantir a livre opinião através do rádio.

CONTRA-ATAQUE

Capanema havia tomado tôdas as providências para que o substitutivo Palmério fôsse aprovado a toque de caixa. Os deputados do PTB e do PSD foram convocados com urgência para isso.

As fôrças oposicionistas, porém, foram coordenadas pelos deputados Raul Pila e Jorge Lacerda e por Odilon Braga. José Bonifácio substituiu Paulo Maranhão, na Comissão, e Alberto Deodato substituiu Lauro Cruz.

Quando o presidente da Comissão, Eurico Sales, abriu os debates, Bilac Pinto demonstrou a inconstitucionalidade do substitutivo Palmério. E José Bonifácio pediu, imediatamente, fôsse ouvida a Comissão de Justiça.

"INOVAÇÕES

O substitutivo atribui ao chefe de policia e aos delegados de policia, em geral, funções de juiz.

Dá também poderes de julgamento a uma Comissão de Rádio e Televisão escolhida pelo presidente da República. Institui um novo crime — o de abuso. Inverte o instituto do mandado de segurança; a autoridade coatora tem ainda poderes para impetrá-lo.

Embora tivesse várias emendas a apresentar, o deputado José Bonifácio preferiu solicitar a audiência da Comissão de Justiça.

SURPRESA

Eurico Sales, que não esperava pela contra-ofensiva, enviou um bilhete a Capanema que comparecesse imediatamente, à Comissão. Capanema disse que o Govêrno não tem a intenção de aplicar os decretos-leis 8.356 e 8.543, que são inconstitucionais, como já demonstrou o ministro Laudo de Camargo, em entrevista dada à TRIBUNA DA IMPRENSA.

Apesar de dizer isso, Capanema informou, também, que o Govêrno não quer que os decretos-leis sejam revogados. Acha que devem ser substituidos por uma lei especial, apesar do Código Penal ser claro no que se refere à injúria ou calúnia a quem quer que seja, especialmente ao presidente da República e aos ministros.

Disse ainda o lider do Govêrno que apoiava o envio do substitutivo à Comissão de Justiça. Prometeu entender-se com a Mesa da Câmara para conciliar o retardamento com a urgência já concedida ao projeto Falcão.

A proposta de José Bonifácio foi aprovada unanimemente.

Possível o acôrdo dos aeroviários com as emprêsas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

disse-nos o sr. Orival de Carvalho, presidente do Sindicato dos Aeroviários.

OBSTACULOS A VENCER

São três os entraves às pretensões dos empregados: 1 — exigência de tempo integral para a percepção do aumento; 2 — condicionamento do aumento pleiteado à majoração das tarifas; 3 — divergência nas tabelas do aumento.

Em circulares internas, os empregadores ofereceram aumentos que variam de 15 a 30%. Em resposta, os empregados apresentaram uma tabela em que os aumentos variam de 30 a 60%, acrescidos de um fixo de 500 cruzeiros.

E' sôbre esta última (base das conversações) que vão as companhias se pronunciar.

POSSIVEL O ACORDO

Os dirigentes das emprêsas estão dispostos a entrar em acôrdo, renunciando à exigência do tempo integral e à majoração das tarifas, caso os aeroviários concordem em reduzir as bases percentuais da tabela que apresentaram.

Meira Lima não compareceu

MEIRA LIMA não compareceu ao Juizo da 13.ª Vara Criminal, onde responde a processo por crime de ameaça contra John Lowndes, porque seu advogado pediu adiamento da audiência de instrução, alegando estar o réu sob profundo abatimento e depressão nervosa, recolhido a um hospital.

O juiz Valporé Caiado de Castro deferiu o pedido e vai marcar nova data para a audiência.

Por outro lado, no processo a que responde no Tribunal do Júri, por tentativa de morte contra Lowndes e seu sôgro Silvio Guedes de Carvalho, a defesa de Meira Lima pediu ao juiz Olavo Tostes Filho que dispense o réu de comparecer, pelo mesmo motivo, no dia 19, quando se fará o sumário de culpa do acusado.

CONVOCAM OS FUNCIONÁRIOS A ASSEMBLÉIA DO ABONO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Geral dos Funcionários, na rua da Carioca, 45, 2.º andar.

"Desta assembléia — continuou Tito Livio — deverá sair uma representação a fim de, na Câmara dos Deputados, manifestar o seu apoio ao projeto e elaborar normas de trabalho para uma ampla campanha".

Estão sendo convidadas pelo presidente da UGFSB, entre outras, as seguintes entidades: Associação dos Servidores Civis do Brasil, presidida pelo dr. Ibany da Cunha Ribeiro; Associação dos Funcionários Públicos Civis, presidida pelo dr. Otran, e Associação Beneficente dos Funcionários dos Ministérios da Agricultura e Trabalho.

APOIO

Podemos antecipar, ainda, que o dr. Ibany da Cunha Ribeiro já manifestou seu apoio à União Geral dos Funcionários Civis do Brasil, salientando que considera de grande utilidade todo trabalho que vise a esclarecer os servidores sôbre o problema do abono de Natal.

Vêm ao Rio administradores do pôrto de Nova York

CHEGARÁ ao Rio amanhã um grupo de administradores do pôrto de Nova York que vem divulgar entre a indústria, comércio e autoridades as medidas adotadas naquela cidade, referentes ao trânsito de mercadorias.

O funcionamento da administração do pôrto de Nova York é diferente de tudo o que existe a respeito nos demais portos do mundo.

O govêrno da cidade indica, para um periodo de quatro anos sem percepção de vencimentos, elementos da indústria e do comércio. A êles fica afeta a administração do pôrto e de tudo que se relacione com o tráfego das mercadorias em Nova York. Podem tomar medidas sôbre problemas que vão desde a construção de cais e pontes ao serviço da estiva.

Outro ponto que será tratado pelo grupo de visitantes é a intensificação do intercâmbio com o pôrto de Nova York.

Carta Econômica de S. Paulo

O Govêrno poderá incentivar a produção da "Corn Flakes"

Fábrica brasileira em S. Bernardo do Campo — 10 mil alqueires de arroz — 7 biliões para o "Plano Aranha" — A fábria da Volkswagen, o adicional de 10% e o empréstimo à Prefeitura

S. PAULO, 7 (Sucursal) — Continua em franca produção a fábrica beneficiadora de cereais da Corn Flakes, em S. Bernardo do Campo (20 mil metros quadrados).

A fábrica produz cereais compostos para fins dietéticos, consumidos atualmente em todo o país. É idêntico ao produto antes importado.

É uma indústria genuinamente nacional, com maquinaria ultra-moderna, dirigida por técnicos especializados, fundada com capitais exclusivamente brasileiros.

O maior incentivo que essa indústria poderia merecer do govêrno, pois representa ainda incentivo substancial à lavoura cerealista (industrialização do milho nativo), seria a proibição da importação de cereais compostos para fins dietéticos, ora permitida pela instrução 70 da SUMOC, na segunda categoria.

Cisplatina

JUNTO ao Estado de S. Paulo, em Mato Grosso, perto da cidade de Panorama, um grupo de industriais e lavradores de Campinas vai localizar grande cultura de arroz.

A área plantada será de 10 mil alqueires — a maior do Brasil. Familias virão da Itália, para iniciar o cultivo.

A maquinaria custará 800 mil dólares.

Biliões

SEGUNDO calculo dos observadores, através do "esquema Aranha", S. Paulo drenará a enorme soma de 7,7 biliões, para os fundos federais — ajudando a amortizar a divida comercial com o exterior e permitindo a constituição do fundo cambial no Banco do Brasil.

Teme-se é a utilização politica dêsses fundos.

Exportação

O ESTADO de S. Paulo exporta, atualmente, para os demais Estados, Cr$ 320 milhões de tecidos de algodão; 139 milhões de máquinas e aparelhos elétricos; 89 milhões de câmaras de ar e pneumáticos e 80 milhões de produtos farmacêuticos.

Em toneladas, os produtos mais exportados são produtos quimicos (6 mil), máquinas e aparelhos elétricos (4 mil) e tecidos de algodão, 3.746 toneladas.

Volkswagen

CAUSARAM pânico, nesta capital, as declarações do diretor da Volkswagen, ao Manchester Guardian, de que a firma alemã não construiria mais sua fábrica no Brasil.

As declarações sofreram dois desmentidos:

1 — Do comandante Lúcio Meira, através da TRIBUNA DA IMPRENSA.

2 — Do vereador Benedito Matarazzo, de S. José dos Campos, onde a fábrica será localizada numa área de 300 mil metros quadrados.

Adicional

"ANTE a situação calamitosa das finanças paulistas, só havia uma alternativa: recorrer a um empréstimo no Banco do Brasil ou emitir titulos a longo prazo" — disse o sr. Teodoro Quartim Barbosa, secretário da Fazenda, na Associação Comercial.

O sr. Quartim Barbosa (pelo governador Garcez) encaminhou projeto à Assembléia Legislativa, pedindo a aprovação de um adicional de 10% sôbre os impostos.

Empréstimo

NAO só as finanças do Estado estão em situação ruim. As da Prefeitura, também, em ambos os casos, em consequência do domínio ademarista, nos governos estadual e municipal.

O sr. Jânio Quadros recorreu, agora, ao govêrno federal. Pleiteia um empréstimo de 600 milhões de cruzeiros, destinado à construção de viadutos, pavimentação e outras obras necessárias.

PROMETE CAPANEMA:

Decisão este mês em "Ultima Hora"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Arinos não poderia mesmo fazê-lo, agora. As conclusões da Comissão só serão publicadas dentro de três ou quatro dias pelo "Diário do Congresso". De acôrdo com o Regimento Interno, a urgência só pode ser pedida depois da publicação.

Nessa ocasião, Arinos pedirá preferência e, não urgência.

— "Não devemos prejudicar o debate em torno da questão. Garanto que não deixarei que se esgote a sessão legislativa de 1953 sem que a Câmara tome uma decisão sôbre êsse escândalo nacional" — disse-nos Afonso Arinos. E, acrescentou:

— "Estou autorizado pelos meus companheiros a pedir urgência para o projeto de resolução, quando achar conveniente. Confio entretanto, na palavra do lider do govêrno".

A COMISSÃO

Castilho Cabral reuniu ontem a Comissão Parlamentar de Inquérito, que, agora, investiga as transações das outras emprêsas jornalisticas com o Banco do Brasil. A Comissão ouvirá, no dia 12, o jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, no dia 13, Ari Maurell Lobo e, no dia 17, Luis Fernando (Baby) Bocaiuva Cunha, o cúmplice de Samuel Wainer.

Tôdas as inquirições começarão às 15 horas. Maurell Lobo escreveu duas cartas (uma ao presidente da Câmara) pedindo para depor.

O deputado Frota Aguiar, que deixou a Câmara, será substituido pelo deputado Hildebrando Bisaglia.

INFORMAÇÕES

Capanema, por sua vez, pediu a Castilho Cabral que apresse o inquérito nos outros jornais. Castilho disse-lhe que o apêlo era desnecessário pois já estava determinado a concluir o inquérito o mais ràpidamente possivel.

O lider do govêrno, porém, declarou-nos que vai, pessoalmente, pedir aos Institutos, Bancos e Caixa Econômica que respondam com presteza aos pedidos de informações feitos pela Comissão.

Se quiser, o sr. Capanema poderá apurar porque a Prefeitura, até agora, não respondeu ao pedido de informações sôbre os empréstimos da "Ultima Hora" no Banco da Prefeitura.

Esse pedido, feito na Câmara dos Vereadores, foi engavetado pelo prefeito, com ostensivo apoio do vereador José Junqueira.

Não será pago o abono da Caixa Econômica

O PRESIDENTE do Tribunal Federal de Recursos, ministro Sampaio Costa, atendendo o pedido do presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica (Rio de Janeiro), determinou a suspensão dos efeitos da segurança concedida, em primeira instância (2.ª Vara da Fazenda), a 151 funcionários daquela autarquia, para receberem o abono a que se refere a lei 1.565, do ano passado (dezembro).

A segurança foi requerida por José Sérgio Ateoli e outros, a fim de que lhes fôsse reconhecido o direito ao abono, sem qualquer compensação com o "abono-subsistência", que lhes foi concedido pela portaria 80, de março do ano passado.

O presidente do TFR atendeu ao apêlo, aplicando o artigo 13 da lei 1.533, visando à possibilidade de lesão grave à ordem coletiva, mesmo que a sentença venha a ser reformada pela instância superior.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA PARA PETRÓPOLIS

A FIM de ser construida uma estação rodoviária, em Petrópolis, uma verba de Cr$ 1 milhão será incluida no orçamento do Estado do Rio, se for aprovada a emenda apresentada pelo deputado Adolfo de Oliveira.

DESCONFORTO

Alegou o sr. Adolfo de Oliveira que "Petrópolis é uma cidade de movimento intermunicipal e interestadual intenso, certamente muito maior que Niterói".

"Com enorme desconfôrto para o povo, — acrescentou — as diversas emprêsas de transportes coletivos têm seus pontos de estacionamento situados em logradouros de grande movimento, espalhando-se os passageiros pelas calçadas onde sofrem os efeitos das intempéries, totalmente desabrigados.

TRANSITO CONGESTIONADO

Acentuou que "o desconfôrto é total e o tráfego normal é prejudicado pelo enorme número de veiculos que atravancam as vias públicas ocasionando, frequentemente, congestionamento do trânsito.

Vários deputados assinaram a emenda.

"Carne Sêca" agrediu Felicidade

JOÃO da Costa Rezende, o "Carne Sêca", está sendo processado na 3.ª Vara Criminal, por agressão a Luiz Felicidade, em quem deu um tiro, que pegou na perna, em dezembro de 1951.

"Carne Sêca" compareceu ontem a Juizo, para a audiência de sumário de culpa, tendo declarado ao juiz Darci Lopes Ribeiro, na qualificação, que sua residência é o Presidio do Distrito Federal.

Declarou ainda, e foi consignado, que sua profissão é a de vidraceiro. Protestou inocência, dizendo que esteve de fato "numa casa próxima ao local onde ocorreu a agressão, no dia referido na denúncia, que ouviu o tiro, mas que não foi êle quem atirou".

O processo será julgado em alguns dias, sendo também acusado, como cúmplice, "Ciganinho", que declarou ao juiz "não saber de nada e não andar há muito tempo com "Carne Sêca", sendo uma vitima do cartaz policial, que sempre ligou o seu nome ao de João Rezende.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

LEI SEM VOTO

O SENADO recebeu, mandado pela Câmara o projeto que cria o Fundo Federal de Eletrificação. E os senadores precisam saber, por uma informação pública, de que se trata. Vale a pena ler o parecer, tomar quase meia página, pois em 24 horas, entre a primeira e a segunda discussão, puderam relatores de três comissões, apresentar pareceres sôbre tôda a matéria nova surgida depois da primeira discussão. Foi um verdadeiro escândalo. Nenhuma comissão estudou o projeto para prepará-lo para segunda discussão, o que está provado pelo fato de nenhuma se haver reunido no intervalo entre as duas votações.

Trata-se, efetivamente, de fazer uma lei sem voto, sem exame, sem meditação, sem que a faculdade de deliberar dos legisladores se manifeste. Foi assim, efetivamente, que o projeto foi votado, uma madrugada, pelos deputados, sob o protesto de João Agripino e mais dois ou três e sob o conluio — foi conluio realmente — da maioria e da minoria.

Já sabem os senadores a finalidade do projeto. Cria êle o Fundo de Eletrificação e reserva para isto, no primeiro ano, dois biliões de cruzeiros segundo informa Capanema. Cria o Fundo, mas não cria o Plano e como não há plano nem plano haverá durante dois anos pelo menos, manda o projeto que todo êsse dinheiro isto é, um mínimo de quatro biliões de cruzeiros seja depositado no Banco do Desenvolvimento Econômico, sob o arbítrio de Maciel Filho.

Agora saiba o Senado como se votou isto na Câmara, como se entregou, com tanta facilidade, ao arbítrio de um presidente de Banco, a aplicação ditatorial de quatro biliões de cruzeiros.

A primeira discussão dêste projeto processou-se normalmente, apesar do regime de urgência. Urgência para estudo tão sério e tão profundo. A segunda discussão foi feita 24 horas depois, apesar das numerosas emendas apresentadas. Tudo foi feito em cima da perna.

A pressa e a leviandade com que se fêz a votação pode ser calculada por um fato. O avulso dêste projeto tem 126 páginas. Só a sua ementa, para enumerar substitutivos, emendas,

No momento da votação cada relator disse, em discurso de dez linhas, que a sua Comissão estava de acôrdo, e tocou-se para diante.

Houve, até, êste escândalo: a palavra de um relator designado na hora, sem tempo, portanto, para haver tomado a opinião da maioria dos membros de sua Comissão, revogou, pelo exclusivo arbítrio do relator "ad-hoc", um parecer escrito e que havia, êste sim, sido votado pela Comissão. Isto aconteceu com o parecer da Comissão de Finanças, uma Comissão que já foi, na Câmara, das mais prestigiosas e das mais acatadas.

Bastam êsses detalhes para que o Senado verifique que êste projeto não foi, efetivamente, votado. Passou, apenas. Mas passou como tudo está passando na Câmara, isto é, como o diabo manda e quer.

Não há urgência, não há necessidade premente que justifique uma votação assim tão desmoralizante. O Senado precisa estudar êste projeto meticulosa e calmamente. No caso êle não é a Câmara revisora, apesar de estar estudando em segundo lugar. É Câmara originária, porque a Câmara, infelizmente, demitiu-se de sua faculdade de votá-lo.

Afinal de contas trata-se de tirar dois biliões de cruzeiros por ano das magras costas do povo para entregá-los ao arbítrio de Maciel Filho, à sua mão aberta, à sua cabeça mirabolante.

LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL

ESTATUTO DOS FUNCIONÁRIOS

O VEREADOR Levy Neves, líder da maioria, informou-nos de que a Secretaria de Administração e advogados da Procuradaria da Prefeitura elaboraram um novo projeto de Estatuto para os funcionários municipais, já que o substitutivo que transita pela Câmara Municipal não corresponde ao pensamento da maioria.

Esse novo trabalho deve ser aprovado quando da terceira discussão do projeto, o que se dará em uma das sessões noturnas da próxima semana.

Fluorização da água

A CÂMARA Municipal aprovou, ontem, a urgência para discussão única do projeto do vereador Paulo Areal, pedindo a fluorização da água, como meio de proteção à saúde da população.

O vereador Frederico Trotta pediu destaque para o art. 3.º que estabelece uma taxa por pena d'água e por hidrômetro. Por êsse motivo, apesar do parecer favorável da Comissão de Finanças, a discussão foi adiada até quinta-feira, a pedido do líder da maioria, para estudar com mais vagar o artigo terceiro.

Maternidade Fernando de Magalhães

ENTROU, ontem, em discussão, na Câmara Municipal, o requerimento de urgência para o projeto do vereador Magalhães Júnior, que manda ampliar as instalações da Maternidade Fernando de Magalhães.

Verbas suplementares

FOI adiada até a terça-feira a discussão do projeto que abre um crédito suplementar de um bilião e 200 milhões de cruzeiros, a fim de dar tempo ao prefeito de enviar à Câmara Municipal os dados explicativos sôbre as verbas que estão sendo canceladas e o destino que terão pela nova proposição.

A manobra foi realizada pelo vereador Mário Martins, que mobilizou a oposição, para que o projeto não fôsse aprovado "a toque de caixa", como pretendia o líder do prefeito.

SENADO

Contra o peleguismo

O SR. João Vilasboas (UDN-Mato Grosso) apresentou projeto para acabar com dispositivos inconstitucionais da C.L.T., que dão ao ministro do Trabalho ditatorial arbítrio sôbre os sindicatos.

Retirando do ministro poderes de interferir nessas entidades de classe, julgando recursos ou substituindo seus dirigentes por elementos de sua confiança pessoal, o projeto do sr. Vilasboas passa essas atribuições para as Juntas Trabalhistas ou Juízes de Direito (onde não existam as Juntas).

Motoristas profissionais

O SR. Ezequias da Rocha apresentou projeto de lei que concede, aos motoristas profissionais que contribuem para mais de um Instituto, o direito de optar por um dêles, ou continuar recolhendo para mais de um, conforme desejem.

Chantagem contra a "Kibon"

MAGALHAES Júnior afirmou, da tribuna, que estão tentando uma chantagem contra a Cia. Kibon, cujas carrocinhas são apreendidas pela fiscalização da Prefeitura.

O vereador socialista chamou a atenção da Câmara, informando que algo de muito sujo, muito vergonhoso, se está passando nos bastidores do Palácio Guanabara.

CÂMARA

Indenização

O DEPUTADO Aarão Steinbruck apresentou projeto que determina a obrigatoriedade de pagamento de indenização por tempo de serviço, ao empregado que se retira espontâneamente do serviço do empregador.

Na justificação, acentuou o fato de muitos empregados deixarem de obter novas oportunidades, em vista de estarem presos a contratos antigos, sem a coragem de perder o tempo de casa.

Isenção aduaneira

PELO deputado Vasconcelos Costa, foi apresentado projeto que concede isenção aduaneira para materiais escolares, hospitalares e agrícolas, destinados às obras dos Padres Redentoristas da Amazônia.

Bancários de Londrina

UM MEMORIAL dos bancários de Londrina foi lido pelo deputado Vieira Lins. Pede a instalação de uma agência do IAPB naquela cidade.

Inundações

O DEPUTADO Firman Neto apresentou projeto de lei que concede auxílio de Cr$ 5 milhões para o município de União da Vitória, no Paraná. Na justificação, referiu os danos causados pelas inundações naquela região.

Voto de desconfiança do PTB mineiro ao presidente do IAPC

POR sugestão do deputado Lúcio Bittencourt, a Comissão Executiva do P.T.B. de Minas Gerais aprovou um voto de desconfiança ao sr. Borjas Filho, nomeado presidente do IAPC, em substituição ao sr. La Rocque de Almeida.

A razão dessa decisão do petebismo mineiro é que "a nomeação do sr. Borjas Filho contraria as pretensões daquela seção do P.T.B., junto ao IAPC".



CONCORRENCIA PUBLICA PARA A USINA INCINERADORA DE LIXO — Foi iniciada, ontem à tarde, no Departamento de Limpeza Urbana, a concorrência pública para a compra de uma usina incineradora de lixo, com capacidade mínima de 450 toneladas e a ser instalada, brevemente, em Botafogo. Estiveram presentes à reunião representantes das firmas concorrentes. São elas: Sociedade Brasileira de Estruturas Metálicas e Construções; Techint Cia. Técnica Internacional; Adalberto de Almeida Nogueira e Cia.; Cia. Construtora Nacional S.A.; e S. Manela e Cia. Ltda. Foram entregues à comissão julgadora da concorrência as propostas de tôdas as emprêsas interessadas. Essa comissão, presidida pelo próprio diretor do Departamento de Limpeza Urbana, sr. Sílvio Perdigão, iniciou, ontem mesmo, os estudos das propostas apresentadas, esperando-se que, em breves dias, seja conhecida a firma vencedora. A reunião compareceu o sr. Dudley C. Agar (ao fundo, de gravata borboleta), que, durante 4 anos, foi diretor do Departamento de Limpeza Pública da cidade de Nova York. Trocou idéias com o sr. Sílvio Perdigão sôbre os métodos aplicados nos Estados Unidos para a limpeza de suas cidades.



O PERONISMO-JANGUISTA OBTÉM "AGREEMENT" PARA O DIPLOMATA SÍRIO

Hamilton Nogueira revela o passado diplomático de Zaki El Jadi, famoso ainda por suas estrepolias financeiras contra a colônia sírio-libanesa de Buenos Aires — Plano de peronização do Brasil, já em execução

"VEJO, apreensivo, a vinda de um estrangeiro para o Brasil, não para representar os interêsses de sua Pátria, mas como agente de subversão da ordem política e econômica no Brasil, tão sèriamente ameaçada pelo sr. Getúlio Vargas, através de seu ministro do Trabalho" — declarou, ontem, o sr. Hamilton Nogueira, a propósito do "agreement" concedido pelo Govêrno ao novo embaixador que a Síria pretende mandar ao Brasil.

"CHEFE JUSTICIALISTA NO MUNDO ARABE"

O sr. Zaki El Jabi, o candidato a embaixador no Brasil que mereceu a confiança do govêrno, foi embaixador, por vários anos, em Buenos Aires.

Na Argentina, — afirmou o sr. Hamilton Nogueira — êsse diplomata "absorveu o peronismo e, quando de sua partida daquele país, foi-lhe oferecido um banquete, ao qual compareceu o próprio Perón".

"Nessa oportunidade, foi conferida ao ministro da Síria a medalha de lealdade peronista, ao mesmo tempo em que era proclamado chefe do justicialismo no mundo árabe".

PERON, SALVADOR DO MUNDO

Agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas, o então ministro da Síria em Buenos Aires afirmou que "o mundo só se poderia salvar seguindo e acompanhando Perón, considerado por êle como o maior estadista contemporâneo".

Prosseguindo no seu discurso, o sr. Hamilton Nogueira afirmou que "a vida do sr. Zaki El Jabi, quando em Buenos Aires, não pode ser comentada de público, tão indisciplinados foram seus costumes.

HONORABILIDADE PESSOAL

Também do ponto de vista da honorabilidade pessoal — continuou o orador — seu procedimento com os componentes da colônia sírio-libanesa argentina foi vergonhoso, no tocante a questões financeiras.

Conforme declarou o sr. Hamilton Nogueira, a colônia sírio-libanesa do Brasil está "apreensiva com essa designação, que de modo algum representará a chefia de uma delegação diplomática".

SERIA OBRA DO "JANGUISMO"

Disse o senador carioca saber que há uma relação íntima entre o janguismo e o "agreement" concedido a êsse ministro da Síria. "Todos êsses fatos, que parecem coincidência, são, na verdade, parte de um plano de conjunto".

Prometendo voltar ao caso oportunamente, o sr. Hamilton Nogueira acentuou que "não há dúvida de que há um plano de peronização do Brasil já em franca execução. Isso demonstram as idéias todos os dias transmitidas pelo sr. Getúlio Vargas ao sr. João Goulart, que por êste são, em seguida, expressas".

ACIMA DAS NORMAS DIPLOMATICAS

Concluindo, o senador chamou a atenção do plenário para o total desprezo pelas normas diplomáticas demonstrado por Perón. "Desconhecendo nosso govêrno, o Itamarati e tudo mais, o ditador argentino se entende diretamente com o prefeito de Uruguaiana, para decisão dos casos de fronteira. Chegou, mesmo, a credenciar aquele prefeito para conceder passaportes a brasileiros, a fim de atravessarem a ponte de Uruguaiana".

FESTAS JUBILARES DO NÚNCIO APOSTÓLICO

D. CARLOS CHIARLO COMEMORA O SEU JUBILEU NA IGREJA

O NÚNCIO Apostólico no Brasil, D. Carlos Chiarlo, está comemorando o seu jubileu, e em sua homenagem a Arquidiocese do Rio de Janeiro vai promover, nos dias 8 e 11, as festas jubilares.

No domingo, solene pontifical será rezada por D. Carlos, na Igreja da Candelária, às 10 horas, e no dia 11, às 18 horas, um "Te Deum" de ação de graças, na Catedral.

A comissão que prepara a comemoração jubilar está constituída por D. Rosalvo Costa Rêgo, vigário-geral da Arquidiocese; monsenhor Mateus Rocatti; padre João Bosco, provincial da Companhia de Jesus; padre Emanuel Dornelas Barbosa, assistente da Confederação Católica, ministro Rocha Lagoa, loco-tenente da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém, no Brasil; Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil e Jaime Leal Costa, cavaleiro da Malta.

Não compareceu ao comício nem é do PTB

EM notícia ontem publicada sôbre o comício do PTB na Esplanada do Castelo, foi cometido um duplo equívoco: foi dado como tendo comparecido o deputado Adahil Barreto Cavalcante e dito que êle pertence ao PTB.

Em carta a êste jornal, o deputado cearense retifica a notícia, informando que pertence, para honra sua, à UDN, de que é, aliás, um dos fundadores, formando entre os que mais combatem o "govêrno desastrado do sr. Getúlio Vargas". Só tomou conhecimento do comício através da imprensa.

Jango vai à Bahia

O MINISTRO do Trabalho vai viajar para Salvador, onde demorará dois dias, atendendo a convite de entidades sindicais.

Em seguida, no dia 28, seguirá para Belo Horizonte, onde tomará parte em reuniões com trabalhadores.

Caio Dias Batista volta à política

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — Homenageado ontem por mais de 500 amigos, o dr. Caio Dias Batista, ex-secretário da Viação, fêz longo discurso, que marcou seu retôrno à política.

Declarou, numa referência velada aos que o acusam de ter fugido com a "caixinha" do sr. Ademar de Barros, que, de fato, tem um patrimônio líquido de 11 milhões de cruzeiros. "Mas isso se deve ao meu esfôrço profissional e capacidade de trabalho".

O sr. Caio Dias, ao que se diz, disputará ao sr. Hugo Borghi, a presidência do PTB paulista, na convenção do partido, dia 13.

O vencedor, Borghi ou Caio Dias, terá muita chance de vir a ser candidato do PTB ao govêrno de S. Paulo.

Nova turma de oficiais superiores

HOJE, às 11 horas, na sede da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (Ilha do Governador), será realizada a cerimônia da entrega de diplomas a uma nova turma de oficiais da FAB.

Comparecerão ao ato o ministro da Aeronáutica, altas autoridades civis e militares e representantes diplomáticos. O orador oficial da nova turma de oficiais superiores será o brigadeiro Henrique Fleiuss, subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO

MECÂNICA GUANABARA

Competência e Honestidade

REPARO E MANUTENÇÃO DE AUTOMOVEIS, MAQUINAS E MOTORES

AV. PRES VARGAS — LEOPOLDINA — AV. FRANCISCO BICALHO — R. FRANCISCO EUGÊNIO — RUA ANTUNES MACIEL — RUA SÃO CRISTOVÃO — AV. PEDRO SEGUNDO — AVENIDA BRASIL

ABERTA DAS 8 ÀS 22 HORAS

Oficina mecânica - Solda
Serralheria - Pintura
Eletricidade - Lanternagem

MECÂNICA GUANABARA
Rua Antunes Maciel, 95

Você é Calvo porque Quer

Até então justificavam-se suas queixas de que a sua calvície era um problema insolúvel, por falta de meios para combatê-la.

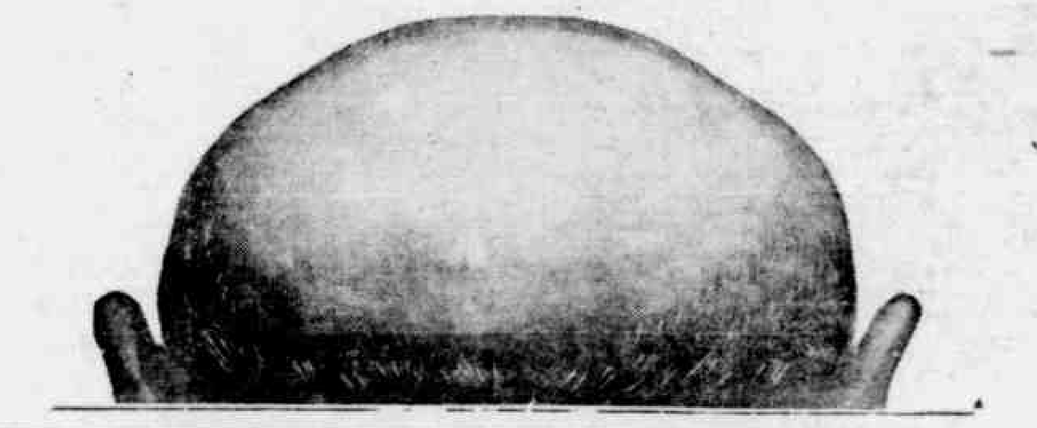
Mas agora, com o advento da Tricomicina, suas queixas perderam a razão de ser e você só continuará calvo se quizer.

TRICOMICINA

★ combate a CALVÍCIE
★ detém a QUEDA DOS CABELOS
★ elimina a CASPA

Tricomicina

A venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias



TEMA e variações

Medeiros Lima

MUITOS governadores começam a dar mostras de preocupações quanto ao futuro que os espera. Esta preocupação é, aliás, justificada, pois nem sempre as condições políticas locais lhes permitem abandonar o govêrno com a antecedência imposta pela lei, para disputarem cargos eletivos.

Encontra-se exatamente nesta situação o governador Arnon de Melo. Arnon de Melo é um político ainda moço. Depois de se haver dedicado à prática do jornalismo, ingressou no mundo dos negócios sem, todavia, perder de vista suas aspirações de natureza política, essas que jamais se afastou de suas cogitações mais íntimas.

O Estado Novo deixou-o durante muitos anos à margem, como ocorreu à maioria das pessoas que, como êle, esperavam oportunidade para ingressar na vida pública. Mas, quando veio o 29 de outubro de 1945, Arnon lançou-se febrilmente às atividades políticas e partidárias, ingressando na UDN e por ela disputando uma cadeira à Câmara Federal. As circunstâncias, no entanto, lhe foram inteiramente adversas.

Retornando aos seus afazeres particulares, nem por isso se alheou ao fato político, participando ativamente dos negócios de seu partido, tanto no plano federal como no estadual. Arnon compreendera que lhe era indispensável criar em Alagoas base eleitoral própria e assim lançou-se a uma ação intensa de proselitismo.

A presença de Silvestre Péricles de Góis Monteiro no govêrno do Estado facilitou particularmente sua atuação, pois se criou ali um ambiente de inquietação e descontentamento, pela deplorável situação política e administrativa a que Alagoas foi arrastada.

Péricles havia, com a sua extraordinária inabilidade e seus métodos policiais, conseguido reunir a maioria das fôrças contra êle, a ponto de ter que recorrer, muitas vêzes, à violência para fazer valer sua autoridade. E com isso, agravou ainda mais sua precária posição.

QUANDO, em 1950, os partidos tiveram que se coligar contra o govêrno local para fazer seu substituto e jogar por terra a "entourage" que se instalara no poder, Arnon conheceu a sua grande oportunidade.

Sem tradição política no Estado, foi feito de repente candidato a governador e eleito. Mas, uma vez no poder, nem sempre Arnon conseguiu se aproveitar de sua experiência na oposição, o que lhe tem valido sérios embaraços no exercício de seu govêrno.

Olhado com simpatia por uns, com indiferença e ódio por outros, não conseguiu criar em tôrno de si uma situação que lhe permita esperar com segurança o seu futuro político, que deve ser decidido nas próximas eleições.

ASSIM sendo, Arnon parece inclinado a se utilizar de um processo bastante engenhoso para garantir sua presença no cenário político do país. Este processo resume-se na inclusão de seu nome, nas próximas eleições de 1954, como suplente a senador.

Os dois candidatos mais prováveis ao Monroe, pela UDN, são os deputados Freitas Cavalcanti e Rui Palmeira. Ora, ambos são igualmente olhados como possíveis substitutos de Arnon, em 1955. Figurando como suplente e eleito ao senado um ou outro, Arnon terá com isto aberto para si o caminho para aquela Casa do Congresso, pois Freitas ou Palmeira será indicado para o futuro govêrno de Alagoas, tendo assim que renunciar à cadeira de senador.

E' claro que se trata de um jôgo difícil, mas com muitas probabilidades de êxito, pois Arnon, ultimamente, tem dado provas de que é capaz de usar muitos recursos para fazer valer seus desejos, embora tenha pela frente uma campanha eleitoral, que não será das mais simples. Em Alagoas, quase sempre o jôgo se reveste de alguma violência, o que é também um sinal da terra e do homem.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

C/C POPULAR 5% AA
ATÉ CR$ 100.000,00

Avenida Rio Branco, 116
Rua Visconde de Inhaúma, 74
Praça da Bandeira, 141
Rua Uranos 990
Estrada do Portela 45-A

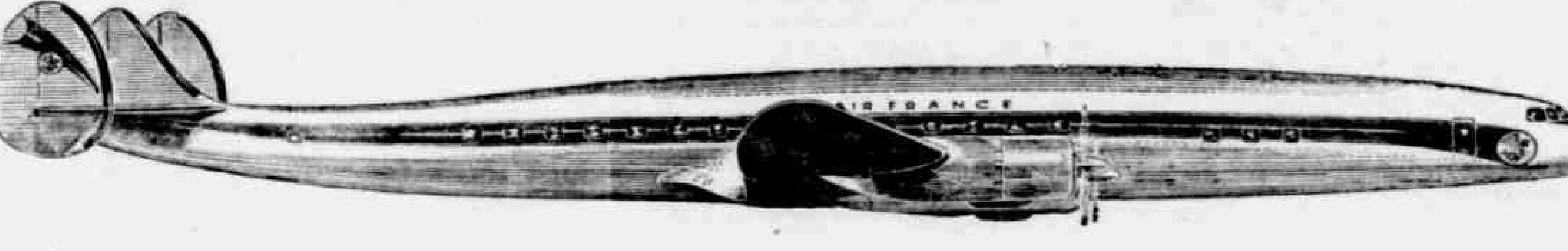
WHISKY ESCOCÊS LEGÍTIMO

"Johnny Walker"

Garrafas de 1 litro

Rua Teófilo Otoni, 34

Fones: 23-2513 e 43-4565



AGORA

E SEMPRE o novo tipo de POLTRONAS-COUCHETTES que oferecem um CONFORTO EXCEPCIONAL sem aumento no preço da passagem, no

Super Constellation L 1049-C

★ MAIOR POTÊNCIA
★ MAIOR VELOCIDADE
★ MAIOR AUTONOMIA
★ MAIOR CAPACIDADE

AIR FRANCE

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

CINELANDIA

IMPERIO (22-5345) — * Essas mulheres.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Campo de batalha (e) Metroscopics.
ODEON (27-1269) — O destino em apuros.
PALACIO (22-0838) — Renegado heroico.
PATHE (22-8795) — Os amantes malditos.
PLAZA (22-1097) — A nau dos condenados.
REX (22-6227) — Três recrutas.
RIVOLI — O lendário Mandrin.
VITORIA (42-9620) — O destino em apuros.

CENTRO

CENTENARIO (42-8542) — * Tudo o que tenho é teu.
COLONIAL (42-2512) — A nau dos condenados.
FLORIANO (43-9074) — Renegado heroico.
GUARANI (32-3651) — * O conde de Monte Cristo.
IDEAL (42-2118) — O destino em apuros.
IRIS (42-0763) — Os três recrutas.
LAPA (22-2543) — ... E o sangue semeou a terra.
MEM DE SA (42-2232) — O destino em apuros.
PRESIDENTE (42-7128) — O lendário Mandrin.
PRIMOR (42-6631) — A nau dos condenados.
RIO BRANCO — A máscara do vingador.
S. JOSÉ (42-6592) — Os amantes malditos.
TEXAS — Expiação (e) Visão fatal (seriado).

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Renegado heroico.
AVENIDA (48-1067) — Os três recrutas.
CARIOCA (22-8178) — O destino em apuros.
HADDOCK LOBO (48-9610) — A nau dos condenados.
MARACANÃ (48-1910) — Os três recrutas.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Campo de batalha (e) Metroscopics.
OLINDA (48-1022) — A nau dos condenados.
TIJUCA (48-4518) — Os três recrutas.
VELO (48-1361) — A dupla do barulho.

ZONA SUL

ALASKA — * Essas mulheres...
ALVORADA (27-2938) — Uma noite no Tabarin.
ART PALACIO (37-8445) — O lendário Mandrin.
ASTORIA — A nau dos condenados.
AZTECA (45-6513) — Renegado heroico.
BOTAFOGO — O destino em apuros.
COPACABANA (47-2063) — O destino em apuros.
IPANEMA (47-2808) — Os três recrutas.
METRO-COPACABANA (37-8787) — Campo de batalha (e) Metroscopics.
LEBLON (27-7808) — Renegado heroico.
MIRAMAR — O destino em apuros.
NACIONAL (26-6072) — Ainda há sol em minha vida.
PAX — O lendário Mandrin.
PIRAJA (47-2626) — * Luzes da ribalta.
POLITEAMA (25-1143) — Anjo escarlate.
RIAN (47-1144) — O destino em apuros.
RITZ (37-7234) — A nau dos condenados.
ROXY (27-8545) — Renegado heroico.
S. LUIZ (25-7670) — O destino em apuros.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — É fogo na roupa.
BANDEIRA (26-7373) — * O Palhaço.
BANDEIRANTES (29-3282) — Seu único pecado (e) O cacique branco.
BARONESA — O direito de nascer.
BONSUCESSO — O destino em apuros.
BRAZ DE PINA — O destino em apuros.
COELHO NETO — * Amei um bicheiro.
EDISON (29-4448) — A dupla do barulho.
ESTACIO DE SA (32-2921) — Manina, a moça sem véu (e) O Herói da retaguarda.
FLUMINENSE — * O Cangaceiro.
IRAJA (29-0220) — O rei e o aventureiro.
JOVIA* (29-0612) — * Assim estava escrito.
MADUREIRA (29-5733) — Os três recrutas.
MASCOTE (29-0471) — A nau dos condenados.
MAUA — Os amantes malditos.
MEIER (29-1222) — * O poder da mulher.
MODELO (29-1976) — Motim sangrento.
MODERNO — * Tudo o que tenho é teu.
MONTE CASTELO (29-8250) — Renegado heroico.
NATAL — O destino em apuros.
PENHA (30-1121) — Ousadia.
PIEDADE (29-8220) — Esquina da ilusão.
QUINTINO — Motim sangrento.
RAMOS (30-1094) — * Teimosa e valente.
REALENGO — * O Palhaço.
ROCHA MIRANDA — Ao som do mambo.
ROSARIO (30-1889) — ... E o sangue semeou a terra.
SANTA ALICE (30-5923) — O destino em apuros.
SANTA HELENA (30-2666) — O filho de Ali-Baba.
S. CRISTOVÃO (29-4925) — Marujos do amor.
S. JERONIMO — A dupla do barulho.
S. PEDRO — O lendário Mandrin.
VAZ LOBO — O falcão vermelho (e) O cão do diabo.
VILA ISABEL — Anjo escarlate.

NITERÓI

[illegible] (2007) — * O professor * * corista.
ICARAÍ (2346) — * Páginas da vida.
IMPERIAL (3120) — Cantor do jazz.
ODEON (2-2101) — O destino em apuros.
PALACE (6261) — Renegado heroico.

PETRÓPOLIS

CAPITOLIO (2626) — O destino em apuros.
D. PEDRO (2400) — Os três mosqueteiros.
PETROPOLIS — A dama das camélias.
PETROPOLIS (Domingo) — Mancha- [illegible] destino.

TEATRO

[illegible] (27-1126) — Teatro dos Novos. 21 horas. Sábado e domingo, vesperal às 16 horas.
CARLOS GOMES (22-1521) — Às 20 e 22 horas, "Tudo de Fora".
FOLLIES (27-8216) — Quinta-feira, "O K Baby", 20 e 22 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
GLORIA (22-0149) — "[illegible]", às 20 e 22 horas. Sáb. e dom., vesp. 16 horas.
JARDEL [illegible] — [illegible] às 20 e 22 horas.
JOÃO CAETANO (43-4287).
RECREIO [illegible] — [illegible]
DULCINA [illegible] — [illegible]
RIVAL [illegible] — [illegible]
[illegible]
MUNICIPAL — [illegible]

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio, 7-8 de Novembro de 1953

Rua do Lavradio, 98
*
Diretor
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES
*
Tel.: 32-8188
(Rêde interna)
*
ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço, com acréscimo do porte.
EXTERIOR — Mediante consulta.
SUCURSAL DE S. PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472
Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo
*
A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada.

Opinião

Prorrogação injustificável

O GOVÊRNO Dutra baixou um decreto fixando o prazo dentro do qual os institutos, em geral, seriam obrigados a cingir os seus gastos com pessoal ao máximo de dois e meio por cento sôbre o total dos salários da contribuição dos seus associados. O prazo se extinguiria êste ano. Revogando êsse decreto, acaba o govêrno atual de baixar outro, prorrogando êsse limite para o ano de 1956, época então em que os institutos terão um limite para os seus gastos.

Tal medida, como é fácil de compreender, visa apenas dar meios mais amplos ao sr. Jango Goulart, ministro do Trabalho, para admitir gente e propiciar "trabalho" a quem mereça a sua proteção.

Se se perguntasse a razão prática, que moralizadora não é, de tal medida, é claro que o govêrno não poderia responder. Com efeito, êsse decreto dilatório aproveita em particular o govêrno que o baixou, deixando ao futuro a tarefa de resolver a questão.

O govêrno Vargas é assim: aproveita-se de tudo, para fins políticos, pouco lhe importando o que vier depois. Jango Goulart tem assim panos para as mangas, que escancarados estão os cofres dos institutos.

Pior a emenda...

A ROLHA, ou decretos-leis caducos, com os quais o Govêrno ameaça as estações de rádio, são agora substituídos, segundo a proposição Mário Palmério, por inspiração do sr. Gustavo Capanema, por uma mordaça ainda mais compressora. O próprio Govêrno deveria ter o propósito de recomendar um projeto que regulasse essa questão, sem atentar contra o direito assegurado pela Constituição.

Se a Câmara, com a boa vontade do líder da maioria, houvesse adotado o projeto Armando Falcão, poderia depois, sem açodamento, substituí-lo por outro inspirado na ponderação e no espírito de justiça.

O propósito do Govêrno, entretanto, é outro. Acostumado ao arbítrio e ao despotismo, o que lhe convém exatamente é uma lei de exceção a que possa recorrer para fins políticos.

Peronismo internacional

FALANDO ontem, no Senado, o sr. Hamilton Nogueira denunciou mais uma manobra do peronismo, em conluio com o janguismo: vem para o Brasil, como embaixador da Síria, o ex-ministro dêsse país na Argentina. Até aí, nada de mais. Acontece que êsse ex-ministro é pessoa das mais gratas ao ditador Peron, cujas idéias defende ardorosamente, e que, em seu discurso de despedida de Buenos Aires, fêz a mais entusiástica profissão de fé de justicialismo e do peronismo.

Peron se articula, assim, internacionalmente. Procura estender sua zona de influência ao corpo diplomático estrangeiro, e é fácil compreender o valor que terá a propaganda do seu regime, feita por um diplomata neutro.

O senador carioca vê, na vinda do novo embaixador da Síria, mais um movimento no complicado jôgo do peronismo-janguismo. Seria o comêço de uma ofensiva no sentido de formar em nosso país um corpo diplomático simpático aos regimes fortes.

A manobra, denunciada em tempo, fatalmente não vingará. O discurso do senhor Hamilton Nogueira mostra que o Congresso está vigilante.

O pai dos ladrões e o seu padrinho

O LIDER da maioria na Câmara pretende contemporizar com o crime, comprovadamente denunciado, sob pretexto de esperar a apuração de outros fatos. A Câmara constituiu uma comissão de inquérito sôbre a "Ultima Hora". No intuito de tumultuar a investigação, foi apresentada segunda resolução, para que o inquérito se estendesse a todos os jornais e emissoras "nos últimos dez anos". A Câmara, porém, deixou clara a sua intenção ao separar os assuntos. Uma coisa era o inquérito da "Ultima Hora", outra o que visava atingir tôda a imprensa em suspeições infamantes, que igualam o jornalismo brasileiro à aventura de um renegado de duas pátrias e seu leviano cúmplice.

Tal a evidente significação da constituição de duas comissões (embora compostas pelos mesmos deputados), com duas tarefas distintas, diferentes relatores E PRAZOS DISPARES. Veja bem: até os prazos são diferentes.

O Presidente da República, em discurso no dia da Independência, e os ministros, reunidos sob a sua chefia, prometeram solenemente à Nação seguir as recomendações e agir de acôrdo com as verificações da Comissão Parlamentar de Inquérito. A propósito, o sr. Getúlio Vargas afirmou claramente que puniria a corrupção onde quer que ela se encontrasse. Ela foi encontrada. Em vez de puni-la, êle quer mudar de assunto. Por que?

Agora, dá instruções ao sr. Gustavo Capanema para que misture os dois inquéritos, como uma forma de protelar e diluir a questão. Mais uma vez os brasileiros sofrem a humilhação de verificar que o seu Presidente é homem que não preza a sua palavra, não cumpre os compromissos mais necessários e mais graves. Parece, aliás, que estamos governados por mentirosos.

A manobra de que infelizmente se faz instrumento o sr. Gustavo Capanema é dessas que revoltam, porque nem sequer são sutis. Trata-se de desmoralizar a Câmara, atingindo em cheio o respeito nacional que a cerca, hoje mais do que nunca, pela conduta exemplar dos representantes que ela designou para a Comissão de Inquérito, e que a dignificaram perante o povo.

O RELATÓRIO dessa comissão apura e comprova fatos concretos, acêrca de crimes e faltas gravíssimas contra o patrimônio moral e material da República. Não se trata de cavilação ou dissertações sôbre alusões vagas. Trata-se de prova, tão decisiva, tão esmagadora, que à guisa de resposta a quadrilha — que ainda dispõe do jornal financiado pelo Banco do Brasil como se fôra seu — sequer tentou refutá-las, contentando-se em injuriar e difamar o presidente da Comissão de Inquérito, deputado Castilho Cabral e seus valorosos companheiros — que, assim, a Câmara deixa a descoberto, graças à indelicadeza do líder da maioria. Os deputados da Comissão são injuriados por terem apurado a verdade e o líder da maioria convida a Câmara a deixar seus valorosos delegados sem a sua solidariedade, entregando-os às mãos dos criminosos impunes.

O Govêrno, que dispõe de maioria na Câmara, teve — de acôrdo com a disposição legal — maioria na Comissão. Naquele tempo, agindo por conta própria, o sr. Gustavo Capanema indicou homens de bem para a Comissão, representando a maioria. E a UDN indicou dois de seus mais firmes representantes, os srs. Alencar Araripe, do Ceará, e Guilherme Machado, de Minas Gerais, aos quais o sr. Afonso Arinos deve a solidariedade que se exprimirá pela urgência para que o plenário endosse as conclusões a que chegou a Comissão.

Para êsses dois delegados da Oposição, havia quatro representando os partidos que apoiam o Govêrno, além do presidente, sr. Castilho Cabral, que não militava na Oposição — onde certamente há lugar para um homem de sua vigilante combatividade.

NÃO foi, pois, uma cilada ou uma manobra. Foi, com todos os requisitos que a lei define, com todos os propósitos que a moral aponta, uma investigação honrada e objetivamente conduzida. O relatório da Comissão é enxuto e sóbrio. Não há nele derramamentos nem metáforas.

Ele aponta crimes, louvando-se nas confissões e contradições dos culpados, muito mais do que no testemunho dos acusadores. Mas sua principal fonte de documentação é o próprio Banco do Brasil, quer dizer, é a série de fatos delituosos apontados à Comissão pelo próprio Banco!

Diante das provas de tamanhos crimes, o Govêrno, que se comprometeu a puni-los, instrui o líder da maioria para que protele a decisão, misturando-a ao inquérito sôbre os demais jornais e emissoras. O pretexto, primeiro, era o de que se havia acusação de favoritismo, devia-se esperar pelas conclusões relativas aos demais jornais, a fim de ver se de fato o Govêrno fizera favores à quadrilha da "Ultima Hora". Desmascarada a manobra, pela evidência de que o favoritismo é a infração da lei para conceder favores, não importa a quem nem a quantos, o sr. Capanema declarou ao "Correio da Manhã" que a razão já não é esta. Vejamos o que êle inventa agora:

"O que na realidade existe, diz o sr. Capanema, segundo o "Correio da Manhã", é que, dentro do ângulo em que êle se colocou não vê nenhum motivo para se dar especial tratamento a êste projeto de resolução, quando existe outro, o de número 314, relativo a empréstimos a empresas jornalísticas em geral, que ainda está pendente de investigação da Comissão de Inquérito".

Não se trata de "especial tratamento". Trata-se de dar um tratamento adequado. "Especial tratamento" seria retardá-lo para esperar outro assunto. O prazo do inquérito sôbre a "Ultima Hora" terminou. A Comissão apresentou seu relatório. O da outra comissão está correndo e, pelo até agora apurado, parece que não há, em caso algum, favores e crimes como no caso da "Ultima".

O RELATÓRIO que está perante a Câmara, conclui pela existência de crimes. A Nação exige a punição dêsses crimes. Mas o líder da maioria, com instruções do sr. Getúlio Vargas — pois só com instruções superiores o sr. Gustavo Capanema faria êsse papel — pretende que os criminosos esperem até apurar-se se os demais cidadãos são inocentes.

Assim, para seguir a lógica do sofisma capanêmico, deveria a Justiça esperar, para julgar um réu acusado de homicídio, que todos os homicidas fossem denunciados. Apanhado em flagrante um ladrão, denunciado e processado, não o julgue agora o magistrado, porque há ladrões possíveis, ladrões prováveis, ainda não denunciados. O sr. Capanema não quer a punição dos culpados, senão em "vaquinha".

Ora, isto é uma vergonha. E' certamente vergonhoso o fato do Poder Executivo, no Brasil, não ter palavra. Ainda mais hediondo é o fato de vermos o chefe da maioria, na Câmara dos Deputados, empenhado em desmoralizar a mesma Câmara para convertê-la em cúmplice da proteção aos ladrões.

QUE "Jango" Goulart pretenda desmoralizar o Congresso, compreende-se. Êle está no seu papel. Mas o sr. Capanema não tem o direito de abdicar da sua dignidade pessoal para servir ao pai dos ladrões.

Um homem público não pode ser honrado em casa e desonesto na Câmara. Um homem probo não pode ser mais probo com o seu dinheiro do que com o dinheiro da Nação.

O sr. Getúlio Vargas quer proteger os seus ladrões de estimação, compreende-se. Êsse "pai dos pobres" que se aproveita do roubo feito à pobreza nacional para construir os instrumentos da sua propaganda pessoal, há de ser conhecido como o "Pai dos Gatunos".

Mas o sr. Gustavo Capanema pretende, por acaso, disputar o título de seu padrinho?

A tergiversação, a manobra dilatória, os sucessivos sofismas que o sr. Capanema articula, ultrapassam os limites da legítima defesa dos interêsses do Govêrno, da razão de Estado e, até, da conveniência pessoal do Presidente da República.

É PRECISO que se compreenda que o povo, descrente da Justiça, encarou êsse inquérito da "Ultima Hora" como uma prova decisiva, uma demonstração final, solenissima, da possibilidade de recuperação moral do país por meios legais, pacíficos, democráticos.

Aos ditatoriais convém que o povo desespere. Aos que prezam a lei e defendem a ordem democrática, certamente o que convém é ver o povo recuperar a confiança nos meios legítimos de preservar a honra pública e o patrimônio nacional.

Esta é que é a questão. O sr. Capanema não seria um homem inteligente se não houvesse percebido isto. Mas, percebendo, que espécie de homem é êle, se deliberadamente leva o povo à desesperança e à amarga convicção de que o Presidente da República é o protetor dos gatunos?

Trata-se de saber se Lutero, Wainer e Jafet, que chamam de pai o sr. Vargas, poderão chamar ao sr. Capanema:

— "Dindinho!"

CARLOS LACERDA

Indiscrições de líder

(Desenho de HILDE)

Manuel Bandeira fala sôbre Mário de Andrade

O POETA Manuel Bandeira pronunciou ontem, a convite da Associação Artística e Cultural do Teatro Municipal, uma conferência sôbre Mário de Andrade, seu amigo e companheiro no movimento renovador de 1922 e um dos principais chefes do modernismo no Brasil. Antes de falar o poeta, uma sobrinha de Mário de Andrade inaugurou, a pedido do sr. Barreto Pinto, diretor do Teatro Municipal, um busto de seu tio no "foyer" do Teatro Municipal, local da conferência.

"Mário de Andrade foi romancista, contista, crítico de literatura, de música e de artes plásticas, tornando-se um dos mais dinâmicos revolucionadores de nossas artes", disse Manuel Bandeira ao iniciar sua palestra.

A princípio — prosseguiu — Mário pensou em ser pianista, pois sua vocação era a música, e para o seu desenvolvimento no Brasil dedicou a sua vida. Abandonando a idéia pouco tempo depois, ingressou de corpo e alma no magistério, tendo sido durante 14 anos professor de história da música e de estética musical, no Instituto de São Paulo".

"Dizia êle, que costumava perguntar aos seus alunos, no primeiro dia de aula: Que vieram fazer aqui? E as respostas irritavam-no profundamente, pois eram sempre as mesmas: Vim estudar piano, violino, etc. Mário gostaria que viessem aprender música, e não a executar algum instrumento, que para êle era assunto secundário.

O poeta Manuel Bandeira, disse que Mário de Andrade foi convidado em 1931 a reformar o Instituto Nacional de Música, o que lhe deu muita satisfação, pois tinha margem para executar um grande sonho. Arte, para êle, não consistia em criar obras de arte, mas sim, o que indispensável lhe parecia, era a formação de uma coletividade musical brasileira.

"Mário de Andrade — continuou Manuel Bandeira, — não consentia em temporadas líricas internacionais, pois as julgava desnecessárias e mesmo prejudiciais. Abominava o amadorismo profissional, tão em voga atualmente. Tinha o Bolero de Ravel em conta de uma obra-prima monstruosa, segundo definição sua".

"De 1935 a 1938 dirigiu com Paulo Duarte o Departamento de Cultura da Municipalidade de São Paulo. Foram êstes os anos mais felizes da sua vida. Criou a Discoteca Popular, bibliotecas infantis e dezenas de outras coisas a bem da instrução pública. Em 1938, por questões políticas Mário foi demitido, vindo morar no Rio de Janeiro, longe de sua roda e de sua gente" — concluiu o poeta Manuel Bandeira.

Os ingleses de Morro Velho vão atender aos grevistas

Mas só dois têrços das reivindicações - Reunião com o ministro do Trabalho - Mais de 21 dias de greve

OS inglêses proprietários das minas de ouro de Morro Velho prometeram ao ministro do Trabalho que atenderiam, parcialmente, às reivindicações dos mineiros, que se encontram em greve há mais de vinte dias.

REUNIÃO

Na reunião de ontem, entre o sr. João Goulart e os representantes patronais das minas de Morro Velho, ficou assentado que os inglêses concederiam dois têrços das reivindicações dos trabalhadores, incluindo entre estas o aumento de salários.

— "Embora irredutíveis, a princípio, os patrões prometeram atender aos grevistas" — declarou o ministro do Trabalho, ontem à noite.

E explicou:

— "O Ministério vai propor, agora, ao sindicato dos trabalhadores em greve, que aceite a contra-proposta, a fim de pôr têrmo à greve".

Jango preteriu 140 candidatos a Fiscal do Trabalho

O MINISTRO Jango Goulart preteriu 140 candidatos aprovados no concurso de fiscal do trabalho, realizado pelo DASP há quase dois anos, nomeando o senhor Sidnei de Oliveira Prates.

O sr. Prates é justamente o 140.º da lista de classificação, com a média de 60,00. Acima dêle, na classificação, só foram nomeados quatro. A portaria da nomeação foi publicada no "Diário Oficial" de quarta-feira, 4, à página 18.[illegible]

Prates é [illegible] e [illegible] à família de Jango.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

PROCESSADO O EX-SERVIDOR DA COFAP

O GABINETE do presidente da COFAP distribuiu uma nota, em que confirma a chantagem praticada pelo seu ex-servidor José Jeorgevitch Mauricio, conforme a denúncia recentemente formulada pelo deputado Armando Corrêa.

Diz a nota que, "havendo evidência de chantagem, a presidência da COFAP, de posse da denúncia do deputado, providenciou imediatamente, comunicando os fatos à polícia, em ofício número 190-G, dirigido em 20 do mês passado ao delegado de Roubos e Falsificações, para as providências legais, estando em curso o inquérito policial para apuração da responsabilidade criminal do ex-servidor acima referido".

Acrescenta a nota que a COFAP não negocia com cimento, e que Jorge Mauricio foi demitido como envolvido numa hipotética venda de azeite e entregue à Delegacia de Vigilância e Capturas, para ser apresentado à polícia de Vitória (Espírito Santo), que estava em seu encalço por ter sido condenado por crime de estelionato ou semelhante.

Comprovando câmbio negro de insulina

UM vidro de insulina foi vendido no câmbio negro, ao tenente do Exército Gerson Araújo Góis, residente à rua 19 de Fevereiro, 127, apto. 102. Vendeu-o um cidadão chamado José, morador na rua Abelardo Lobo, 12, apto. 102.

Custou-lhe a caixa de insulina Cr$ 120. Nas farmácias, quando havia, era vendida por 42 cruzeiros, mais ou menos.

ANUNCIO NA IMPRENSA

O tenente, que foi à procura da insulina para o avô de sua mulher (diabética), soube da existência da insulina por um anuncio publicado no "O Globo", de 2 de novembro.

FALTA

Nas farmácias, onde comprava antes, não havia o tipo de insulina desejado, que se mantem mais tempo no organismo, graças à combinação com a procaina.

Tanto a importação de insulina como de outros medicamentos foi aprovada pela antiga CEXIM, uma quantia de 5 milhões de dólares mas foi suspensa posteriormente.

Penhora de bens de Ricardo Jafet

SE o senhor Ricardo Jafet — ou alguém de seu grupo — não pagar, dentro de 48 horas, ao Instituto dos Marítimos, uma dívida de quase 9 milhões de cruzeiros, nada menos de 20 lanchas da Frota Carioca e da Companhia Cantareira de Viação Fluminense serão penhoradas.

A dívida em questão ascende a um total de Cr$ 8.095.070,80, e se refere a contribuições de empregados e empregadores devidas ao Instituto dos Marítimos, e não recolhidas pelo grupo Jafet.

Para conseguir evitar que o senhor Ricardo Jafet continuasse a passar-lhe o calote, o Instituto intentou, na 3.ª Vara de Fazenda Pública, uma ação executiva fiscal, que foi provida.

Um oficial de Justiça do Juízo já está com o mandado de citação.

DEPREDADA A UNIVERSIDADE CATÓLICA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

de bombas de São João, travaram batalha com tomates e ovos podres e depredaram várias dependências da Universidade. Alguns chegaram a se apresentar semi-despidos na rua São Clemente. Outros estavam, evidentemente, alcoolizados.

Afirmaram outros estudantes da Universidade que as desordens foram promovidas por um grupo que se intitula "A Malta" e que já existe há três anos. Recentemente, êsses alunos turbulentos espalharam tal quantidade de papel higiênico pelas dependências da Universidade que foi preciso que uma equipe de empregados trabalhasse uma noite inteira para restabelecer a limpeza.

FALA O REITOR

O reitor da Universidade, padre Pedro Veloso, declarou-nos o seguinte:

— "São graves os atos de indisciplina numa Universidade que tem por fim levantar a moral e o caráter dos moços. Não podemos permitir que um pequeno grupo de indisciplinados manche as tradições do corpo discente da Universidade, formado por jovens das melhores famílias do Rio."

OS PASSOS PERDIDOS

POSSE CLANDESTINA

★ Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

EM contrato de locação de imóvel a prazo longo, foi estipulado o direito de cessão ou transferência do contrato, ouvido o locador, que, entretanto, não lhe poderia recusar sua anuência, desde que oferecido fiador idôneo pelo cessionário. Portanto, ciente da cessão em perspectiva, o locador não lhe poderia objetar senão a inidoneidade do fiador proposto.

Nenhuma cláusula sôbre a sublocação total ou parcial, donde se segue que a êste se aplicariam os princípios da lei, que não dispõe em sentido diverso, quanto à condição de anuência do proprietário.

No caso, foi o proprietário-locador convidado a concordar com a cessão e transferência do contrato. Mas, em cartório, verificou que, em vez de oferecer fiador idôneo, cedente e cessionário, haviam incluído na minuta da escritura de cessão, uma cláusula pela qual, êle, proprietário, dispensaria a fiança, não se saberia dizer por que carga d'agua. Abria mão, simplesmente e expressamente, do seu direito e da sua garantia, para completa felicidade do cessionário, já favorecido com um dos chamados "aluguéis antigos".

Não sendo tão altruísta que se julgasse no dever de prejudicar-se em favor da outra parte, está visto que o proprietário recusou-se a assinar o curioso instrumento. Não era, nem poderia ser, obrigado a renunciar à fiança. E, assim, não se fêz a cessão.

Tendo falhado essa tentativa, o quase-cedente e o quase-cessionário orientaram-se em outro sentido: saíram para uma sublocação, mas clandestina, sem consulta ao proprietário, mantido na ignorância do fato, ao contrário do que determina a lei. A solução adotada foi de tipo prático: entregou-se o imóvel ao locatário do locatário — figura que convém distinguir da do sublocatário, pois não é exatamente a mesma coisa.

Não há dúvida que o ato ilegal do locatário justifica a rescisão do contrato, ou melhor, rescinde-o, sendo necessário apenas que a Justiça o declare. Mas, e a posse do imóvel? Não pode o proprietário despejar o inquilino que já não ocupa o imóvel. Não cabe a ação de despejo contra o simples ocupante intruso, desligado de qualquer vínculo em relação ao proprietário. Sua posse é clandestina e injusta. O caso é, pois, de reintegrar-se na posse direta o proprietário do imóvel. Nem há, para o caso, outra solução razoável.

O inditoso senhorio, porém, simples proprietário, numa terra e num regime em que essa condição é um estigma dos desprotegidos, está entre desolado e perplexo. Tem amigos que são advogados militantes e experientes, e êsses amigos informam: "Não há juiz que conceda uma reintegração assim. A única solução é o despejo".

Sua aflição vem daí. Porque, se não é advogado, é, ainda, um proprietário da velha geração, do tempo em que o instituto valia alguma coisa e era possível a cada um dispor do seu, mas não dispor do alheio, sem mais aquela: não estávamos tão avançados em nossa cultura jurídica, nem em nossa organização social. Havia, até, quem aplicasse em imóveis para renda, seu capital. Hoje, a propriedade imóvel serve apenas para a especulação e para a casa própria. No mais, é uma calamidade, de que todos esperamos que Deus nos livre.

O velho proprietário está ficando fraco da idéia, falando sozinho. Seu monólogo, não menos angustiado que o de Hamlet, é êste: "Despejar! Despejar! Mas despejar a quem?"

O PULSO DO MUNDO

ELEIÇÕES EM PORTUGAL

CAMINHANDO para o trigésimo aniversário de uma das mais longas ditaduras dos tempos modernos, Salazar, o eremita de Santa Comba Dão, de tempos em tempos faz a pilhéria de consultar o eleitorado português que, conhecendo bem o aparelho policial que aguenta o regime, mantém no govêrno o partido único, exatamente como acontecia na Alemanha de Hitler e na Rússia de Stalin. Diga-se que o faz com "benevolência".

Assim, realizar-se-ão "eleições" em Portugal no corrente mês de novembro e o noticiário telegráfico nos traz de vez em quando relatos de episódios da "campanha eleitoral", os quais, todos êles dizem respeito às atividades políticas da coitadinha da Oposição, que, em ocasiões como essa, serve de motivo de propaganda das "liberalidades" da ditadura do dr. Salazar, o professor de economia que governa o seu país com os rigores de uma dona de casa. O govêrno, êsse não sente necessidade de fazer propaganda de *sua* campanha porque, como nas "eleições" anteriores, está absolutamente certo da vitória, tanto mais que, segundo o código eleitoral de Salazar, as abstenções são consideradas como votos a favor do govêrno...

Um dêsses maliciosos despachos das agências telegráficas nos revela que os observadores da política interna portuguêsa estão com sua atenção voltada para um discurso pronunciado pelo dr. Teofilo Duarte, ex-ministro das Colônias e "personalidade marcante do regime", que é interpretado "como um indício de que os dirigentes estão abandonando sua imobilidade em face da oposição".

A personalidade marcante, segundo nos parece, quer dar a impressão, fora do país, de que realmente o govêrno português, como ocorreria numa democracia, dá mesmo atenção às críticas da oposição.

E o dr. Duarte deita sua falação: "A oposição tem sérias possibilidades de nos dar útil colaboração", acrescentando que "ninguém contesta o direito das oposições de exercerem um papel construtivo" e culminando nessa joia de boas intenções: "A fórmula russa do extermínio radical da oposição não pode ser aceita pelas almas bem formadas".

Sem declarar especificamente como conseguiria a colaboração dos opositores, Duarte sugeriu que: "sendo o Estado português um regime corporativo, seria dentro das corporações e dos grupos profissionais que se poderia fazer a nova arrumação das fôrças políticas", confessando a seguir a existência da chaga que rói todo sistema de ditadura pessoal:

"Somos os primeiros a reconhecer que há necessidade de corrigir certos desvios que um longo exercício do poder faz aparecer. Nosso sistema político não está ainda estruturado de forma a garantir a solução de certos problemas, como por exemplo a substituição ministerial quando desaparecer o fator político representado pelo prestígio pessoal de Salazar".

Logo se vê que êsse discurso, pela sua "ousadia", é mais do que uma simples ejaculação eleitoral. Êle tem um sentido muito mais penetrantemente político porque já ousa ferir a tecla da sucessão de Salazar, que afinal de contas não é de ferro, como não o era também o próprio Stalin, apesar do significado do seu apelido.

Temos, assim, que a "campanha eleitoral" está pelo menos servindo a um objetivo: o de lançar ao público atomizado pela ditadura nomes para a substituição daquêle que já está mais perto do outro mundo do que dêste vale de lágrimas, nomes como o dêsse próprio dr. Duarte, um "liberal" que deve ter suas recônditas esperanças de vir a ser o Eleito. Enquanto isto, os oposicionistas que se vão tornando incômodos são mandados para os campos de concentração de Tarrafal ou de Timor, graças à sinistra benevolência do dr. Salazar, que acredita no efeito emoliente que os climas tropicais possam ter sôbre o pensamento político...

AZEVEDO MELO

Eisler: o que fugiu no lugar de Beria

Volta ao cartaz o procurador-geral Rudenko — McCarthy não deu certo — Começará novo processo na URSS

A TÃO falada "fuga" de Beria, que nem foi uma fuga, mas sim uma das maiores "barrigas", dos últimos tempos, não preocupa mais a ninguém, pois se sabe com tôda certeza que o ex-chefe da polícia russa nunca teve a oportunidade de sair da URSS.

PARECE que a célebre "rede de informação" do senador Mc Carthy não deu certo, e que — ao mesmo tempo — o serviço de informações dirigido por um coronel Amoss, fracassou redondamente. Ou, se não foi isto, trata-se sem dúvida de hábil manobra dos comunistas, em que caíram os ferozes anticomunistas, tão desejosos de publicidade a qualquer custo.

SURGE O GENERAL RUDENKO

Ninguem falou mais, durante os últimos cinco anos, no nome do general Rudenko, que no espetacular processo de Nurenberg foi procurador geral soviético. Somente recordando as sessões históricas do tribunal que julgou os criminosos de guerra, o nome e a atuação do general soviético, que foi um tanto olvidado, surge na memória.

Eis, porém, que recente decreto do Presídio do Soviet Supremo nomeia o general Rudenko para cargo de procurador-geral da URSS, encarregado de assuntos especiais.

Rudenko terá que se ocupar de casos de transcendental importância na vida política da URSS, e se Beria já foi assassinado pela MVD, que êle mesmo comandou e formou, o general Rudenko será procurador no processo em que serão julgados os seus cúmplices, entre quais algumas altas patentes do exército vermelho.

GERHARDT EISLER

Alguns jornais de Berlim-Ocidental divulgaram notícia bastante significativa: admitindo que uma fuga de Beria não parece possível, êles levantam a possibilidade de que a misteriosa personalidade comunista que apareceu no ocidente, seja o líder comunista Gerhardt Eisler, ex-dirigente da propaganda na zona russa da Alemanha.

Eisler, desapareceu misteriosamente, após ter sofrido violentos ataques por parte da imprensa e dos órgãos governamentais da Alemanha Oriental. Nunca mais foi lembrado seu nome, e o porta voz do govêrno recusou-se a dar informações a seu respeito.

Eisler, que já fugiu uma vez de maneira espetacular, deixando o navio americano em que viajava, pedindo asilo no navio polonês "Bathory", especializou-se em golpes espetaculares, de modo que sua presença no mundo livre pode ser admitida como mais provável do que a de Beria...

VINHOS
WHISKYS
CHAMPAGNES
LICORES

PINTO BASTOS S. A.
Beneditinos, 26-A
Tel. 43-4414

INDUCO
SHEPARD
Elevador de qualidade

FOGÕES JUNKER & RUH — Assistência, consertos, reformas, peças. Distribuidora de Fogões e Acessórios Ltda., Av. Presidente Vargas 2.007-B (esquina da rua Santana). Tel. 43-7921.

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98.
De 13 às 18 horas

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA
MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Os distúrbios de Trieste agora se estendem pela Itália

TRIESTE, 6 (U. P.) — As armas de fogo da atemorizada polícia civil e as bombas dos revoltosos causaram hoje sete mortes nesta turbulenta cidade, antes que as tropas norte-americanas e britânicas interviessem para sufocar a violência que, nestes últimos três dias, já causou morte a um total de dez pessoas.

A polícia fêz descargas incessantes contra os rebeldes triestinos, que se congregaram em uma manifestação de 50.000 pessoas. Em consequência, seis manifestantes tombaram mortos. Uma bomba lançada pelos revoltosos matou um policial. Ontem, já haviam perecido outras três pessoas.

No momento culminante dos distúrbios entraram em ação a 88.ª Divisão do Exército norte-americano e os "tomies" britânicos, com capacetes de aço e baioneta calada, conseguindo impor a lei marcial e paralisar a ensanguentada cidade.

Sôbre a onda dos sangrentos acontecimentos de Trieste, os distúrbios se estenderam pela Itália, cujo govêrno protestou ante os Estados Unidos e a Grã-Bretanha contra o tiroteamento de italianos em Trieste. Os estudantes de Roma marcharam sôbre a Embaixada dos Estados Unidos e destruíram vidraças dos edifícios britânicos, e as patrulhas móveis da polícia tiveram que recorrer aos gases lacrimogêneos e aos "canhões de água" de alta tensão para frustrar a tentativa dos manifestantes de assaltar a Embaixada.

Mas em Trieste, a massa de 50.000 revoltosos dominou a polícia pouco tempo depois de convergir para a Piazza Unità, no coração da cidade, onde se encontram a Prefeitura e a Chefatura de Polícia.

As 11 horas da manhã as ruas da cidade já estavam dominadas pelos revoltosos, que à primeira hora haviam tombado e incendiado um carro da polícia. Os 50.000 rebeldes em atitude violenta, se dirigiram em seguida à Piazza Unità, onde já os esperava a polícia, que recebeu os primeiros grupos com uma descarga de uns 50 disparos para o ar.

Os distúrbios são estritamente contra o govêrno aliado, e principalmente contra os britânicos, que dirigem a polícia. Os norte-americanos substituíram os britânicos em frente ao edifício do govêrno militar aliado, passando a fazer a guarda naquele ponto. Na Chefatura de Polícia, na Piazza Unità, teatro dos sangrentos acontecimentos, a 8.ª Companhia da 88.ª Divisão dos Estados Unidos se dispôs a pernoitar, dormindo no chão de mármore de um salão do andar alto. Parece que até agora "a vista de nossas baionetas — segundo comentou um sargento — foi bastante" para dispersar os revoltosos.

NOVA PROPOSTA

BELGRADO, 6 (U. P.) — O Ministro das Relações Exteriores da Iugoslávia, Koca Popovic, entregou hoje "uma nova proposta" aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha, para resolver o pleito de Trieste.

Popovic recebeu em audiência o embaixador britânico, Sir Ivor Mallet, e o encarregado de negócios norte-americano, Woodruff Wallner, para entregar-lhes um projeto iugoslavo modificado para "a solução gradual do problema de Trieste".

O comunicado oficial expedido depois da audiência, declara que Popovic chamou a atenção dos diplomatas britânico e norte-americano "para os últimos acontecimentos de Trieste, aos quais o govêrno iugoslavo concede extraordinária importância".

Nem nos círculos iugoslavos nem nos ocidentais foram revelados detalhes do plano de Popovic. Contudo, segundo informantes norte-americanos, trata-se de "uma nova proposta".

Serviços de Instalações de Luz, Gás e Água Ltda.
RUA BUENOS AIRES, 150-A-1.° — TELS.: 43-7004 - 23-5243
SILGA
PROJETAM — EXECUTAM
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRAULICAS
SERVIÇOS DE SANEAMENTO

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

CONSAGRADORA HOMENAGEM A CAIO DIAS BATISTA

"Dediquei minha vida ao progresso e felicidade de São Paulo"

'Nossa miséria decorre de sucessivos erros político-administrativos"

"O FUNCIONÁRIO DEVE SERVIR AO PAÍS NA MEDIDA DE SUAS NECESSIDADES E NÃO AO PARTIDO NA PROPORÇÃO DE SEUS INTERÊSSES" — "A CENTRALIZAÇÃO DO PODER PÚBLICO COMEÇA CORROMPENDO E ACABA ANARQUIZANDO"

ANALISA O EX-SECRETÁRIO DA VIAÇÃO OS PROBLEMAS FUNDAMENTAIS DO PAÍS

Recebeu ontem o engenheiro Caio Dias Batista consagradora homenagem, por ocasião do jantar que lhe prestaram, no Club Homs, centenas de amigos e admiradores. Das 1.200 pessoas que deram sua adesão, estiveram presentes mais de seiscentas, figurando, entre elas, elementos de todos os partidos políticos e categorias sociais, da Capital e do Interior, que enviaram como seus representantes, prefeitos, vereadores e próceres.

Na mesa principal

Na Mesa principal, viam-se além do ilustre homenageado e pessoas de sua família, os deputados Emílio Carlos, Vladimir de Toledo Piza, Romeu de Andrade Lourenção, Teresa Delta, Martinho Di Ciero, Pinheiro Júnior, Cássio Ciampolini, Angelo Zanini, Novais Romeu, Valentim Amaral e Mendonça Falcão; senador César Lacerda Vergueiro, ministro João de Deus Cardoso de Melo Neto, srs. Moura Resende, secretário da Educação; srs. Vergueiro de Lorena, José Ataliba Leonel, Homero Fortes, Arlindo Raposo de Melo, J. J. Abdalla, Leão Machado, Hollman von Dolling, representante do sr. Bias Fortes, além de outras personalidades, cujos nomes escaparam ao registro da reportagem.

Em saudação ao engenheiro Caio Dias Batista, falaram o deputado federal Romeu Andrade Lourenção e o ministro João de Deus Cardoso de Melo Neto.

Palavras do sr. Caio Dias Batista

Agradecendo a manifestação, que no momento seus amigos e admiradores lhe tributavam, o engenheiro Caio Dias Batista pronunciou as seguintes palavras:

— "Meus amigos: Há pouco mais de quatro anos, deixei o cargo de secretário da Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, após nele permanecer os dois anos e meio mais agitados de minha vida.

"E, como sói acontecer, não escapei ao destino de quantos, exercendo função pública, realizam alguma coisa neste país: tornei-me alvo de ataque e calúnias.

"Aos ataques que sofri como administrador, dei resposta direta e pessoal na Assembléia Legislativa do Estado, em verdadeira sabatina de várias horas, a que fui ali submetido pela aguerrida e dominante oposição daquela época. E daquela casa saí, trazendo comigo os aplausos dos próprios líderes oposicionistas, aos atos que pratiquei e que haviam sido objeto de censura.

"Quanto às investidas injuriosas que se deram à minha pessoa, depois de deixar o govêrno, só podia dar uma resposta: o desprêzo.

"Nascido em lar honrado e filho de homem que foi exemplo raro de dignidade, acostumei-me, tôda a minha vida, a cumprir estritamente os meus deveres e honrar, fielmente os meus compromissos, pautando meus atos pelos princípios morais, que me foram incutidos ainda no verdor dos anos.

"Haveis de aquilatar, pois, a indignação e a revolta que geraram em minha alma a difamação de que fui vítima, e que suportei em silêncio. Como dar-lhe combate, se ela não se corporifica num libelo, cujos itens possam ser atacados e destruídos com a articulação de fatos concretos? Como punir-lhe os autores, se êstes se encobrem na covardia do anonimato, fugindo, cuidadosamente, a qualquer positivação escrita de fatos e nomes que permita arrastar os detratores ao pretório da justiça?

"O meu passado e o meu patrimônio

"Se tive a amargar-me a vida, nos últimos anos, o travo dessa campanha serviu ela, por outro lado, para trazer-me das mais gratas alegrias, pois que me permitiu avaliar de forma desvanecedora para mim, a extensão do número de meus amigos e o grau de sua estima. Serviu-me esta de sólida cobertura e amparo nos momentos de aflição. E *êste banquete, hoje,* eu o tomo como um *julgamento.*

"Sei também que não é meio seguro de se demonstrar a inexistência de qualquer coisa. Entretanto, manda-me a consciência que aqui, agora, eu fuja um pouco ao natural acanhamento de falar de quanto fiz em minha vida, e vos conte algo do meu passado para que, através do cotejo, de quanto foi por mim feito com quanto possuo, possam os meus patrícios, não vós, amigos meus mas aquêles que não me conhecem, ajuizar da proporção entre o meu trabalho e o meu patrimônio.

"Depois de ser conquistado, em 1934, o maior título de orgulho de minha vida — o prêmio de viagem ao estrangeiro outorgado pela Escola Politécnica de São Paulo — entrei a exercer com afinco a minha profissão e nela cheguei a chefiar, de 1941 a 1947, uma das maiores emprêsas de engenharia do Brasil.

"Nesse trabalho, dirigi a realização de uma série de obras de vulto, cujo valor global atinge a ordem de um bilião de cruzeiros.

Citarei, entre outras, a Fábrica Nacional de Motores na estrada Rio-Petrópolis; as bases navais construídas, em virtude de acôrdo realizado pelo Brasil com os Estados Unidos — durante a guerra, em Natal, Recife, Maceió, Salvador, Caravelas e Santa Cruz; a Fábrica de Explosivos Comerciais de Barra Mansa; o Entreposto de Standard Oil no Parque da Mooca, que é o maior dessa organização no mundo; a eletrificação do trecho da Serra da Central do Brasil; a eletrificação da ilha de Mocanguê; e, no estrangeiro, a expansão do pôrto petrolífero de La Guaira, na Venezuela.

"Tal foi, em grandes linhas, o meu trabalho, antes que dêle fôsse retirado, em 1947, para prestar à minha terra os serviços compatíveis com a minha capacidade e o meu espírito público.

"E, em decorrência dêsse laborioso esfôrço profissional, disponho hoje de um patrimônio de onze milhões de cruzeiros, resultante do balanço de um ativo de dezoito milhões, consistente em propriedades imóveis e títulos diversos, avaliados pelo custo, e de um passivo de sete milhões, formado de várias obrigações de minha responsabilidade.

"E nada mais possuo. As respectivas relações de ativo e passivo, eu as não lerei aqui, porque vos não quero molestar. Mas estão elas à disposição de quantos as queiram examinar. E só espero, de quem entenda acrescer o meu patrimônio com novos valores, que os aponte, indicando-lhes situação e importância, pois que, além de grato, não deixarei de propinar ao informante generosa comissão...

Reunião da amizade

"Mas, não vos reunistes aqui para ouvir o relato de meus sofrimentos, a que já destes lenitivo com a vossa amizade, nem a demonstração de meus recursos financeiros, que a vossa confiança dispensa.

"Aqui viestes, como ressaltaram os vossos porta-vozes para uma reunião de amigos, em que deve predominar o tom propício à criação de um clima de esperança e fé.

"Não há neste banquete, e nem poderia haver, bem o sei, objetivos políticos. Reunem-se aqui, para meu orgulho, cidadãos que têm militado sempre na política e homens que dela sempre têm vivido afastados. Entre os primeiros, alegra-me verificar que se alinham membros preeminentes das mais variadas fôrças partidárias ora em conflito em nossa terra, fato demonstrativo de que há sempre fatores que se sobrelevam às dissenções grupais, e unem os homens em tôrno de um ponto comum de interêsse. Hoje, êsse fator é a amizade. E será alicerçado nessa vossa esplêndida amizade, que ousarei tratar agora de certos assuntos, aproveitando-me de uma reunião de tantas figuras exponenciais dos vários setores de nossas atividades.

"Afastado das lides políticas, sem ter aprendido a ser político, e possuindo da serenidade que o transcurso do tempo pôde proporcionar-me, creio estar hoje em condições, graças à experiência vivida na administração pública, de apresentar, à vossa atenção, certos problemas que aí estão a angustiar a nossa gente e a clamar por solução.

A pobreza nacional

"O Brasil, apesar de sua grandeza territorial e de suas riquezas potenciais, é uma Nação pobre. Eminentemente pobre. Para sua pobreza, há inúmeras causas, muitas das quais irremovíveis.

"Existem, porém, causas remediáveis, por serem de origem humana. E não é demais afirmar que a nossa miséria decorre em grande parte de sucessivos e graves erros de nossa orientação política e administrativa.

"Para êsses não há buscar responsáveis individuais. Somos todos nós, porque as elites pensantes são sempre, direta ou indiretamente, as responsáveis pelos rumos que tomam as coisas públicas nos regimes democráticos. Se não é possível punir ninguem pelos erros, é possível, no entanto, reagir contra a sua prática, buscando conhecer a fundo os problemas e firmar diretriz segura e inabalável para resolvê-los; pois, dos maiores males de que temos padecido é, sem dúvida, a incerteza, a vacilação, a fluidez da orientação administrativa.

"Para que se avalie bem o grau da pobreza nacional, basta que se apontem certos índices comparativos entre os nosso país e nações que, como a Austrália, União Sul-Africana, México e Argentina, se lhe equiparem, seja em situação climatérica ou extensão territorial, seja em densidade demográfica ou em duração de existência.

Os índices *per capita* ou por quilômetro quadrado, referentes ao comércio externo, meio de comunicações e de transportes, etc., mostram que o Brasil ocupa o último lugar entre todos êsses países.

"Em 1948, por exemplo, a Austrália exportava 170 dólares *per capita*, ao passo que o Brasil exportava apenas 25.

"E no entanto, deixamos de exportar material que temos em abundância e que poderia ser grande fonte de divisas. O minério de ferro, por exemplo. Possuimos as maiores reservas dêsse minério do mundo e exportamos apenas um milhão de toneladas por ano; quando a Suécia e o pequenino Grão-Ducado de Luxemburgo se situam na órbita dos 15 milhões anuais. E tal exportação em nada poderia prejudicar o nosso esfôrço industrializador, pois as nossas reservas suportam galhardamente ambas as demandas: a nacional e a estrangeira.

Um objetivo social

"Quando Snyder, então ministro do Tesouro dos Estados Unidos, estêve no Brasil, coube-me ensejo de acompanhá-lo nas visitas que fêz em nossa capital. Depois de mostrar-lhe os aspectos grandiosos da metrópole paulista, seus palácios e arranha-céus, levei-o aos arredores paulistanos, para que conhecesse um rancho de caboclo. E lhe disse: — "Não leve para sua terra apenas a impressão parcial proporcionada pelas capitais da nossa faixa litorânea: guarde bem na sua retina a imagem dêste casebre, coberto de sapé, de chão socado, de paredes esburacadas e despido de quaisquer instalações sanitárias; em habitações dessa natureza vegeta grande parte da população brasileira. Levantar o nível de vida dessa gente e dar-lhe existência digna — eis o objetivo pelo qual precisamos trabalhar".

"Disse-o, para que o ilustre hospede não levasse da nossa terra uma visão falsa oriunda das obras de fachada que a nossa vaidade tem erigido como monumento ao nosso orgulho e à nossa ignorância".

Desperdiçamos nossos pobres recursos

"Apesar de pobres, desperdiçamos, como ricos perdulários, os nossos parcos recursos.

"O dispêndio nacional com o funcionalismo público, por exemplo, cresce assustadoramente, com sacrifício de recursos orçamentários, já escassos para solução dos nossos problemas básicos.

"A hipertrofia crescente do funcionalismo público tem suas origens na má compreensão, que os nossos partidos políticos têm de seus deveres para com os seus agremiados, pois, alcançando o poder, quase sempre se transformam em agências de colocação, para quantos buscam emprêgo, em lugar de procurar trabalho.

"Dessa má compreensão das finalidades partidárias, a que não tem escapado nenhum partido, que já atingiu o poder, nem nenhum govêrno, que dêles se tenha originado, decorre um duplo desserviço: a exaustão dos recursos financeiros do país, e a progressiva desmoralização da classe dos funcionários públicos; cujo papel essencial e fundamental para as atividades da nação, vai-se aviltando na consciência popular. E aos poucos, em lugar de um quadro de funcionários, equacionado principalmente à luz de sadios e eficientes princípios de administração e armado de vencimentos que lhes permitam uma existência digna, vão os nossos servidores públicos transformando-se, por fôrça do crescimento indiscriminado de seu número, e consequente redução da capacidade de pagamento do poder público, em um bando de verdadeiros e infelizes párias da nossa sociedade.

"Urge reagir contra tal orientação, para bem de todos. É preciso implantar em cada partido a convicção de que, hoje, o melhor meio de servir à própria grei partidária é retornar ao conceito único sadio, de que o funcionário deve servir ao país, na medida de suas necessidades, e não ao partido na proporção de seus interêsses.

O problema do ensino

Também os gastos orçamentários com obras públicas, ensino, etc., ao invés de obedecerem sempre e estritamente a uma programação séria e compatível com os nossos exíguos recursos, têm sido muitas vêzes agravados por fôrça de arranjos transacionais, a que circunstâncias políticas de momento têm forçadamente conduzido os Poderes Executivo e Legislativo.

"Por fôrça de tais combinações, erguem-se, por exemplo, vultosos e caros edifícios para ginásios e escolas, que os nossos Mecenas políticos indiscriminadamente semeiam, sem atender às reais necessidades escolares, nem guardar a devida proporção entre a capacidade de ensinar do poder serviente, e a de aprender da população servida.

"E o mal se demonstra em tôda sua gravidade, quando se pondere na deformação, que êle apresenta, da nossa mentalidade quanto à natureza, à função e à finalidade do ensino. Criam-se, às dúzias, ginásios para difusão de conhecimentos clássicos e científicos, aptos, em tese, apenas para dar cultura geral a seus alunos, a qual aponta ao nosso homem do Interior, como caminho natural e mais fácil, o funcionalismo público, ou cria os desajustados sociais.

"No quadro atual do nosso ensino público, não encontra o trabalhador escolas técnicas, onde possa especializar-se no seu mister, e aumentar assim a sua eficiência e capacidade de produção. A êsse respeito, afora algumas respeitáveis, mas poucas instituições de origem privada, predomina em nosso meio o autodidatismo, através do qual buscam os trabalhadores mais inteligentes e enérgicos, por meio de sobre-humano esfôrço, melhor aparelhar-se para o exercício da profissão e os embates da vida.

"As leis sociais brasileiras que traduzem a incoercível marcha do mundo contemporâneo para um mais justo equilíbrio entre capital e trabalho, são apenas armas defensivas do trabalhador. É preciso agora que se cuide seriamente de aumentar a sua capacidade de luta pela vida, valorizando o homem pelo aumento de sua capacidade de produção.

"Para essa finalidade, impõe-se uma verdadeira revolução do nosso sistema educacional, que, nos moldes em que se vai desenvolvendo, será dentro em breve um fator de perturbação na sociedade, na qual minguarão os técnicos aptos a uma fecunda produção de riquezas e sobrarão os portadores de diplomas de inúteis conhecimentos livrescos, os quais, desiludidos e sofredores, irão engrossar as fileiras sombrias dos marginais, que os erros e desvios da civilização moderna vão criando em proporções assustadoras.

"Em todos os quadrantes da nossa atividade, na política ou fora dela poderemos fazer a propaganda necessária, a fim de que se criem e disseminem, em todo o Estado, escolas tecnicas, modestas mas eficientes, para formação de carpinteiros, pedreiros, mestres de obras, aradores, serralheiros, mecânicos, eletricistas, ajustadores, tecelões, avicultores, etc.

"Que se dê um basta à formação de letrados, ou semi-letrados, sem meios nem lugar para tomar parte nas atividades verdadeiramente produtoras do país. Em lugar disso, valorizemos o trabalhador para a batalha da produção, na qual a mão de obra especializada exerce papel fundamental".

O problema da energia elétrica

"O problema da energia elétrica, no Brasil, não tem sido encarado, no seu aspecto fundamental, com a necessária coragem e firmeza.

"Para corrigir o deficit atual, apenas do Estado de São Paulo, são necessárias usinas com capacidade total de cêrca de um milhão de cavalos-vapor, cuja construção exigiria uma inversão da ordem de 10 bilhões de cruzeiros, dos quais perto de metade em dólares para importação de equipamentos.

"As finanças públicas, hoje em dificuldades para manter o funcionamento dos serviços básicos da máquina estatal, não poderão suportar inversão de tal grandeza.

"O nosso mercado de títulos públicos não comporta, pela sua evidente saturação, as emissões garantidoras de recursos para empreendimento dessa envergadura.

"Num país onde são escassos os capitais, onde as taxas de juros bancários são de 12% e os juros hipotecários excedem frequentemente, apesar do limite legal, a taxa de 15%, onde há títulos públicos que chegam a dar rendimentos superiores a 25%, não pode haver estímulo à iniciativa privada no setor da energia elétrica, em que se estabeleceu o dividendo máximo de 10% e se teceu um emaranhado de dificuldades e entraves, decorrentes da burocracia centralizadora criada pelo Codigo de Aguas.

"E a situação se agrava, ante o fato de o critério da fixação de tarifas, um dos fundamentos básicos de segurança do investidor de capital, ainda continuar entre nós sujeito ao arbítrio pessoal, dado que não foi estabelecido pelo Código de Aguas, apesar de elaborado há quase vinte anos.

"Nos países democráticos, grande parte do afluxo de capitais, para o setor da energia elétrica, é conseguida dentre as disponibilidades das companhias de seguros e dos institutos paraestatais, a que se agregam empréstimos, a longo prazo e a juros baixos, obtidos nos meios bancários.

"Entre nós, até hoje não enfrentamos pela base êsse problema, de capital importância para o futuro da nossa terra. Nem sequer ainda firmamos, com clara firmeza, o rumo que havemos de seguir na sua solução; se havemos de optar pela iniciativa particular ou se havemos de nos orientar no sentido da ação direta do Estado.

"A nossa história tem demonstrado à saciedade, através de diversas experiências administrativas, a ineficiência da nossa máquina estatal como administradora de serviços públicos. É uma situação de fato, que se contrapõe ao ponto de vista muito ponderável, por certo, de que os serviços básicos da nação devem ser confiados ao Poder Público.

"Em minha opinião, deve o nosso govêrno, para solução dêsse problema, criar as condições fundamentais de estímulo e segurança à iniciativa privada nesse setor e orientar nesse rumo parte das disponibilidades dos institutos securitários e paraestatais, de tal forma que se consiga, assim, a indispensável congregação de capitais.

"A ação direta do govêrno deve limitar-se apenas à produção de energia em casos esporádicos e em lugares onde, como em Paulo Afonso, a construção da usina se antecipa, com a finalidade de provocar um surto industrial, à demanda de energia no mercado, de cujos riscos não pode participar a iniciativa particular.

"Em tais casos, a usina é como a estrada de ferro de penetração, que só pode ser levada adiante pelos governos, numa verdadeira bandeira de colonização.

"No caso de Salto Grande, de cuja iniciativa tive a honra de participar e que é uma das grandes realizações do governador Garcez, a interferência do Estado impôs-se em face da prática paralisação do sistema elétrico do nosso Interior, decorrente da ausência de fixação dos rumos que permitissem uma solução global do problema.

"Façamos votos para que os homens que têm em suas mãos a orientação da nossa política nesse setor se disponham a enfrentar, com realismo, a demagogia que impera na discussão do assunto e o resolvam pela raiz.

"Se, em seu alto descortino, encontrarem razões que tornem preferível a solução estatal, que a adotem de vez. Mal maior do que uma solução errada, é não dar solução alguma. E é por falta da fixação de um rumo definitivo, que estamos hoje em plena e gravíssima crise, com ameaça de colapso destas maravilhosas máquinas de trabalho, que são as duas maiores capitais do país. Nem é possível pôr tão longamente à prova a paciência do povo, a cujas dificuldades já sérias se vem acrescentar ainda essa, de imprevisíveis consequências: falta energia nas fábricas, falta fôrça nos lares, falta eletricidade até mesmo para o normal suprimento de água à população.

A causa principal de nossa organização político-partidária

"Dessa ordem de considerações, uma análise serena da situação mostra-nos, que, na raiz de todos os nossos males administrativos, está, como sua causa principal, a centralização exagerada da nossa organização político-administrativa.

"Há oitenta anos, já proclamava Tavares Bastos que a "centralização começa corrompendo e acaba anarquizando".

"E ainda hoje, apesar da autonomia municipal estar assegurada em nossa Constituição, é confrangedor acompanhar a interminável odisséia dos nossos homens do Interior, correndo para as capitais dos Estados e destas para a Capital da República, em verdadeira mendicância de recursos indispensáveis à solução de seus problemas fundamentais. A tanto nos conduz a nefasta centralização administrativa aqui instalada, e que constitui o maior entrave ao surto de progresso, de que é capaz a nossa brava gente do Interior. Tal regime se mantém no Brasil, com apoio em uma errada distribuição das rendas públicas entre a União, o Estado e o Município, porque se transformou em eficiente instrumento de dominação política dos poderosos do momento, através da distribuição, como favor, daquilo que, em verdade, pertence às comunas do Interior, como legítimo direito.

Só uma corajosa, justa e patriótica reforma da nossa distribuição de tributos entre as três pessoas de direito público — União, Estado e Município — poderá pôr côbro à anomalia a que atrás me referi, e de que fui testemunha quando secretário da Viação. Essa, a grande revolução a ser feita na nossa organização política. Felizmente, a sua bandeira já foi desfraldada pela nossa gente sertaneja e dia a dia conquista novos adeptos para a vitória final, que não há de demorar.

"Indício de que se cuida agora, com mais carinho, dos interêsses do homem que moureja por êsse interior a dentro, e que surgiu como verdadeiro alento de esperança, temo-lo no corajoso Plano Aranha, num inegável esfôrço, no sentido de destruir o contrôle centralizador de nosso comércio externo e de beneficiar a nossa frágil e sacrificada economia agrária.

"Medida dessa natureza impunha-se sem tardança. Basta que se assinale a desproporção de crescimento entre a nossa indústria e a nossa agricultura nos últimos vinte anos: expandiu-se aquela em 140%, enquanto esta mal atingiu 25%.

"Esperemos agora que êsse grandioso plano seja seguido de outras providências, que permitam preços compensadores e crédito fácil para a nossa lavoura, pois só uma agricultura próspera poderá servir de base segura ao nosso magnífico e indispensável desenvolvimento industrial.

"Assim se deterá o abandono dos campos pela população rural e se estimulará o nosso agricultor a produzir em abundância os meios necessários à alimentação do nosso povo e ao barateamento do custo da vida.

Responsabilidade das elites

Meus amigos: Levado pelo número e complexidade dos problemas que aí estão a desafiar o interêsse e a argúcia dos brasileiros, esqueci-me de que não devia abusar por tão longo tempo da vossa paciência. Alonguei-me além do que devia. Peço-vos escusas.

"Se, em algum ponto das minhas palavras fui mais veemente ou mais franco do que permitiam as conveniências, posso afirmar-vos, com tranquilidade de consciência, que tal não se deveu a qualquer intuito de ferir a quem quer que seja. Foi, antes, a preocupação de traduzir o angustioso estado de espírito do nosso povo, do qual todos nós fazemos parte. As censuras que me permiti fazer não têm endereço certo, ou melhor, têm um destinatário: somos todos nós, que nos vangloriamos de compor as chamadas "elites" nacionais. A todos nós cabe uma parcela de responsabilidade nos erros cometidos.

"Quando, colhido de surprêsa no exercício de minha profissão, ocupei posto de govêrno em agitado período da nossa política, as circunstâncias colocaram-me dentro dos acontecimentos, o que me impediu de ter a visão panorâmica, que ora tenho, da nossa situação. E, assim, natural era que muitos erros cometesse. Não lhes fujo à responsabilidade, e dêles me penitencio, tendo por consôlo a certeza de que tudo quanto fiz, fi-lo sempre, tendo em mira o progresso de São Paulo e a felicidade da nossa gente.

"É de Koestler a afirmação de que "há povos que não estão preparados para a democracia". Há que se meditar nela, e esforçar-mo-nos todos para que ela não se aplique ao nosso povo. Se não queremos a situação de escravos, encaremos de frente os nossos problemas, busquemos resolvê-los em têrmos do bem público, tratemos de exercer com consciência a nossa função de classe dirigente da nação. Ou isto, ou o povo fará, à sua maneira, a sua justiça!

"Meus amigos, muito obrigado!"

(Transcrito de "A Hora", dia 5-11-53).

acontece todo dia

Roubo de Cr$ 22 mil

DA loja do comerciante José Futriky, na avenida Amaro Cavalcanti, 516, ladrões roubaram, ontem, cêrca de Cr$ 22 mil em mercadorias. O dono da loja apresentou queixa ao 22.º Distrito Policial.

Descoberto o roubo de Petrópolis

JOÃO Bernardino de Oliveira, ou João de Oliveira, vulgo "Urubu", que, com "Caxias", assaltou a joalheria "Scalli" (Cr$ 250 mil em jóias), e a papelaria D. Pedro II (200 canetas e 2 máquinas de escrever, avaliadas em Cr$ 50 mil), da avenida Quinze de Novembro, em Petrópolis, foram presos pela polícia carioca.

Bernardino, que já cumpriu 12 anos na Penitenciária, por outros furtos, é conhecido da polícia do Rio como Alcino Lopes.

Grande parte do roubo foi apreendida com "Russo", alcunha do contraventor de "bicho" Antônio Joaquim Vaz.

"Caxias", o companheiro de "Urubu", continua desaparecido.

Despertadores, em vez de limas de ferro

O CONFERENTE da Alfândega, J. Alves Moura, do serviço de encomendas postais, examinando 74 caixas que deviam conter, de acôrdo com o despacho respectivo, limas de ferro, verificou que nelas havia mais de 3.000 despertadores. Foi feita a apreensão da mercadoria e se está procedendo à sua avaliação.

Morreu após 70 dias de coma

APÓS 70 dias em estado de coma, faleceu às 21.30 horas de ontem, no hospital Getúlio Vargas, d. Domingas Lourenço, de 38 anos, casada, da rua Iricomé, 122, em Ramos.

D. Domingas foi operada no dia 27 de agôsto de uma "perinial" em segundo grau. Durante a operação, vítima de um colapso, ficou quatro minutos com o coração parado.

Foi feita uma massagem no coração, que voltou a bater regularmente, quatro minutos depois de ter parado. Mas Domingas até ontem permaneceu dormindo, em estado de coma.

A morta, durante os 70 dias que passou no hospital, foi assistida pelo dr. Gil Maneschy.

Tentou suicidar-se

POR estar ameaçado de abandono, pela companheira, o lavador de automóveis Hilton Silva Ramos, de 20 anos, solteiro, da travessa Tavares Bastos, 105, tentou suicidar-se, em sua casa, ontem, tendo sido internado, em estado grave, no Pronto Socorro.

Há dias, Hilton espancara a companheira, Jovina Ramos da Silva, na presença de alguns vizinhos. Ela, envergonhada, disse que iria abandoná-lo. Ontem à tarde, resolveu deixar a casa, e Hilton tomou forte dose de um corrosivo.

Agredida a martelo pelo marido

COM suspeita de fratura do crânio, contusões e escoriações, deu entrada, ontem, na Assistência do Méier, sendo em seguida removida para o Pronto Socorro, a doméstica Maria Raimunda, de 23 anos, casada, moradora no morro de S. João, s. n., que foi agredida a martelo por seu marido, Geraldo Barbosa.

Geraldo fugiu.

Prisão de maconheiro

FOI preso ontem, na rua Marquês de Sapucaí, esquina de Julio do Carmo, o maconheiro Noel da Conceição, de 21 anos, da rua Laura de Araujo, 108. Em seu poder, foi encontrada certa quantidade da erva. A prisão foi efetuada por um investigador do 14.º Distrito.

Assaltaram a casa do sargento

NA casa do sargento do Exército Walmir Albino, na rua Camerino, 138, 3.º andar, assaltantes conseguiram roubar jóias avaliadas em Cr$ 9 mil. Foi apresentada queixa ao 9.º Distrito.

"Habeas-corpus" urgentes

O DESEMBARGADOR- corregedor em exercício, Emanuel Sodré, designou para conhecer dos pedidos de "habeas-corpus" urgentes, amanhã, dia 8, o juiz em exercício na sexta Vara Criminal.

O juiz permanecerá no gabinete do juiz da 25.ª Vara Criminal, no edifício do Fôro Criminal, esquina das ruas São José e Clapp.

Castanheira e os "leões" continuam foragidos

Procura a polícia os autores do crime de Nova Iguaçu — Depoimento da rumbeira — A polícia precisa de mais testemunhas

CASTANHEIRA e seus dois "leões de chácara", Plácido e Custodio (investigador do Estado do Rio), estão desaparecidos desde quinta-feira, quando assassinaram o construtor civil Manoel de Campos Filho e seu amigo Jorge Ferreira Alfena, na "boite" Céu Azul, localizada no quilômetro 45 da rodovia Presidente Dutra, em Nova Iguaçu.

Castanheira, procurado pela polícia

Ernani Castanheira, dono da "boite", é o principal acusado.

A RUMBEIRA

É apontada como "pivot" do crime a rumbeira Ivete Braga, também conhecida por Estela. Nessa qualidade, está indiciada no inquérito instaurado na delegacia de Nova Iguaçu.

Ontem, acompanhada de seu advogado, Ivete compareceu àquela delegacia para esclarecer sua situação diante do duplo homicídio. Declarou:

— "É verdade que os crimes foram ocasionados por um desentendimento havido entre mim e uma das vítimas.

Não tomei parte ativa. Apenas assisti".

Disse ainda que seu único crime é conhecer os assassinos.

O delegado de Nova Iguaçu procura arrolar novas testemunhas, que se encontravam na "boite", na ocasião da briga e do crime.

CONVITE

HOMENAGEM A NEWTON LEMOS GUERRA

Os amigos de Newton Lemos Guerra, que integram a Comissão Organizadora da homenagem a ser-lhe prestada no dia 7 do corrente, às 13 horas, na A.B.I., convidam os demais amigos e colegas do homenageado a tomarem parte, no local e hora acima indicados, nesta demonstração de aprêço e amizade, promovida em desagravo à agressão de que foi vítima recentemente o homenageado.

A COMISSAO

RESIDÊNCIA EM COPACABANA

Vendo, entrega imediata, rua Toneleros, Posto 4, 8 x 16, com 3 salas, 3 bons quartos, banheiro todo em mármore português, copa, cozinha, dependências de empregada, varanda, hall interno, sala de passar roupa, tôda pintada a óleo, serralherias de 1.ª qualidade, grande reservatório d'água, etc. Preço de Cr$ 2.100.000,00, facilitando-se Cr$ 650.000,00 em 6 anos. Informações com PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar, salas 1.110/1 — Tel.: 22-1388.

Tribuna Religiosa

Entregue o auxílio

NOTICIAS de Belém, Pará, informam que foi entregue ao arcebispo um cheque de 3 milhões de cruzeiros, auxílio concedido pelo Govêrno Federal ao VI Congresso Eucarístico Nacional.

800.º aniversário de São Bernardo

INAUGUROU-SE no Dia de Finados, em Mayence, na França, o congresso internacional destinado a comemorar o 800.º aniversário do monge francês Bernardo de Clairvaux, o venerado São Bernardo.

Participam do congresso, que tem o patrocínio dos Serviços Culturais de Mayence, 130 cientistas católicos e protestantes de oito países da Europa e da América.

Trabalho pesado para os sacerdotes

NOTICIAS do Vaticano, informam que 50 padres católicos se encontram detidos num campo de forçados, em Sverdlock.

Aos padres, que são de nacionalidade rumena, croata e eslovaca, estão sendo ministrados, pelas autoridades comunistas, os piores maus tratos e as mais penosas condições de alimentação e trabalho, sòmente comparáveis às dispensadas pelos bárbaros aos cativos e criminosos.

União Católica dos Militares

PATROCINADA pelo Centro Regional Católico da Marinha, realiza-se hoje, às 17.30, no auditório do mosteiro de São Bento, a conferência de D. Estevão Bittencourt, baseada no tema "Genesis".

Festa de N. S. do Amparo em Cascadura

REALIZAM-SE no dia 8, na Igreja de N. S. do Amparo, em Cascadura, as solenidades festivas em louvor da Santa Padroeira.

Haverá missas às 7.30 e 10 horas, sendo celebrantes frei Angelino e mons. Benedito Marinho, que fará o sermão.

As 16 horas, será lançada a pedra fundamental do novo prédio da Ação Social. Após a bênção, haverá festejos externos, com leilão de prendas e barraquinhas.

CR$ 850.000,00

Vendo, entrega imediata, novo, apartamento à rua Toneleros, 301, 3.º andar, frente, com vestíbulo, grande living, 4 bons dormitórios, armários embutidos, 2 banheiros sociais, cozinha, dependências e vagas p/carro em condomínio. Preço de Cr$ 850.000,00 e com Cr$ 280.000,00 financiados em 10 anos. VER NO LOCAL COM O PORTEIRO, SR. ABILIO. Tratar c/PAULO VALENTE — ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar, salas 1.110/1 — Tel.: 22-1388.

CR$ 650.000,00

OPORTUNIDADE! Vendo, apartamento em construção, de C.I.A. Romeu de Paoli, à Av. Copacabana, 1.181, de frente, 2.º pavimento, com vestíbulo, living, varanda, 3 bons quartos, banheiro completo c/box, cozinha, dependências de empregada e GARAGEM. Cr$ 244.000,00 financiados. Restante a combinar. Plantas no escritório de PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar — Tel.: 22-1388.

CENTRO

Vendo em moderno edifício, final de construção, rua Evaristo da Veiga, esquina com Senador Dantas, no 11.º andar, frente para Senador Dantas, 2 apartamentos, juntos ou separados, com sala e quarto conjugados, "kitchnette" e banheiro. PREÇO EXCEPCIONAL para cada apartamento de Cr$ 320.000,00, com Cr$ 135.000,00 financiados em 15 anos. Ótima oportunidade para emprêgo de capital ou escritório. PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar - salas 1.110/1 — Tel.: 22-1388.

CR$ 225.000,00

Vendo, final de construção, "Edifício Brons", rua Júlio de Castilhos, esquina com Raul Pompeia, Posto 6 — Sala e quarto conjugados, banheiro e "kitchnette", 7.º pavimento, frente para área interna. ÓTIMO PARA RENDA OU MORADIA. Cr$ 100.000,00 financiados após a entrega das chaves. Plantas e informações no escritório de PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar — Tel.: 22-1388.

No mundo da publicidade

PROCEDENTE de Nova York e com destino a S. Paulo, passou pelo Rio o sr. William Gardner, novo diretor de Chicle Adams Ltda., fabricantes de Chicletes no Brasil. No clichê, um flagrante do desembarque do sr. e sra. Gardner

Volta da Europa Artur Conti

VOLTA hoje ao Brasil o sr. Artur Conti, presidente da Casa da Borracha S.A.

O sr. Conti, que passou 4 anos na Europa a serviço daquela organização, viaja a bordo do "Conte Grande".

39.º aniversário da CASA MATHIAS

O SENHOR Mathias da Silva soube criar, para sua casa, um tipo de propaganda muito ao gôsto do público, pelo bom humor que desperta.

E amanhã, quando se festeja o 39.º aniversário daquele tradicional estabelecimento, sob orientação moderna e dinâmica, o casal Mathias-Virgulina — símbolo de um programa que vem sendo executado com invulgar sucesso — é evocado com extraordinária simpatia, consequência natural do conceito de que goza, no comércio carioca, a Casa Mathias.

Curso grátis para educadores

A SECRETARIA do I.B.R.H. participa que o prof. Henrique Franco está pronunciando uma série de conferências sôbre o tema "Novos panoramas da didática e da pedagogia".

Os interessados deverão comparecer às terças e quintas-feiras, das 17 às 18 horas, na Av. Graça Aranha, 81 - 12.º andar.

PRAÇA N. S. DA PAZ

VENDO, em construção, incorporação da "SISAL", no 7.º andar, penúltimo, de frente p/a Praça, linda vista, com vestíbulo, 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros, copa-cozinha, armários embutidos, dependências de empregadas e garagem. Cr$ 890.000,00 e com Cr$ 330.000,00 financiados. Pagamento a combinar. Plantas com PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar — Tel.: 22-1388.

LIDO

Vendo à Av. Prado Junior, 23, (antigo) "EDIFICIO TANAMBI", 20 mts. da praia, apartamento no 12.º andar, fundos, claro, com quarto, sala, cozinha com fogão, banheiro completo. Cr$ 250.000,00 à vista. Edifício de ótimo acabamento. PAULO VALENTE — Av. Almirante Barroso, 97 — 11.º andar — salas 1.110/1 — Tel. 22-1388.

O PREÇO DE UM ATROPELAMENTO

O JUIZ Carlos de Oliveira Ramos condenou Nelson de Oliveira Lopes a pagar Cr$ 26.500 de prestações alimentícias; a depositar apólices da dívida pública para que rendam Cr$ 500 mensais; Cr$ 2 mil para despesas de luto; Cr$ 12.840 de despesas de funeral e mais os honorários do advogado dos autores da ação, movida contra o réu na 8.ª Vara Cível, como preço do atropelamento e morte de Augusto da Cunha Cavacas.

A MAE E O IRMAO

Os beneficiados com a sentença foram a mãe e um dos irmãos da vítima, que processaram o réu baseando-se na decisão da 1.ª Câmara Criminal, que condenou o atropelador, no processo criminal instaurado.

O réu contestou a ação, embora reconhecesse ter sido condenado, pois, segundo diz, não foi culpado do acidente. Pediu também a citação da "Pátria", companhia de seguros, uma vez que o automóvel atropelador estava segurado em relação a danos causados a terceiros. Segundo alegou, "a companhia de seguros é que devia ser condenada a pagar".

O juiz, reconhecendo que d. Maria da Conceição Mimoso, mãe da vítima, recebia dêste ajuda financeira para se manter em Portugal, condenou o réu a pagar-lhe pensões alimentícias, inclusive atrasados, e mais alguma coisa.

Quanto à companhia de seguros, disse o juiz que ela não fôra culpada, não podendo ser condenada. Se, de fato, houvesse o seguro a que se referiu o réu, depois de condenado, que fôsse exigir da seguradora o cumprimento de sua obrigação.

CEMITÉRIOS COM VÁRIOS ANDARES

S. PAULO, 7 (Sucursal) — "As sepulturas em pavimentos parecem interessantes. Se é possível viver assim, deve ser possível o sepulcro", afirmou o prefeito Jânio Quadros, no despacho em que nomeou uma comissão destinada a estudar, em trinta dias, a "conveniência da construção de cemitérios de vários pavimentos nesta capital".

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

EDITAL
de intimação com
o prazo de 20 dias,
na forma abaixo:
O DOUTOR
MARCELO SANTIAGO COSTA, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, etc.
FAZ SABER
aos que o presente edital de intimação, com o prazo de 20 dias, virem, dêle conhecimento tiverem ou interessar possa que, por êle se intima PAULO DE SOUZA CARRACEDO e SAINT CLAIR DE BUSTAMANTE SILVA, e suas respectivas espôsas se casados, para ciência de que nos autos da ação executiva que lhes move o BANCO CENTRAL MERCANTIL S.A., para cobrança da quantia de Cr$ 42.002,20, foi penhorado para garantia da execução e em face de não haverem os executados apresentado bens à penhora, um navio de propriedade do segundo executado, com as seguintes características: Um navio K-2, denominado São Patricio, com 17 metros e 20 centímetros de comprimento, 4,66 mts. de bôca; 1,80 mts. de pontal; 1,60 de calado máximo e 6,50 de contôrno, com capacidade bruta de 26 toneladas, aproximadamente, e inscrito sob o número 5.413, em 15 de dezembro de 1949, no Cartório Marítimo. Em virtude do que se expediu o presente edital, com o prazo de 20 dias, que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares de costume, com o teor do qual se intima os executados para ciência da penhora feita e para que, no prazo da lei, venham apresentar a defesa que tiverem, sob pena de revelia, cientes de que êste Juízo tem sua sede no Edifício do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel, n.º 29, 5.º andar — Capital Federal. Rio de Janeiro, quatro de novembro de mil novecentos e cinquenta e três. Eu, Francisco de Assis Pimentel Coelho, escrevente auxiliar, o datilografei; e eu, Beimiro de Medeiros Silva, Escrivão, o subscrevo. (a) Marcelo Santiago Costa, Juiz de Direito".
Está conforme o original.
O Escr. Subst.
ARLINDO RUIZ FERREIRA.

EDIFÍCIO ARLETE DANON
RUA PAULA FREITAS, 66
(Esquina com Barata Ribeiro)

Vendo, recém-construidos, já com "habite-se", apartamentos no 4.º e 5.º pavimentos, todos de frente, com sala, quarto, pequena cozinha e banheiro completo. Acabamento de 1.ª ordem. Aquecimento central (água quente). Condições, Cr$ 250.000,00 para pagamento à vista — Cr$ 300.000,00 com financiamento de 50%. Ver todos os dias no local, com o Sr. FRANCISCO. Tratar com PAULO VALENTE — AV. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar, salas 1.110/1 — Tel.: 22-1388.

APARTAMENTOS PARA RENDA

Vendo à rua Figueiredo Magalhães, esquina com Barata Ribeiro, "Edifício Lucille Danon", no 10.º andar, de esquina, com sala, quarto separado, cozinha, banheiro completo. Preço à vista de Cr$ 310.000,00. Entrega em 90 dias.

A rua Paula Freitas, 66, esquina com Barata Ribeiro, "Edifício Arlete Danon", o apartamento de esquina, n.º 510, com quarto separado, sala, cozinha e banheiro completo. Preço à vista de Cr$ 320.000,00! Ou Cr$ 360.000,00, c/entrada de Cr$ 200.000,00. — Os apartamentos podem ser vistos no local. Tratar com PAULO VALENTE — Av. ALTE. BARROSO, 97 - 11.º andar — salas 1.110/1 — Tel.: 22-1388.

Importante leilão de móveis
OBJETOS DE ARTE E JÓIAS

Jóias em ouro e platina com brilhante e diamantes, anéis com brilhantes de 1, 2, 3, e 5 quilates, pulseira cravejada de brilhantes, placas com brilhantes, jóias diversas antigas, moedas, marfins, porcelanas antigas, móveis de estilo para sala de jantar e dormitório de casal, grupos estofados, lustres de cristal, móveis de jacarandá, móveis avulsos, miudezas, etc., serão vendidos em leilão, segunda-feira, 9 de novembro de 1953, às 15 horas, pelo LEILOEIRO BRICIO, à rua S. JOSÉ, 63. Vide catálogo detalhado no "Jornal do Comércio" de amanhã.

EDIFÍCIO VILA REAL
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ — 459
Apartamentos em final de construção

Magníficos apartamentos constituídos de: Vestíbulo, living, varanda, 3 bons dormitórios, banheiro completo com box, cozinha, dependências de empregadas e com ou sem garagem.

- **PREÇOS A PARTIR DE CR$ 570.000,00**
- **Parte facilitada e parte financiada.**
- **Ótima vista e perfeita iluminação.**
- **Local de grande valorização, quase esquina com Garcia D'Avila.**
- **OS APARTAMENTOS PODEM SER VISTOS DIRETAMENTE NO LOCAL.**
- **Entrega aproximadamente em 6 meses.**

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO DE F. P. VEIGA & FARO FILHO
Avenida Almirante Barroso, 90 - 11.º andar

VENDAS
PAULO VALENTE
Av. Almte. Barroso, 97 - 11.º - Salas 1110/1 — 22-1388

EMBAIXADOR JOSÉ ROBERTO DE MACEDO SOARES

✝ **Eugenia Prestes de Macedo Soares, Roberta de Macedo Soares e filho, José Augusto de Macedo Soares, senhora e filhos, José Eugenio de Macedo Soares e senhora (ausentes) agradecem as manifestações de pesar formuladas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro e avô EMBAIXADOR JOSE ROBERTO DE MACEDO SOARES, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, que se realizará terça-feira, dia 10 do corrente, às 11,00 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério de São João Batista, para a mesma necrópole. (Roga-se não mandar coroas e flôres).**

Tribuna Econômica
AMARAL NETTO

Seguros de acidentes

E GETULIO cedeu à pressão de Jango e dos líderes petebistas, mandando à Câmara mensagem que capeia projeto de monopolização do seguro de acidentes do trabalho. Não fariamos ao Legislativo — Câmara e Senado — a ofensa de admitir que um projeto dessa ordem, mesmo encaminhado pelo presidente da República, possa ser aprovado.

Não pela sua natureza, mas por proposição, antítese de outra que foi aprovada há cêrca de dois meses pelas duas casas legislativas, depois de estudos, debates e pareceres que envolveram quase tôdas as comissões e agitaram o plenário várias vêzes.

O nosso Congresso não seria tão contraditório, tão "pau mandado", a ponto de aprovar agora um projeto que contraria frontalmente outro que mal acaba de ser consagrado como lei, com sua publicação no "Diário Oficial". E não temos a menor dúvida de que Vargas sabe disso. Ninguém de boa fé pode admitir que o presidente tenha esperanças de ver aprovado pelo Senado e pela Câmara o projeto que dá aos Institutos o monopólio do seguro de acidentes do trabalho.

O que Vargas fêz foi dar tempo ao tempo, para se livrar da pressão política dos seus amigos e íntimos do Catete, que querem a todo custo ter em mãos, com exclusividade, êsse ramo segurador, para distribuir empregos a granel e garantir, assim, uma arma eleitoral ponderável, no próximo pleito.

Se algo fôsse necessário para confirmar mais uma vez a fraqueza e a falta de rumo, assim como o caráter nitidamente demagógico do atual govêrno, a mensagem sexta-feira enviada à Câmara seria suficiente para mostrar tudo isso.

Acresce notar que o presidente da República escolheu um mau dia para solicitar ao Congresso o monopólio dos seguros, pois, na ante-véspera, o Tribunal Federal de Recursos concedia o mandado de segurança das cooperativas e companhias de seguro, declarando ilegal êsse monopólio em favor dos Institutos de Previdência Social.

S. Paulo quer mais

NA última reunião da Federação das Indústrias de S. Paulo, o sr. Antônio Devisate, seu presidente, deu ciência à casa dos contactos que mantivera com o Aranha sôbre a aplicação do novo sistema de câmbio. Disse o sr. Devisate que solicitara do ministro da Fazenda fôsse restabelecida a cota de 47,5% de disponibilidades cambiais, que havia sido antes atribuída a S. Paulo e que, posteriormente, foi reduzida para 20%.

O presidente da Federação está no Rio novamente, para debater com as autoridades federais diversas modificações sugeridas pelos paulistas na aplicação do esquema Aranha.

Aumentos à vista

A COMPANHIA SKF do Brasil Rolamentos acaba de remeter aos seus clientes a seguinte circular: — "Vimos comunicar a V. S. que, devido às profundas modificações da política cambial do país, os preços das nossas listas SKF que vêm vigorando desde o ano de 1949 não estão em vigor, o mesmo acontecendo com as listas das nossas representantes ASEA, De-Laval e Penta."

A SKF, além de rolamentos e semelhantes, trabalha com máquinas e instalações para laticínios, beneficiamento de leite, etc.; motores marítimos, pequenos e médios, além de outros artigos dêsse tipo.

Os motores vendidos pela SKF são muito procurados por pequenos pescadores.

Estamos informados de que todos os preços da Companhia sofrerão aumentos, em decorrência do novo sistema de leilões de ágios.

Reforma geral na Fazenda

— "NÃO ficará pedra sôbre pedra na Fazenda, até meados do ano que vem". Essa frase nos foi dita por um dos assessores de Aranha, referindo-se à reforma geral que o ministro iniciou com a inversão da política cambial.

Já estão em elaboração, por diversos técnicos, anteprojetos de reforma da lei do impôsto de consumo, de renda, do Código Tributário, enfim, de tôda a legislação fazendária básica.

Dentro de cinco meses, no máximo, espera Aranha encaminhar ao Congresso todos os anteprojetos de reformas totais, inclusive aquêle que dirá respeito aos serviços burocráticos do próprio Ministério. Recorda-se que, no primeiro encontro com as classes produtoras, no Banco do Brasil, depois da instrução 70, Aranha afirmou: — "Dentro de pouco tempo, os senhores não vão mais reconhecer o Tesouro. Aquilo vai entrar nos eixos. Funcionário público é empregado do povo e está ali para servi-lo. Posso garantir que os senhores, quando entrarem no Tesouro, brevemente, nem vão desconfiar de que estão numa repartição pública..."

Sôbre os boatos de aumento do impôsto de consumo, que seria pedido à Câmara, nos próximos dias, desmentem os assessores de Aranha, textualmente. O único aumento que está sendo acelerado é o que se refere a uma sobretaxa ao Código de Tarifas, para atender, em caráter de emergência, às reclamações da indústria.

Mesmo a criação de uma taxa sôbre as operações bancárias, anunciada pelo próprio Aranha, ainda está em "gestação cerebral", não havendo nada de concreto, por enquanto.

As reformas acima enumeradas constituem as futuras "bombas" que Aranha pretende fazer explodir em princípios de 54.

DESFILE

SERGIO PORTO

O MANIFESTO

PARA início de conversa, nada melhor do que o manifesto da D.P.R.C.B., que, trocado em miúdos, quer dizer "Democracia Proletária Revolucionária e Científica Brasileira".

Êsse manifesto, em forma de folheto, nos foi entregue na rua pelo próprio autor, um mulato bem vestido, de cabelos grisalhos e uma barbicha discreta. Aliás, seu retrato está estampado num canto do folheto, sôbre a legenda: "O Profeta do Nazareno Chefe Supremo das Fôrças Revolucionárias Científicas Brasileiras e seu reivindicador máximo.

É um belo manifesto, e grande também. Por isso, vamos transcrever alguns trechos hoje, deixando o resto para depois.

Aqui, por exemplo, diz assim: "A D.P.R.C.B., registrada sob o número 2.126, por intermédio do seu legítimo representante, a serviço das Fôrças Científicas Plantárias e Astrais do Grande Deus Astro Rei do Universo, da Humanidade e das classes sofredoras em geral; vence pela Verdade, as Boas idéias, luta, perseverança, obediência, sabedoria, inteligência, meditações, esforços, sacrifícios e trabalho, os males que torturam as classes sofredoras no Brasil e Universo.

Para tal fim, precisamos, antes de tudo: 1.º) Promover a Revolução e Evolução na política nacional e Mundial, com mudança radical na estrutura política econômica e financeira do país, nas bases de maior solidariedade humana. 2.º) Reação contra o Desumano do govêrno atual, com solicitação de baixa de 90% nos custos. 3.º) Lutar pela abolição de regimes de governos que não resolvem problemas, implantado pelos tiranos e tarados Nabucodonosor, os Faraós, César, Nero, Tertuliano, Tomás Torquemada, Alexandre, Napoleão, Mussolini e Hitler, criadores da fome. 4.º) Abolição da alta contínua do custo da vida e as misérias humanas. 5.º) Abolição dos regimes e sistemas de governos que não se preocupam com o sofrimento das classes sofredoras em geral".

E por aí vai a coisa, com mais diversas reivindicações, das quais depois cuidaremos. Antes, porém, queremos avisar que o folheto que temos em mão "custa Cr$ 3 o exemplar, em benefício da causa dos povos que sofrem".

A guerra

QUEM sabe dêste caso é o Everardo Guilhon, talvez o mais bem humorado cronista esportivo destas plagas.

Conta-nos que determinado cidadão, do Itamarati, esteve servindo na Embaixada de Londres. Agora, de volta, vem casado com uma inglesa.

Domingo passado, pela manhã, tôda aquela gente que acordou tarde e não pôde ir ao Maracanã, assistir ao jôgo Flamengo x Vasco, tratou de ligar o rádio para ouvir a descrição da partida.

E, até o apartamento do diplomata, chegavam os sons dos receptores, com vozes de comentaristas, gritos da torcida e foguetes — muitos foguetes — estourando.

A jovem senhora, horrorizada, correu até o banheiro, onde o marido fazia a barba, e perguntou com voz trêmula:

— "What is this, darling, is it the war again?"

O diplomata, muito calmo, tratou de explicar:

— "No, darling, it's only Flamengo and Vasco of the Gama".

Trecho

O CRONISTA Alberto Rêgo entrou na redação um pouco curvado, e explicou aos circunstantes: — E' lumbago!

Todos lamentamos, mas, como acontece sempre em tais casos, apareceu logo alguém entendido em lumbagos.

— Você precisa ver isso direito, rapaz. O lumbago, na maioria das vêzes, é proveniente de uma infecção interna.

— O meu, não — respondeu Alberto. O meu é sofá mesmo.

— Sofá?

— Pois é. Quando chego tarde em casa, para evitar discussões, durmo no sofá da sala. Não é lá um móvel muito grande. Daí o lumbago.

A SRA. Esther Lins mostra as peças de seu bazar de caridade a Sônia Lins, que experimenta uma linda palha de verão. O sorriso de d. Esther está dizendo que o chapéu ficará bonito mesmo. O bazar tem lindas prendas próprias para dádivas de Natal e seu produto reverterá em benefício da Sociedade Pestalozzi, N. S. de Pompéia, asilo São Luis para crianças e outras obras de assistência à infância

VIAJANTES

CHEGOU ao Rio, procedente de Havana, onde esteve integrando a delegação brasileira ao VII Congresso Internacional de Pediatria, realizado na capital cubana, a dra. Estella Budiansky.

DE Lima, onde participou do II Congresso Interamericano de Ex-alunos Jesuítas, ali realizado, como parte das solenidades comemorativas dos sessenta anos de existência do Colégio da Imaculada, chegou ontem o padre José Coelho de Souza Netto.

COM destino aos Estados Unidos, onde vai assumir, em Nova York, a vice-presidência da Associação Americana de Saúde Pública, viajou ontem o dr. Ernani de Paiva Ferreira Braga, médico sanitarista do Serviço Especial de Saúde Pública.

O EMBAIXADOR Mariano Ibérico R., representante do Peru junto à Comissão Jurídica Interamericana, com sede no Rio, viajou ontem, com destino a Lima, acompanhado de sua mulher.

VINDO de Tóquio, e depois de breve excursão turística pela América do Sul, voltou ao Brasil, procedente de Lima, o sr. Shiro Ishiguro, cônsul geral do Japão em S. Paulo.

"Show" de artistas com entrada franca

ANIMADO pela orquestra de Napoleão Tavares, será realizado domingo um "show" de artistas de rádio, na Quinta da Boa Vista, com entrada gratuita. Tomarão parte os seguintes: Marlene, Paulo Gracindo, Vanja Orico, José Vasconcelos, Angela Maria, Rogéria Risadinha, Marion, Lewgoy e outros.

Promove a apresentação a Comissão Executiva do 1.º Festival Cinematográfico do Distrito Federal.

Paróquia de Nossa Senhora da Paz

FOI o seguinte o movimento do Ambulatório da Casa de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, na semana de 25 a 31 de outubro:

Doentes atendidos, 184 (clínica geral, 34; pediatria, 9; ginecologia, 18; clínica dentária, 123); injeções aplicadas, 122 (intramusculares, 98; endovenosas, 24); doentes encaminhados a outras clínicas especializadas, 17; pessoas assistidas pelo Serviço Social, 13; medicamentos distribuídos, 284 (ampôlas, 197; frascos, 87); aplicações elétricas, 2.

Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital são convocados os sócios quites e nas condições do artigo 62 dos Estatutos a reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, em primeira convocação, às 18 horas do dia 10 de novembro de 1953, terça-feira, na sede dêste Sindicato, à rua Buenos Aires n.º 283, e, na falta de número, em segunda convocação, às 20 horas do mesmo dia, visto haver apenas uma chapa inscrita, com a seguinte Ordem do Dia:

Escolha de 9 Delegados-Eleitores para renovação do têrço do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal, nos têrmos dos Estatutos, dos decretos-leis ns. 9.295 de 27-5-46, e 9.710 de 3-9-46; Lei 570 de 22-12-48, e Resolução n.º 19/52 do Conselho Federal de Contabilidade.

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO RIO DE JANEIRO, 4 de Novembro de 1953.

MARIO LORENZO FERNANDEZ
Presidente

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 169; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Aimorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jaguatinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Marianna, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Resende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Prata, Patrocínio, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pouso Alegre, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Rio Claro, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, São Gonçalo, São Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

DURANTE a recepção com que os embaixadores do Panamá comemoraram o jubileu de independência de seu país, no Hotel Glória. Vemos o embaixador Gil Tapia Escobar palestrando com o Encarregado de Negócios Interino de Guatemala, engenheira Francisca Fernandez Hall, enquanto a embaixatriz do Panamá, srta. Laura Lopez Peña Tapia, prende uma flâmula à blusa de uma senhora panamenha.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

Senhores: general Teles Azevedo Villas Boas, almirante Guilherme Riecken, general Delmiro Pereira de Almeida, coronel Aurélio de Lira Tavares, Ari Barroso, Celso José Rabelo, Hamilton de Souza, Lúcio Damaso de Carvalho, Hugo Joaquim de Lima Corrêa, Roberto Gomes Peclá Filho, Dario de Campos Braga, Cesar Corrêa dos Santos, Paulo Pires, Dorvalino Ribeiro Sandoval Montenegro, Alvaro Lourenço Jorge, João Antônio Nepomuceno Junior, Saraiva Ribeiro, capitão Eduardo Henrique Berry, David Simon, Joaquim Silveira, dr. Nelson Schuster, Aleimer Pascoal Rocha e Jorge Sabiano Filho, comerciante, residente em Minas Gerais.

Senhoras: Maria Cândida Dias Ferreira, Idalina Botelho Soares Dantas, Maria Cerqueira da Silveira, Odila Pereira da Silva, Edite Leite Furtado de Mendonça, Vanda Chaves de Carvalho, Alzara Machado Vilas Boas, Eugênia Coelho e Clara d'Alessandre.

Senhoritas: Maria Eugênia Toledo Andrade Abreu, Jacira Goldschmidt, Herocinea Cabral Santana, Iêda Novais Guimarães e Nesseu Avelina Rangel.

Meninos: Hélio Heimano, filho do sr. Heimano Santos Bustamante e sra. Heloisa Almeida Bustamante; Custódio, filho do sr. Manoel Vitorino Lima e sra. Dalila Araújo Lima; Pedro Henrique, filho do senhor e senhora Nobre de Almeida, e Guilherme, filho do sr. Guilherme Trindade e sra. Neirany Alzira da Mota Trindade.

Meninas: Maria do Carmo, filha do sr. João Lemos de Vasconcelos; Lelia Maria, filha do casal Jaime-Hilda Silva Soares; Regina Célia, filha do sr. Valter Brasil e senhora Lucia Brasil; Jacira, filha do senhor José Orlando Viana e sra. Juraci Viana; Rosemir, filha do sr. Pedro Paulo Muniz e sra. Inalda Souto Muniz; Isabel, filha do casal Paulo Leal Buriamaqui-Maria de Lourdes Vale Buriamaqui; Eunice Maria, filha do sr. Angelo José Varela e sra. Maria Amália Varela, e Teresinha, filha do sr. Otacilio Gomes Viana e senhora Neusa de Azevedo Viana.

FAZ anos hoje o sr. Hamilton de Souza, diretor geral da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal. Por êsse motivo, os funcionários daquela Secretaria prestar-lhe-ão uma homenagem.

FAZ anos amanhã, domingo, a senhorita Marly Borges Pires, aluna do Curso Normal do Instituto de Educação, filha do casal Alice e José Borges Pires Filho, residentes na rua Moura Brito, 94, apto. 101.

ESTELA Maria, filha do sr. Estêvão Florentino de Camargo, escrivão do 14.º Distrito, faz 7 anos amanhã, 8, e vai comemorar muito satisfeita a data, pois seu irmãozinho, Carlos Estêvão Jorge, nasceu no dia 20 de outubro.

Batizado de Antônio Alberto

VAI ser batizado amanhã, às 16 horas, na igreja de São João Batista, o menino Antônio Alberto, filho do sr. Antônio Alberto Teixeira e sra. Maria Cristina Branco Teixeira, sobrinho de Maria Victória Caldeira Branco, redatora da seção Sociais da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Serão padrinhos o sr. Caio Tácito Sá Viana de Vasconcelos e a sra. Stela Viana de Vasconcelos.

Diplomata condecorado

O DIPLOMATA Artur Gouveia Portella foi condecorado pelo govêrno de Nicaragua, por sua atuação, durante a visita do presidente Somoza ao Brasil.

O diplomata Portella já serviu em Nova York e La Paz. Atualmente, serve na Divisão Política do Itamarati.

HOMENAGEM DAS MESAS-REDONDAS PAN-AMERICANAS AO PANAMÁ

OS membros das Mesas-Redondas Pan-Americanas reuniram-se têrça-feira, no Clube Ginástico Português, para seu almôço mensal, tendo sido convidados de honra o embaixador do Panamá, d. Gil Tapia Escobar, e a embaixatriz, d. Laura Lopez Peña. A data nacional do Panamá era comemorada naquele dia, festejando êsse país 50 anos de independência.

OS ORADORES

Falaram a sra. Diva Moura, vice-presidente, representante do Brasil e oradora das Mesas-Redondas Pan-Americanas, e o embaixador homenageado.

Referiu-se a primeira à situação geográfica do Panamá, que une as 3 Americas, e ao papel das Mesas-Redondas, que visam a estreitar os vínculos das 21 repúblicas do continente.

O Panamá, conhecido desde o ano 1502, em que foi palmilhado pelo próprio Colombo, lutou pelo direito de ser livre, alcançando sua independência total em 1903. País cosmopolita, tem como padrão de glória apresentar o melhor índice sanitário dos trópicos. E' rico em minas e frutas tropicais, não tem exército nem marinha, mas sua frota mercante é uma das mais importantes do mundo.

Ao terminar, ofereceu um ramo de orquídeas à sra. Laura Lopez Peña de Escobar.

Respondeu o embaixador, agradecendo a homenagem e dirigindo seu pensamento à sra. Eleonor Roosevelt, que sintetiza o espírito das Mesas-Redondas e cuja influência na vida da mulher americana tem sido tão destacada.

Incentivou as presentes a lutar pela representação da mulher brasileira nos assuntos políticos, pois em sua atuação reside uma grande esperança de paz.

"O mundo", disse, "terá que respeitar as mães. Façamos conhecer nossa angústia para que haja paz".

Disseu ainda uma saudação à srta. Jalva Silveira Vargas, representante do Panamá, e recitou uma poesia de Ricardo Miró, "Patria".

A srta. Marita Pinheiro Machado recitou, em seguida, o poema "Rios", de Maria Sabina.

AS PRESENTES

Tomaram parte na reunião, além dos homenageados, as sras. Nair Mesquita, presidente das Mesas-Redondas Pan-Americanas, representante de Honduras; Marinete Bouças, vice-presidente, representante dos Estados Unidos e diretora-gerente da revista "O Observador"; Diva Moura, vice-presidente, representante do Brasil; Clóris Smith Braz, vice-presidente, representante de Nicaragua; Jalva Silveira Vargas, do Panamá; Marita Pinheiro Machado, 1.ª diretora executiva, representante do Uruguai; Aracy Vilanova Machado, do Equador; Maria Cândida de Farias Carvalho, da Bolivia; Carmen Supplicy, de Cuba; Zuleika Vieira, da Argentina; Marina Ross e Silva, de Costa Rica; Maria Ligia Gentil Machado, do Paraguai; Hilda Goltz, do México; dra. Hildegard Stoltz, do Canadá; Vera Seabra, do Salvador; Sofia Magno de Carvalho, de Guatemala.

No almôço em que foi homenageada pelas Mesas Redondas Pan-Americanas, a sra. Laura López Pena Escobar ocupou o centro da mesa, tendo a seu lado a sra. Diva Moura e srta. Jalva S. Vargas

O embaixador do Panamá, ladeado das sras. Nair Mesquita, Marinete Bouças e Hilda Goltz

Thornycroft Mecanica e Importadora S.A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Thornycroft Mecânica e Importadora S. A., na rua Prefeito Olímpio de Melo, 1.433, nesta Capital, no dia 27 de novembro corrente, às quinze horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o exercício corrente.

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1953.

Pela Diretoria,
George Brian Fraser Noble
Diretor-Presidente
L. D. Palmer
Diretor
S. C. Fuller
Diretor-Gerente-Interino

Clubes

O FLUMINENSE receberá hoje, às 15 horas, os prêmios que suas representantes conquistaram nos Jogos da Primavera. Tricampeão dos jogos, o Fluminense levantou 11 das 15 provas disputadas. Além da entrega de prêmios, haverá também o desfile final e coroação da rainha dos Jogos. A cerimônia será na sede do clube.

Amanhã, o Flamengo dará um baile comemorativo de seu 58.º aniversário, às 22 horas na sede.

Na sua habitual sessão de cinema das terças-feiras, o Ginástico Português apresentará o filme "Ao som do Mambo", às 20.30

Amanhã, o Engenho de Dentro A. C. apresentará uma domingueira-dançante, das 20 às 23 horas.

O 44.º aniversário do Andaraí A. C. na próxima segunda-feira, será comemorado com as seguintes solenidades: hasteamento da bandeira, às 6 horas; às 20,30 sessão solene no salão de honra.

Nascimentos

NA CASA de Saúde S. Vitor, às 19 horas do dia 5, nasceu Mário César, filho do sr. Cesar Costa Barbosa e sra. Nilze Costa Barbosa. Mário César é neto do sr. Mário Ferreira da Silva, funcionário da TRIBUNA DA IMPRENSA.

— NASCEU a menina Valéria, filha do sr. Levindo Borges Lins, escrivão do 14.º Distrito.

Associação de Cronistas Carnavalescos

A ASSOCIAÇAO de Cronistas Carnavalescos dará hoje uma festa em homenagem ao cinema nacional, representado pelos artistas diretores, técnicos e demais pessoas ligadas à indústria cinematográfica.

A festa será na sede social da ACC, na avenida Presidente Vargas, 509, 22.º andar, das 17 às 21 horas.

TACOS desde 30,00

Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olímpio de Mello, 1514

BAZAR DE NATAL

DIANA

ESTAMOS já na época dos Bazares de Natal. Até o fim do ano, as obras de beneficência vão promover vendas de objetos de adôrno ou uso caseiro, bonitos e originais, confeccionados, com esmêro e carinho, pelas mãos habilidosas de senhoras da sociedade. Espalhada pela cidade, há uma porção dêsses "ouvroirs" que empilham objetos, entesouram prendas, aproveitando o movimento de compras de presentes de fim de ano. A idéia é inteligente e linda. Tôda mulher que se preza sabe coser e fabricar dessas pequeninas coisas femininas, e o faz com gôsto, quando o objetivo merece. Durante o ano inteiro, reunem-se grupos de amigas, uma ou mais vêzes por semana, conversam, distraem-se, passam uma tarde diferente, de horas úteis.

O bazar de d. Esther Lins, cujo produto se destina à Sociedade Pestalozzi, N. S. da Pompéia, Asilo S. Luis para crianças e outras obras de proteção à infância, já abriu sua exposição, na rua Assis Brasil 62 — apto. 601 — Copacabana, devendo funcionar até o dia 13. Está um mimo.

Há bolsas originais, aventais de uniforme, serviços americanos, deliciosas toalhinhas para chá, "naperons" de crochê, marcadores de bridge, panos de cozinha, lindos cinzeiros de porcelana, pintados à mão. O movimento do primeiro dia já foi grande, mas ainda resta muita coisa bonita. Esmeraram-se as promotoras do bazar, sras. Esther Lins, que fornece o material, casa para a exposição, trabalho e é a alma de tudo; Silvia Ramos Perrollaz, uma das mais industriosas; e tôdas as outras: Germana Machado, Julieta Muniz, Emma Frisbee, Mary Frisbee Machado, sras. Oliveira, Miguel Lins e srta. Alcides Lins.

O movimento de visitas ao bazar foi animador, e os registros anotam os nomes das sras. Miranda Correia, Lia Amaral, Lally Pelliks, Sônia Lins, Jurema Guimarães Barbosa Melo, Antonieta Carvalho, Maroquinha Ludolf, viúva embaixador Pedro Leão Veloso, sras. André de Faria, Clito Bockel, Artur Moses, Hamilton de Freitas, Francisco Potter, Carmen Potter, Lourdes Alencar, Ana Maria Moses, Zenaide Barcelos, Lucila Lacerda, Laurita Gama, Maria Botelho Pires, Amélia Portela, Clarisse Delamare, sr. José Luis Amarante.

Cruzeiro Turístico ao Norte

PARA a "tournée" programada pelo Touring Club, e que será realizada em janeiro de 1954, várias inscrições já foram recebidas.

Os delegados do Touring nos Estados do Norte, desde o Espírito Santo até o Amazonas, já estão organizando o programa das festas e recepções aos participantes do XIII Cruzeiro Turístico.

A viagem será realizada no paquete "Pedro II", do Lóide Brasileiro, sob os auspícios do ministro José Américo, titular da Viação.

Escola Maria Raythe

AMANHA, de 14 horas em diante, nas dependências da Escola Maria Raythe, será realizada uma festa para qual estão convidadas tôdas as antigas alunas e suas famílias.

Novos oficiais na Polícia Militar

HOJE às 9 horas, no campo do Fluminense Futebol Clube, nova turma de aspirante será promovida ao oficialato.

O patrôno da turma será o general Rafael Danton Garrastazu, servindo de paraninfo o coronel Nicoláu Fico. Será orador o aspirante Ayrton José Guimarães Gouget.

PUBLICIDADE

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Pagamentos de prêmios maiores do mês de setembro de 1953

41 MILHÕES E 200 MIL CRUZEIROS

O bilhete n.º 2387 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 2 de Setembro, foi vendido em São Paulo pelo agente Nicola Sentigno e pago a mesma agência.

Os bilhetes ns. 2386 e 2388 premiados com 50 mil cruzeiros cada um, foram pagos em São Paulo a Nicola Sentigno, Praça Antonio Prado n.º 35, extração do dia 2 de Setembro.

O bilhete n.º 7270 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 2 de Setembro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago a Jorge Alexis Marques de Vasques Av. Atlântica n.º 4206, Ap. 501.

O bilhete n.º 24882 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 2 de Setembro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: José da Paz Neto, Rua Catalão n.º 28 — Eden, Est. do Rio; João Rodrigues da Silva, Rua São Cristovão n.º 500; Elyseu Alves dos Santos, Rua Jurumará n.º 85; Jovino Paulo dos Santos, Rua Sergipe, n.º 41 — Paraná; Antonio Lino Fernandes, Rua 9, n.º 21 — Penha, — I.A.P.I.

O bilhete n.º 15733 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 2 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago a Idel Block, Rua Padre Benedito de Camargo n.º 478; José Pereira de Abreu, Rua Celina n.º 26; Jovina Oliveira Soares, Rua 6, n.º 75 — S. Miguel Paulista; José Francisco Pinto, Rua Sebastião de Andrade n.º 21 — Vila Matilde; Arnaldo Pereira, Av. Guarulhos n.º 22; José Celso Patrino, Rua Lili n.º 54.

O bilhete n.º 8651 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 2 de Setembro, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago a Sylvio Bonsecoral, Rua Cândido Gafré n.º 39; Gabriela Paucher, Rua Gustavo Sampaio n.º 436; Darwin Bilharinho, Rua Silvano Brandão n.º 6, C. 14 — Encantado.

O bilhete n.º 12087 premiado com 5 milhões de cruzeiros, em 5 de Setembro, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Difini e pago aos seguintes: Berthold Engelhardt, Lageado; Walter Teixeira da Silva, Rua Teixeira de Freitas n.º 286; Jayme Oddy Riall, Rua Vigário José Ignacio n.º 688, 2.º andar; Augusta Ludwig, Rua dos Andradas n.º 1643; Mário Luiz Fracasso, Rua D. Leonor n.º 96; Vitorio Cezar, Av. Mercedes n.º 38; Aristides dos Santos, Rua 14 de Julho n.º 691; Cloris Silveira, Rua Cabral n.º 260, Ap. 2.

O bilhete n.º 736 premiado com 4 milhões de cruzeiros, foi vendido em Curitiba, pela agência Paulo Monteiro e pago aos seguintes: residentes em Palmeira: Esperidião Assad, Sebastião Santos, Lodivir Gonçalves Caldeira, Estefano Francisco Aracema, Julio Uribriche, José Antonio Bordigon, Clodomir França, José Perotta, José Batista Teixeira, José Vitor Mlabeski — Curitiba: Gregorio Rebello Filho, Rua Rui Barbosa n.º 290 — Sorocaba, — São Paulo: Lauro Batista da Cruz, Rua Engenheiro Rebouças n.º 640 — Curitiba: João Tesserolli Junior, Alameda Pres. Taunay n.º 691; Carlos R. Piazzetta, Rua Emiliano Perneta n.º 517; Ladislau Trogan, Rua Barão de Campos Gerais n.º 22; Isnard Cunha, Rua Lamenha Luiz n.º 165; Avelino Affonso Ribas, Vila do Campo Tenente — Rio Negro; Raymundo José Bertaco, Rua C, n.º 10, Ap. 31 — IAPETC — São Paulo.

O bilhete n.º 28492 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido em Santos — São Paulo, e pago aos seguintes: Arnaldo Berne, Av. Adolfo Pinheiro n.º 126 — Santo Amaro; Pedro Falabella, Rua Cel. João Leme n.º 607 — Bragança; Miguel Feller, Rua Vergueiro n.º 2434; Vasco Leite, Av. Altino Arantes 228; Reynaldo Olivato, Rua Fernão Salles n.º 43, Ap. 61; José Machado, Av. João Dias n.º 23 — Santo Amaro; Antonio Fortaleza, Av. Jurity n.º 201 — Moema; Ernesto Castano Aberle, Rua dos Clotés n.º 361; Waldimir Lohmaloff, Rua Cel. Luiz Alves n.º 122; José Rua Francisco, Rua Boa Vista n.º 22 — Freguezia do O'; Clodomir Gomes dos Santos, Vila Alpina, Rua 10, n.º 21 — São Caetano; Miguel Oppido, Rua Almirante Brasil n.º 200; Takeshi Kumagai, Rua Thomaz de Lima n.º 71; Antonio Ferrucio, Rua Major Diogo n.º 202; José Vaz Gomes, Av. Pompéia n.º 1233; Adolpho Silveira, Trav. Olinto [illegible] n.º 34 — Cubatão; Bernardino [illegible] — [illegible] Esperança — [illegible]

O bilhete n.º 16949 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes de Abreu e pago aos seguintes: Marciano Pires, Rua Mendes Sá n.º 143; Joaquim Luiz da Fonseca, Rua Una do Prelado n.º 65 — S. André; Pedro Ventura, Rua Itararé n.º 161; Arnaldo Morosipi, Rua Ulysses Cruz n.º 344; Alvaro Fincatti, Rua Itapirapés n.º 100; Wilson Gaglione, Rua Celso Garcia n.º 3634; Roberto Brollo, Rua Oscar Horta n.º 80; Oswaldo Logo, Rua Oscar da Silva n.º 478; Alvaro Francisco Rocha, Rua E — Vila Gettie — S. Caetano do Sul; Benedito Salomé da Anunciação, Rua 20, n.º 52 — Bairro dos Mineiros; Massahi Kilara, Rua Santo Amaro n.º 457; Alexandre Pereira, Rua 1, s/n. Vila Coruça — S. Miguel Paulista; Alexandre Bastos Lemos, Rua André Fernandes n.º 211; João José Batista Marcondes, Av. Jabaguara n.º 941 Ap. 2.

O bilhete n.º 24673, premiado com 800 mil cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido no Rio e pago a Francisco Matéi, Rua Frei Sampaio n.º 605 — Mal. Hermes.

O bilhete n.º 13981 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido no Rio e pago a Alfredo Mario da Silva Monteiro Guimarães, Rua Rep. do Peru n.º 211.

O bilhete n.º 23658 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido no Rio e pago a José Machado, Rua Bulhões de Carvalho n.º 11.

O bilhete n.º 37631 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 5 de Setembro, foi vendido em São Paulo e pago ao tenente Ivo Silveira Jacobsen, Rua Duque de Caxias, em Pirassununga; Alberto Fontoura de Oliveira, Rua Padre Machado n.º 293.

O bilhete n.º 32692 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 9 de Setembro, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago a Sinval Matos, Av. Afonso Pena n.º 867.

O bilhete n.º 32691 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 9 de Setembro, foi pago a Joaquim Rodrigues de Oliveira, Bloco IAPI, Belo Horizonte.

O bilhete n.º 26856 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 9 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Antonio de Almeida Cintra, Rua Santa Izabel n.º 211; Rivaldo Muhlert Maia, Rua Olavo Egidio n.º 690; Geraldo Conceição, Av. Luiz de Vasconcelos n.º 2060; Gumercindo Saraiva, Rua Mombuca n.º 152; Paulo Jorge de Miranda, Moreira, Rua Estados Unidos n.º 460; Geraldo Marinho Romeu, Rua Conselheiro Carrão n.º 116; José Cesario Pereira, Av. Nove de Abril n.º 196 — Cubatão — Santos.

O bilhete n.º 12299 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 9 de Setembro, foi vendido em Curitiba, pelo agente Paulo Monteiro e pago aos seguintes: Frederico Osmar Battman, Rua Conselheiro Araujo n.º 287; Oswaldo Rodrigues da Silva, Rua Brasilio Itiberê n.º 2778; Miguel do Valle, Rua Goiás n.º 786; Higino F. Romanelli, Jardim Centenário n.º 117 — Seminário; Fortunato Rossa, Rua Conselheiro Dantas n.º 131; Miguel Galegalin, Rua Francisco Torres n.º 282; Helio Farinhas, Av. República Argentina n.º 3200 — Portão; Estanislau Zimmerman, Rua República Argentina n.º 1326; Oscar Lemos de Santana, Bairro Alto Bacacheri.

O bilhete n.º 19319 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 12 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Francisco Sanches Lara, Rua Major Diogo n.º 862; Almiro Savioli, Rua Eduardo Carlos Pereira n.º 24; Rubens Rodolpho Rhormens, Rua Tuiuti n.º 1378; Biagio Pasquale, Rua Liberdade n.º 616, Ap. 1; Kikuto Yoshimura, Rua Jaguaretê n.º 47 — Casa Verde; André D'Avilla Jor., Rua 8, Ed. 2, Ap. 204 — Santo André; Isidoro Soriano Segundo, Rua Emilio Pestana n.º 132; Sergio Martioli, Rua Wenceslau Braz n.º 268.

O bilhete n.º 19369 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 12 de Setembro, foi pago a Olinda D'Alma Soares, Rua Vieira de Carvalho n.º 120, Ap. 24.

O bilhete n.º 15734 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 12 de Setembro, foi vendido em Campinas, São Paulo, e pago aos seguintes: Tulio Monteiro, Rua Barão de Jaguara n.º 1184; José Arruda Guimarães.

O bilhete n.º 6035 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 12 de Setembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Fernando Esteves, Rua Carolina Machado n.º 1946; Vicente Carvalho Duarte, Rua Clemenceau n.º 116 — Bonsucesso; Colatino Jovita, Rua Jupara n.º 97; Deolinda de Oliveira Tavares, Av. Teixeira de Castro, Bloco 56, Ap. 401; Celso Monerat de Aguiar, Rua Clarimundo de Mello n.º 67, Ap. 201; Sebastião Carneiro Nunes, Rua Mal. Ant. Faustino n.º 237 — Realengo; Flavio dos Santos Pereira, Rua Baroneza n.º 120, Jacarépaguá; Waldemir Campos, Estrada do Porto Velho n.º 1140 — Cordovil.

O bilhete n.º 33764 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 16 de Setembro, foi vendido no Rio pelo Ao Ponto Lotérico, Galeria Cruzeiro e pago a Lúcio Oliveira Guimarães, Rua Tte. Vilas Boas, n.º 14.

O bilhete n.º 16377 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 16 de Setembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes Caetano Martins da Costa, Rua das Laranjeiras n.º 81, Ap. 501; Wilson Cardia, Rua São Salvador n.º 29, Ap. 401; Jacinto Queiroz — Juiz de Fora; Aurora Frias Ramos, Rua Buenos Aires n.º 315.

O bilhete n.º 35899 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 16 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Luiz José Teixeira, Av. Miguel Estefano n.º 860; Antonio Alfredo da Silva, Av. Miguel Estefano n.º 1650; André Danielo, Rua Pirituba n.º 65; Adelino Quirino de Toledo, Rua Itapiru n.º 51; Sebastião Gonçalves Ferreira, Av. Miguel Estefano s/n.; Alvaro Rebucci n.º 426; José Francelino de Oliveira, Rua Galvão Bueno n.º 520; Walter de Carvalho, Rua Munis de Souza, n.º 925; Nelson Ferreira da Silva, Rua da Mococa n.º 65.

O bilhete n.º 29153 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 19 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela agência Luongo e pago aos seguintes: Oswaldo Prado, Rua Senador Vergueiro n.º 200, Ap. 1114; Hamleto Della Costa, Rua Visconde de Taunai n.º 90; João Guimarães de Souza, Rua 8, n.º 25, Jardim São Paulo; Jerzy Hanke, Rua Augusto de Miranda n.º 417; Adolpho Rodrigues, Rua Bulhões de Carvalho n.º 128; Simão Tessler, Santo Angelo, Rio G. do Sul.

O bilhete n.º 3751 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 19 de setembro, foi vendido em Santa Rita do Sapucaí, Minas, e pago aos seguintes: Antônio Leite de Almeida, Rua D. Carolina n.º 134 — Bragança Paulista; Osorio Manoel Vieira, Rua Felipe Siqueira n.º 39 — Bragança, São Paulo; José Antonio Pereira e Idilio Ferreira, residentes em Monte Sião.

O bilhete n.º 6623 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 19 de setembro, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: José Borges, Rua Dr. Mário Vicente n.º 808 — São Paulo; Dermeval Oliveira Barros, Rua do Morrinho n.º 87, Eden, E. do Rio; Moacir Alves de Lima, Rua Rego Barros n.º 70, casa 15; Divaldo Chaves Mesquita, Rua Eufrazia Corrêa n.º 40; Wilson de Campos Oliveira, Rua E n.º 30 — I.A.P.C. Bangu; Ant.º Francisco Ribeiro, São Paulo; Ivan Salvador Cinffe, Itaguaí, Estado do Rio; José Luiz Correia Passos, Rua C, n.º 9 — Honório Gurgel.

O bilhete n.º 3112 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 23 de setembro, foi vendido no Rio, pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes residentes em Niterói: D. Maria Teixeira dos Santos, Rua Dr. Celestino n.º 143; Candido Drumond Maia, Rua Cel. Gomes Machado n.º 136; Wanyldo Cavalcanti Martini, Av. Quintino Bocaiuva n.º 287; [illegible] Vieira Serra, Rua da Conceição n.º 165; Arthur Flavio Lembruger Tibau, Rua Dr. Arthur Tibau n.º 18; Fernando Pereira Valle, Rua Washington Luis n.º 34 A, 22; Francisco Capodilio, Rua Visconde de Moraes n.º 136; Joaquim Satino da Rocha, Alameda S. Boaventura, n.º 954-A, 306.

O bilhete n.º 3111 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 23 de setembro, foi pago a Nicola Sentigno, Praça Antonio Prado n.º 33 — São Paulo.

O bilhete n.º 19243 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 23 de setembro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago a Herman Edelman, Rua José Higino n.º 237, Casa 1.

O bilhete n.º 28471 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 23 de setembro, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Sergio Augusto Rocha, Av. Atlântica n.º 2388, Ap. 702; Renato da Cruz Vitória, Trav. Dr. Araujo, n.º 16, Ap. 201; Julio de Bessa Guimarães, Rua Dr. Arnaldo Quintela, n.º 5; Osvir Carneiro Santos, Rua Catulo Cearense n.º 155, Casa 15; Eugenio Catta Preta, Rua Senador Vergueiro n.º 92, Ap. 501; Carmine Valério, Cataguazes, Minas Gerais.

O bilhete n.º 23045 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 23 de setembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Judic Sanzio Martins, Rua Jardim Botânico, n.º 613.

O bilhete n.º 27139 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 26 de setembro, foi vendido em Raul Soares, Minas, e pago aos seguintes: residentes em Bom Jesus do Galho: Delmira Pires, José Vaz, Geraldo Brasilio Medeiros José Elias Pedro, José Ignácio Ramos, Francisco Vaz da Silva Júnior, José Milena, Onofre Zeferino de Souza, Wilson Ferreira.

O bilhete n.º 19127 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 26 de Setembro, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago aos seguintes: Virgilio Melona, Rua Leopoldo Miguez n.º 40, Ap. 201; José Gonçalves Cabo Filho, Rua Cosme Velho n.º 174; Antonio Brandão Pinto, Av. Copacabana n.º 256, Av. 702; Reginald Arthur Brooking, Rua Barão de Ipanema n.º 62, Ap. 201; Benedita de Paula, Av. Copacabana n.º 1010, Ap. 702; Washington Farias Leite, Rua Visc. Pirajá, n.º 215.

O bilhete n.º 7632 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 26 de Setembro, foi vendido no Rio pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Manoel Pinto Bruno, Rua Costa Bastos n.º 308, C. 1; Geraldo Fagundes, Rua Tessalia n.º 278 — Penha; Maurice Oholick, Rua Ipanema n.º 117 — Ap. 202; Jose Luiz Tavares, Rua Estação s.n., Ponte Nova — Minas Gerais; José da Fonseca, Rua Pereira de Siqueira n.º 14.

O bilhete n.º 11332 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 26 de Setembro, foi vendido em Santa Rosa, Rio G. do Sul e pago aos seguintes: Gomercindo Albrecht, Jeronimo Garzella, Emilio Floriano Rickmann.

O bilhete n.º 6646 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 30 de Setembro, foi vendido em Uruguaiana, Rio G. do Sul e pago a Oscar Ernesto Petry, Rua 15 de Novembro 135.

O bilhete n.º 32178 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 30 de Setembro, foi vendido no Rio, pela Casa Esperança e pago aos seguintes: José de Brito Amaral, Rua Visc. Rio Branco n.º 680 — Niterói; Heinrich August Kurt Bannenberg, Rua Presidente Domiciano, 137 — Niterói; Pedro Araujo Cantanhede, Rual Belfort Roxo n.º 128, A. 130; Eugenina Tromaseryna — Hotel Riviera.

O bilhete n.º 6855 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 30 de Setembro, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Roberto Amato, Rua Ibiapina n.º 69 — Vila Prudente; Pedro Fotti, Rua Cap. Pacheco Chaves n.º 1232; Pedro Palmiero Caraviello, Rua Cananea n.º 47; Ozziel Josif Sztejnoff, Av. Zelina n.º 1196; Manoel José dos Santos, Rua Ibitirama n.º 15; Angelo Claro Arruda, Rua Siciliano n.º 25; Antonio Oliveira Lopes, Rua Orfanato n.º 30; Fernando Pereira Diniz, Rua Itaquerê n.º 179; Alfredo Gomes da Rocha, Rua Orfanato n.º 731; Carlos Salomão, Rua Ibitirama n.º 43 — Vila Prudente.

O bilhete n.º 13549 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 30 de Setembro, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Campeão da Avenida e pago a Rachid Saliba, Rua Bulio n.º 152 e outros.

O bilhete n.º 6641 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 30 de Setembro, foi pago a Pedro Julio Paradeda Centeno, residente em São Lourenço, Rio Grande do Sul.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"A NAU DOS CONDENADOS"

"O GRANDE Motim" ("Mutiny on the Bounty"), de 1935, permaneceu como um marco no gênero de aventuras marítimas. Seu êxito de bilheteria (coroado por várias reapresentações) e suas qualidades reais, premiadas com o principal "Oscar" da temporada, tornaram-no alvo de muitas imitações. Essa "Nau dos Condenados" ("Botany Bay") navega nas águas de "O Grande Motim" (aliás, baseado em obra dos mesmos Charles Nordhoff e James Norman Hall), mas foi comandada, sem a menor inspiração, por John Farrow. Segue a rotina da série Alan Ladd. Só a segurança da interpretação de James Mason, alguns bons coadjuvantes e a qualidade da fotografia em tecnicolor pesam favoràvelmente na balança.

(Elenco: Alan Ladd, James Mason, Patricia Medina, sir Cedric Hardwicke, Murray Matheson, Dorothy Patten, John Hardy, Malcom Lee Beggs. Paramount. Circuito do Plaza. Horários normais. Impróprio até 10 anos).

"CAMPO DE BATALHA"

REALIZADO com assistência do Departamento de Defesa americano, "Campo de Batalha" aborda a ação das unidades móveis medico-cirurgicas, na guerra da Coréia. Entre outras coisas, exibe o emprêgo extensivo do helicóptero na retirada de feridos. Lembra ingènuamente a enfermeira McCara (June Allyson), que os acampamentos médicos — permanentemente nômades, acompanhando os fluxos e refluxos da linha de frente na peninsula — parecem instalações de circo. Daí o titulo original — "Battle Circus" ou "Circo de Batalha".

O assunto prestava-se a um filme duramente realista — áspero como a topografia da região, nervoso como essa luta dependente de intermináveis arengas diplomáticas, amargo como seu epílogo sem vencedores. Em alguns momentos, percebemos o que o filme seria, se o diretor-cenarista Richard Brooks ("Terra em Fogo", "A Hora da Vingança") não estivesse acorrentado à fórmula do estúdio. (O major Webb, Humphrey Bogart, é um veterano de três guerras, que considera a beligerância coisa de rotina, parte inseparável de sua geração; e se refugia na bebida). Mas, como a maioria das fitinhas bélicas de Hollywood, êsse "Campo de Batalha" tem baile tôda noite, uisque, passeios de jipe ao luar, ou, preferivelmente, sem luar, etc. Se, de repente, o jipe de Bogart e miss Allyson entrasse num "drive-in" para ver um "metromusical", não nos surpreenderiamos...

(Cines Metro. Horário normal. Os "Metroscopiks", complementos tridimensionais, passam nos últimos 20 minutos de cada sessão. Impróprio até 10 anos).

O FILME DA SEMANA

O MAJOR Kearny — diz-nos o filme "Renegado Heroico" — foi um oficial das fôrças legalistas, durante a Guerra de Secessão, injustamente expulso sob acusação de covardia ante o inimigo. Extra-oficialmente, mas com apoio do coronel Sharpe (Wilton Graff), provou a utilidade do serviço de espionagem, considerado pelos conservadores do exército como uma diminuição da dignidade militar. Reintegrado com tôdas as honras, Kearny foi dirigir o novo Intelligence Department. Obteve também uma vitória inesperada para a União, pondo em ação pela primeira vez o rifle "Springfield", que daria ponto final ao método de carregamento pela bôca.

Apesar do titulo original — "Springfield Rifle" —, a nova arma só entra em cena no final da fita. Não é a principal "personagem", como em "Winchester 73", de Anthony Mann. A figura central é o velho Gary Cooper, coadjuvado pela simpática Phyllis Thaxter e outros bons atores. Bem conduzido por André DeToth, "Renegado Heroico" é um "western" agradável. Sem novidades, mas cheio de movimentação. O "warnercolor", aqui usado pela quarta vez, já é um processo aprovado, passível de raras restrições. Aliás, a fotografia é de Edwin DuPar, que conseguiu muito bom resultado em "A Virgem de Fátima".

(Música de Max Steiner. Coadjuvantes: David Brian, Paul Kelly, Lon Chaney Jr., Philip Carey, James Millican, Guinn Williams, Alan Hale Jr., Martin Milner, Wilton Graff e Richard Hale. Cinemas Palácio, Azteca, Roxy, Leblon, América, Floriano, Monte Castelo, Paláce-Niterói, Paz-Caxias. Horário normal. Impróprio até 10 anos).

Baile da Rainha do Cinema Brasileiro

HOJE, a partir das 22 horas, realizar-se-á o baile de coroação da Rainha do Cinema Brasileiro de 1953-54, iniciativa da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, com o patrocínio da Comissão Executiva do Festival Cinematográfico do Distrito Federal. Local: "High-Life", cedido pela emprêsa Pascoal Segreto.

"A Pérola"

SEGUNDA-FEIRA, 9, às 20 horas, no INCE (praça da República, 141), o Clube de Cinema do Rio de Janeiro apresentará "A Pérola", da dupla Emilio Fernandez-Gabriel Figueroa, com Pedro Armendariz e Maria Elena Marques. Falado em inglês.

Artes Plásticas

IV Salão de Naturezas Mortas

FOI prorrogado para 15 do corrente o prazo das inscrições no IV Salão de Naturezas Mortas, iniciativa do SAPS. Espera-se que concorram, êste ano, mais de 100 artistas, devendo, brevemente, a Divisão de Propaganda do SAPS tornar pública a lista de prêmios, dando também os nomes que integrarão a Comissão Julgadora.

A França na Bienal

ALEM da Sala Especial, de que já demos notícia aqui, a França apresentará, na II Bienal de Arte Moderna de S. Paulo, mais cêrca de 200 obras dos artistas Bazaine, Berard, Chastel (prêmio da I Bienal), Esteve, Gischia, Lapeque, Manessier, Marchand, Pignon, Schneider, Signovert, Singier, Soulages, de Stael, Szenes, Vieira da Silva, Viellard, Henri Laurens, Adam e Richier.

CENA DE "ALADIM E O GENIO DA LAMPADA", de Arnaldo Voigt, domingo, às 15 horas, a preços populares, no João Caetano. Victor Kelly, Helena de Castro e José Valuzzi, no "Teatro das Maravilhas", aparecem nesta foto.

IV Centenário de S. Paulo

"Quase a guerra de Tróia" levantou o primeiro prêmio

Walter Durst (cinema) e Edgar da Rocha Miranda (teatro) ganharam prêmios e Ernani Silva Bruno (monografia econômica) foi classificado, mas não ganhou nada

S. PAULO, 6 (Da Sucursal) — Walter Durst (cinema), Edgar da Rocha Miranda (teatro) e Ernani Silva Bruno (monografia econômica) foram vencedores dêsses concursos instituidos pela Comissão do IV Centenário, embora o último não obtivesse prêmio em dinheiro.

CINEMA

Não houve primeiro colocado no concurso cinematográfico. O júri, formado por Francisco Luiz de Almeida Salles, Benedito J. Duarte e Vinicius de Morais, resolveu conceder ao roteiro "Quase a guerra de Troia" (do ex-critico de "O Tempo", Walter Durst) a segunda classificação, com prêmio de 60 mil cruzeiros.

Participaram 28 concorrentes e houve mais dois trabalhos classificados: "Os Pereiras", de André Carneiro, e "A Fuga", de Gervazio Rubem Biafora.

TEATRO

Cinquenta e sete peças concorreram ao concurso de teatro, saindo vitoriosa "E o Noroeste soprou", de Edgar da Rocha Miranda, que concorreu com o nome de Carlos Almeida. Também neste setor, não houve primeiro lugar.

Mereceram menção honrosa, do júri, formado por Decio de Almeida Prado, Guilherme de Figueiredo e Ruggero Jacobbi, as peças "Eduardo", de Augusto Pinto Boal; "O Faqueiro de Prata", de Aluisio Jorge de Andrade; "A Fronteira d'el Rey", de Alceu Marinho Rego.

MONOGRAFIA ECONÔMICA

A monografia intitulada "Café Negro", trabalho de Ernani Silva Bruno, apresentada sob o pseudônimo de João das Palmas, foi considerada trabalho perfeito em sua forma, mas não rigorosamente enquadrada na história econômica de S. Paulo.

Por causa disso, não recebeu o prêmio, embora a comissão julgadora (Dorival Teixeira Vieira, frei Benevenuto de Santa Cruz, O.P., e Caio Prado Jr.) recomendassem à Comissão do IV Centenário sua publicação.

Concorreram 15 trabalhos, neste setor, mas não foi atribuido prêmio a nenhum.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

"MULHERES" (THE WOMEN)

COM a última produção de 1953, o Rio Theatre Guild divertiu um público imenso e, hoje ainda, às 21 horas, no antigo Cassino Atlântico, haverá uma récita, inteiramente esgotada.

Ninguém terá esquecido a história de Mary, cujo marido, Stephen, se apaixonou por Crystal, com a qual casou, depois de Mary, ter pedido o divórcio, por ter ela escutado demais as "boas amigas", tais como Sylvia. Nem terá esquecido a vitória final de Mary, após a descoberta da infidelidade de Crystal, pela filhinha de Stephen e Mary.

A direção, no Guild, coube inicialmente à experimentada Mary Rieger, mas esta teve de voltar aos Estados Unidos e a peça foi terminada com perícia por Ronnie Eagling. Correu num ritmo muito bom, e com mudanças rapidas devidas à equipe dos bastidores. A interpretação foi de nivel alto, até nas pontinhas. Lucille Lipman e Nancy Gjorup (Crystal e Mary) se destacaram pelo comando quase que profissional. Joan Charlton comoveu, no fecho da cena da menina triste. Avice Rochard na romancista, Anne Layton na Edith, Vivian Downing na secretária eficiente, acertaram plenamente, no seu "timing", enquanto Anne Logan, sobretudo na casa de modas, era o tipo mesmo de Sylvia. Adair Pierpoint conseguiu risos, com sua Countess; Connie Morgan fêz a fala da manicura, com brio; Elsa Sager, na cozinheira; Marie Evans, na governanta; Ruth Doncês, na Mulher; Clarice e Barbara Charlton, na Dowager e na Debutante, delinearam bem personagens sem muito texto, como também Ruth Burrows, na Corset Model. Dorene Corrêa, Iris Brooks, Stevie Haynes e Anne Darr, na sentimental Peggy — tôdas enfim, merecem ser citadas.

Os móveis de Rupert Yingsley não só conseguiram o ambiente exato das cenas, como também contribuiram para as mudanças rápidas; e, como sempre, o programa de Clarisse e André Fodor é excepcional.

Vai à Alemanha Lilian Bering

A BRILHANTE atriz e tradutora Lilian Bering, responsável por uma primorosa tradução, para o alemão, de "Amanhã será diferente", de Pascoal Carlos Magno, segue, segunda-feira, pela Panair, do Rio para Hamburgo, a fim de assistir, dia 11, a essa peça, no Teatro Municipal de Lubeck. Leva consigo sua tradução de "As Bruxas já foram meninas", de José César Borba (Einst warer die Hexen Maedchen), já que acaba de interessar produtor na Alemanha.

Por uma critica mal expressa, saida nesta coluna, sôbre a grande atriz, ficou ela justamente indignada; mas sempre achamos D. Lilian de nível excepcional. Aproveitamos a ocasião para apresentar as nossas desculpas e votos de merecido sucesso na Europa.

Amanhã, no João Caetano

O TEATRO das Maravilhas apresenta mais uma vez "Aladim e o Gênio da Lâmpada", de Arnaldo Voygt, domingo, às 16 horas. E' uma sátira musicada, para crianças. Victor Kelly, José Valluzzi, Helena de Castro são as principais figuras.

Hoje, São Francisco

NO AUDITÓRIO do Ginásio Sto. Agostinho, esquina de Ataulfo de Paiva com José Linhares, 88, às 21 horas, mais uma récita de "São Francisco", pelo Teatro do Largo.

Improviso

SERA' hoje, em S. Paulo, o "Improviso" — espetáculo no Teatro Intimo Nicette Bruno — com Sérgio Cardoso, Paulo Autran, Tônia Carrero, Elizabeth Henreid, Ruy Affonso e Renato Consorte. A meia-noite, depois do espetáculo de "Week End", de Noel Coward.

Pirandello, dia 9

LUIZA Barreto Leite e seu elenco apresentarão "O Homem, a Bêsta e a Virtude", de Pirandello, para o Botafogo de Futebol e Regatas, segunda-feira, dia 9, às 21 horas.

DISCOTECA

A LONDON anuncia o lançamento de mais uma ópera: "L' Heure Espagnole", de Maurice Ravel, com os seguintes intérpretes: Suzanne Danco, Paul Derenne, Michel Hamel, Heinz Rehfuss e Andre Vessieres, "Orquestra de la Suisse Romande", dirigida por Ernest Arsermet.

A OPERA "Tiefland", do compositor D'Albert, é o que nos apresenta a SPA, pela orquestra "Philarmonia Vienna", e grande "cast" da Vienna State Opera", cantada em alemão.

"CONCERTO em F", de Gershwin, aparecendo como solista Leonard Pennario, com Orq. Sinfônica Pittsburgh, regida por Steinberg. E' uma gravação Capitol.

A VICTOR anuncia mais um disco com três aberturas — "Don Pasquale" — "Oberon" — "Der Freischutz", pela N.B.C., dirigida por Toscanini.

A WESTMINSTER acaba de lançar a "Sonata para Clarinete e Piano" em F Maior, Opus 120, n.º 1, de Brahms, com Leopold Wlach (Clarinete) e Joerg Demus (Piano).

A "DEUTSCHE Grammophon" gravou a ópera "Zar und Zimmermann" (O Czar e o Carpinteiro), do compositor Lortzing, em três discos L. P., com coros e orquestra do "Staatstheater Stuttgart", tendo como protagonistas Horst Gunter (Czar) e Alfred Pfeifle (Carpinteiro).

POPULARES

NO Suplemento Odeon, encontramos os lançamentos: Ritmos Dançantes n.º 2 — a) "Don't Let The Stars Get In Your Eyes", b) "I Shall Return", c) "She Wears Red Feathers", solo de órgão de Reginald Dixon, com acompanhamento rítmico.

"Luzes da Ribalta" e "Pandam... Pandam..." — João Dias. "Balão de Ana e Cuco" — Neyde Fraga. "Plazos Traicioneros" e "Tu Verás" — Gregórios Barrios.

GERALDO CASTRO

GARY Cooper, aparece com Phyllis Thaxter, David Brian, Paul Kelly e Philip Carey em "Renegado Heróico" (Springfield Rifle), que a Warner está apresentando nos cinemas Palácio, Azteca, Roxy, Leblon, Mem de Sá, Santa Alice, Capitólio (Petrópolis) e Odeon (Niterói). Gary Cooper faz o papel de um oficial que, no momento crítico da guerra civil americana, quando as fôrças da União perdiam terreno, ofereceu-se para usar uma arma ainda em fase de experiência — o rifle Springfield.

O "show" do Festival Carioca de Cinema

VANJA Orico, Marlene, Paulo Gracindo, José Vasconcelos, Angela Maria, Ivon Curi, Rogéria, Grande Otelo, Risadinha, Marion, José Lewgoy e outros "astros", de cinema e rádio, participarão do "show" de amanhã, na Quinta da Boa Vista — parte das comemorações do do Festival de Cinema do Distrito Federal. Animará o espetáculo a orquestra de Napoleão Tavares. Entrada franca.

Filme virgem

FALANDO à imprensa paulista, o sr. Jaime Pinheiro, vice-presidente da Associação Nacional dos Produtores, declarou que os estoques de filme virgem dos produtores nacionais estão chegando ao fim. Considera um absurdo a colocação do filme virgem e maquinaria cinematografica na terceira categoria, juntamente com os filmes impressos, de acordo com o plano Aranha. Acha que, se o ministro da Fazenda não melhorar a posição do filme virgem e maquinaria, estará decretada a falência dos produtores nacionais.

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

É UMA CASA BRASILEIRA
(Cancioneiro de Diamantina)

ENQUANTO, aqui no Rio, em matéria de música popular, a confusão é de tal maneira que ainda não se chegou a um resultado certo sôbre a autoria dos dez melhores sambas compostos nesta cidade aflita e sem memória (ainda estão discutindo), vejo com alegria que, em algumas regiões do país, notadamente em Minas, há ainda um populário que se vai conservando puro, autêntico, saborosamente brasileiro, através dos tempos. Se aqui no Rio não mantivemos a tradição da tia Ciata (avó do Bucy Moreira) — e as reuniões na casa dela eram lá por 1920 —, vê-se que a tradição do tempo da mineira Chica da Silva, muito mais antiga, mantem-se gloriosamente imune aos elementos deformadores e ao comercialismo que agem nas nossas grandes cidades. Já tive essa certeza, há pouco, em casa de Rodrigo e Graciema de Mello Franco, quando se ouviu o cancioneiro de Ouro Preto, canções que ficam ainda mais lindas quando cantadas pelos filhos dêles, autênticos seresteiros da velha Vila Rica, onde vão veranear sempre.

Agora, tive outra surpresa, com o cancioneiro de Diamantina (dêle, aqui, só se conhece o "Peixe Vivo", que, aliás, já tem algumas variantes e está servindo até para propaganda política), em outra acolhedora casa mineira, que se situa, tranquila, na rua Icatu, em meio à mataria dum morro de Botafogo. Houve, ali, anteontem, um saboroso serão musical, sem a sofisticação e sem o ar amaneirado e suficiente com que se costuma discutir o que comumente se entende por música brasileira. Maria do Carmo e José Nabuco receberam uma porção de amigos para a escandalosa revelação do populário de Diamantina, na mais informal e brasileira das reuniões. Todo mundo interessadissimo. Até a garotada. Os netos de Joaquim Nabuco e de Afrânio de Mello Franco, espalhados pelo chão, atentos, rodeando o cantor, à maneira de seus antepassados, que ouviram as mesmas canções nas velhas fazendas de Paracatu.

César Prates anuncia o primeiro número, "Acorda, minha beleza", com versos de autor ignorado. Mas Afonso Arinos, também presente, revela o que já observara em Diamantina, quando os ouviu pela primeira vez: êles são de Gonçalves Crespo, figurando, até, numa coletânea de poesias dele, organizada por Jaime Cortezão, onde figuram com o título de "Estudantina".

Fica, assim, bem explicado o caráter arcádico dos versos, perdidos no interior de Minas, falando em pastores, no Mondego, em "devesas" e outras expressões de origem portuguesa. Versos que a tradição oral conservou intatos, em Diamantina, graças àquele "repouso", base da teoria de Pio Baroja para a preservação do fato folclórico. É sabido que a cidade mineira, no período colonial, se isolara completamente do resto da província, datando daquela época o famoso "Livro da capa verde", espécie de digesto ou codificação de cartas régias, que estipulavam, com a maior severidade, esse isolamento.

Depois, ouvimos "Elvira, escuta!", "E a ti, flôr do céu", e "Luar de Prata", muito semelhantes, em suas características e soluções harmônicas, às "Modinhas Imperiais", trabalho de compilação de Mário de Andrade, único no gênero existente no Brasil.

Populário diferente do cancioneiro carioca. Este tem aquele ar espevitado, pachola e pernóstico que revela a influência evidente da ópera italiana, conforme observou Andrade Muricy. A produção de Diamantina, ao contrário, é ingênua, apaixonada e lírica, em ligações diretas com o populário português.

Tudo isso vem provar que, em Minas, para efeito turístico, não há só o Aleijadinho. Quem se disporá a recolher, em tôda a autenticidade, o seu fabuloso cancioneiro?

Juventude Musical Brasileira

EM face do sucesso alcançado no 18.º recital promovido pela Juventude Musical Brasileira, pelos coros orfeônicos da Prefeitura, organização do Serviço de Educação Musical e Artística do Departamento de Educação Complementar, o maestro Eleazar de Carvalho, em combinação com o referido Serviço, apresentará, amanhã, às 10 horas, no Cine Rex, uma audição, da qual participarão a Banda Rítmica do Jardim de Infância do Centro de Recreação e Cultura, o Orfeão da Escola Estados Unidos, as bandas de música das escolas primárias e secundárias Celestino da Silva, C.R.C., Visconde de Mauá e João Alfredo, e o côro orfeônico da Escola Secundária Princesa Isabel.

Juizo de Direito da 1ª Vara Civel do Distrito Federal.
Sede: Rua D. Manoel, 29/31, 5.º andar — Palácio da Justiça.

Edital de Notificação, com o prazo de 20 dias, para ciência de Edgard Magalhães.

Na forma abaixo:

O Doutor Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da 1ª Vara Civel do Distrito Federal.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que por parte de José da Rocha Borges foi dirigida a êste Juizo a petição que se segue, para ciência de Edgard Magalhães, que se encontra em lugar incerto e não sabido: Petição fls 2: Exmo. Sr. Juiz de Direito da Vara Civel, José da Rocha Borges, brasileiro, casado, proprietário, residente e domiciliado nesta Capital, por seu procurador, quer perante V. Exa., na forma do art. 720 do C.P.C. e para os efeitos do art. 453, n.º 3, do Cod. Comercial, manifestar o presente protesto judicial para interrupção de prescrição das notas promissórias anexas, no valor de cinco mil cruzeiros cada uma, emitidas por Edgard Magalhães a favor de Secundino Ribeiro Coelho e avalizadas pelo requerente, vencidas em 28 de novembro de 1948 e não pagas pelo emitente. A fim de evitar que os títulos em referência fôssem levados a protesto, o requerente, avalista, viu-se na contingência de pagar ao beneficiário, não só a divida, assim como os juros de mora, tudo conforme se verifica da quitação constante dos referidos títulos. Isto pôsto, requer o supte. a V. Exa. se digne mandar notificar, para ciência do presente protesto, o emitente sr. Edgard Magalhães, brasileiro, de estado civil e profissão ignorados, no qual o supte. pretende assegurar a conservação dos direitos cambiários. Tendo em vista que o sr. Edgard Magalhães se encontra em lugar incerto e não sabido, requer que a notificação seja procedida através de editais (art. 177, n.º I, do C.P.C.). Requer, outrossim, depois de observadas as formalidades legais, sejam entregues ao requerente todo processado, para os fins e efeito de direito. P. deferimento. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1953. Israel Correia. Despacho: A., notifique-se por edital com 20 dias. 7-10-53. Gastão Macedo. Do que, para constar, passaram-se êste e outros de igual teor, que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 2 de novembro de 1953. Eu, Luy Guimarães, escrevente juramentado, dactilógrafei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão, subscrevi. Gastão Alvares de Azevedo Macedo. (Estava devidamente selado). Está conforme. O Escrivão, Antônio Cicero Galvão.

ADVOCACIA CRIMINAL
OSCAR TIRADENTES
Rua da Quitanda 56 - 3.º andar
Telefone: 22-0009

DR. JÓRIO SALGADO
Doenças dos seios — Cirurgia e Ginecologia
RUA SANTA LUZIA, 799, S/ 1802
TEL.: 32-8834

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187 de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Teatros e Boites

MEIA-NOITE
apresenta
VANJA ORICO
DICK FARNEY e seu conjunto
Reservas: Tel. 57-1818

RODOLFO MAYER
E SEU TEATRO
COM
Lourdes Mayer e André Villon
na comedia
"OBRIGADA PELO AMOR DE VOCÊS"
no TEATRO DULCINA (ex-Regina)
Hoje, às 21 horas
AR REFRIGERADO FONE: 32-5817

MONTE CARLO
GRANDE OTELO apresenta
"CHERCHEZ LA FEMME"
com o IVANÁ brasileiro
QUEM SERÁ?
RESERVAS: 47-0644 e 27-5863

CASABLANCA
Ultimos dias do grande sucesso artistico
"ACONTECE QUE EU SOU BAIANO"
Estréia — DIA 30 DE NOVEMBRO — Estréia
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL"
"Um "show" que é uma exaltação ao Carnaval Carioca, esta festa do povo, que nasce nos morros e domina as ruas, praças e salões da cidade, nivelando as classes e igualando as raças!"
NUNCA O RIO ASSISTIU A UM ESPETACULO IGUAL!
57 artistas! 1 hora e meia de vibração!
26-1783 — DIREÇÃO: CARLOS MACHADO — 26-7437

VOGUE
Tel.: 57-1881
NO LIVING-BAR E NA BOITE
JEAN TRANCHANT
O MAIOR ARTISTA DA TEMPORADA

TEATRO MUNICIPAL
FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO
Diante do grande sucesso alcançado
"As bruxas já foram meninas"
de JOSE' CESAR BORBA
COM UM GRANDE ELENCO!
NOVAMENTE EM VESPERAL, QUINTA-FEIRA, 12, AS 17 HORAS
PREÇOS POPULARES
Bilhetes à venda com antecedência

Todas as noites acabam na... TASCA
Bebidas absolutamente genuinas
PRINCESA ISABEL ... LEME

1.º ANIVERSARIO BÉGUIN Boite do Hotel Glória
apresenta
PAULETTE ROLLIN
Grande Prêmio da Canção Francesa
GEORGES GAVELATTE
a alma Boemia da França
e o pianista argentino
MARIO CESARI
e sua orquestra de ritmos internacionais
Reservas de mesa: 25-7272

teatro JARDEL Tel. 27-8712
Botando Azeite é Melhor!
HOJE, às 20 e 22 horas — Amanhã, vesperal às 16 horas. IMPAGAVEL REVISTA, de GEYSA BOSCOLI e LUIZ PEIXOTO, com EVILASIO-PAQUITO, DEO MAIA, GLORIA MEY, MARIA JESUS e um grande elenco

Silveira Sampaio Mara Rubia
O DIABO EM 4 CORPOS
Ultimas semanas
Hoje, às 16, 20 e 22 hs.
Ar refrigerado
Serrador

STUD DO TÉO
AV. ATLANTICA, 4266
(Esquina de Joaquim Nabuco)
RESERVAS — 47-2438
A única boite turfistica da America que realiza corridas com valiosos prêmios tôdas as noites
A 1,30 A SEMANA RIDICULA, uma charge de Luiz Peixoto com Consuelo Nogueira.
No Stud do Téo o show já é a própria casa e todo o pessoal que se empenha em bem servi-lo
Uma boite bolada, instalada e dirigida por TEOFILO DE VASCONCELOS

JACKSON DE FIGUEIREDO, MEU PAI

MARIA LOURDES FIGUEIREDO

(De uma conferência feita no Centro Dom Vital)

***CERTA** como é a transcendência da vida pessoal, é difícil, se não impossível, apreender diretamente, já o nosso ser, já o ser do outro. Sua realidade, seu segrêdo, seu mistério se recusa e escapa sem cessar à nossa investigação, permanecendo sempre diante de nossa avidez como um desafio.*

Além disso ou apesar disso, a tentativa para fixar e apreender no instante a essência da criatura humana, só nos entregaria, ao cabo, um fantasma, a sombra de uma sombra, sombra talvez mais recortada, mais nítida — se pudéssemos, por um imenso esfôrço de reconstituição, captar-lhe a inteira experiência existencial. A vida total de qualquer um ao longo do tempo, é mais ou menos a revelação do que êle é, se é verdade que nos exprimimos mais plenamente em e por nosso comportamento, pelo uso que fazemos de nós mesmos, do que na análise intelectual, por mais sincera e lúcida que seja.

Mas como reconstituir uma vida que foi maior do que a obra — muito maior —, se ainda há uma semana, nada sabíamos da missão que nos fôra confiada?

Imaginai agora, se o outro sôbre quem devemos falar é o nosso pai. Então, a dificuldade cresce, sobe de ponto, porque a conaturalidade na carne e no espírito, o imediato e a contiguidade da sua lembrança e da sua memória, alimentadas, cultivadas, cultuadas e vivíssimas na espôsa e nos filhos que lhe sobrevivem, longe de facilitar a tarefa, a obstaculizam por não sofrerem recuo e a distância necessários e imprescindíveis, mormente para expressarmos juízos de valor.

E' melhor que seja assim, no entanto. Foi desejo de Papai, manifestado em carta a Mamãe: "devemos ser uma única pessoa, um só pensamento, uma só mágoa, uma só alegria, vencendo pelo bem que nos une a individualidade dolorosa da espécie".

Diante de tudo isso, que poderia dizer-vos sôbre Jackson de Figueiredo sôbre seus dons raros e surpreendentes, que não fôsse apenas uma aproximação? Dêle tendes somente um conhecimento explícito, pessoal ou comunicado; nós um conhecimento implícito, adivinhado, como um senho infuso, de que é objeto uma personalidade cuja luz única vos chega pelos amigos, sobretudo dos amigos que lhe privaram da intimidade, ou pela obra tumultuosa e fragmentária que a morte trágica e inesperada não consentiu chegasse à maturidade, à plenitude, à medida de sua privilegiada inteligência.

Êle tinha pressa de viver e os acontecimentos que o cercaram fiéis e implacáveis, sempre mais numerosos e irremovíveis, nunca lhe deram os lazeres de que necessitava, os espaços e os horizontes exigidos para compor a mensagem magnífica de verdade e de sabedoria, que carregava consigo como um iluminado, como um predestinado. Essa angústia de tempo e sobretudo de meios para realizar-se sobressaltou e inquietou-o a vida inteira, obrigando-o a verdadeiros malabarismos mentais e financeiros. "E' impossível", confessou à mamãe, "é impossível descrever as ginásticas horríveis que um espírito como o meu faz sôbre o abismo da vida... olho em derredor, vejo a realidade sem exagêro, tudo meço, peso tudo... vejo que é maluqueira quanto me atormenta, mas nem por isso sinto menos a impossibilidade de ficar tranquilo". (6-1-19). Talvez por êsse motivo acrescentasse na mesma carta — "não, não existe um tipo mais dado à amargura do que eu".

Acostumado à tentativa quotidiana de procurar realizar suas idéias abstratas, sentiu que nada há melhor do que a própria vida, para pôr em cheque o que há em nós de inautêntico. Pois é a vida que nos obriga a interrogar-nos sôbre nos mesmos, que nos faz ver a necessidade de ultrapassarmos a terra, pelo fato de nunca sermos inteiramente o que somos, mistura de finito e infinito, de tempo e de eternidade de necessidade e de liberdade.

Vergastado por tantos atropelos de sua tumultuosa existência, arrancando com sangue, suor e lágrimas um valor de cada obstáculo, devia, portanto, ter-se tornado um cético, um desencantado, um entediado, um homem de ressentimentos, com duras saliências e cortantes arestas. E no entanto, nada, nenhuma decepção, nenhum sofrimento, nenhuma incompreensão, nenhuma ingratidão — e foram muitas, conseguiu estancar-lhe dentro do ser as fontes da bondade e da ternura. Pelo contrário pequenas coisas faziam com que elas transbordassem, assim mesmo como êle escreveu certa vez à Mamãe: — ... a alegria de tua cartinha... me fêz bom, capaz de simpatia pelo mais antipático". E quando mais tarde se refere a um desentendimento, havido por pessoa amiga, tentando explicá-lo: "entre isto e odiá-la, desprezá-la ou o que fôr que com tal se identifique, está o abismo, não de minha bondade, que é de certo nula, mas de minha impossibilidade de odiar o que já estimei deveras algum dia".

* * *

O exaltado, o temperamental, o homem que vivia entre os extremos, beirando os abismos, não passava, no fundo, de um delicado, de uma criatura comportada e mansa, com um imenso flanco aberto e vulnerável à comoção, ao enternecimento e às lágrimas. Isso provando, é que escrevia a Mamãe: "posso ser rude, vaidoso — e esta bravia tristeza que me atormenta na vida aumenta à sombra de todo carinho, faz-se mais áspera, mais intratável, como uma criança mimada, tanto ela é sem razão. Mas assim, minha filha, quando é outra a tristeza, quando meu tormento tem realidade, quando sofro, é que se levanta em mim qualquer coisa de mais manso e mais espiritual. E desde que te encontrei, desde que compreendi que o mais belo papel que eu poderia representar na vida seria fazer-te feliz, sinto que sou um homem melhor".

* * *

O fato de ter possuído tantas amizades se explica, paradoxalmente porque era um solitário, um grande e autêntico solitário que, para não arrebentar de solidão, abria-se para o exterior, para o eco dos numerosos amigos, eco que fôsse uma resposta a todo o seu ser. Eterno insatisfeito, cercado por quantos muros a vida lhe punha nos caminhos da existência, sentia fome invencível de encontrar-se no que não era êle, no que não podia ser, como um além de si mesmo, duplo misterioso para o qual se precipitava sôfrego e desmesurado, por uma espécie de desejo, do instinto vital de descobrir por tôda parte a correspondência, coincidência, e por que não dizer? — reconhecimento de si mesmo. Mas, se a ida aos amigos era uma exigência de seu ser complexo, múltiplo, numeroso, seria injusto concluir que Jackson desse à amizade um sentido meramente egoísta e utilitário. Raros terão tido em maior conta a amizade. Até dizia: "chego a não aceitar como pode existir inteligência onde não haja amizade". Pois de fato, Jackson, sem exagêro devotava-lhe uma espécie de culto talvez maior que o do próprio Péguy, seu cantor inexcedível.

Dela não fazia um prolongamento de mesquinhas exigências de sua personalidade, mas antes uma transcendência que, ao fim, tomava um caráter sobrenatural, tornava-se caridade. E como usaria os amigos, como explorá-los o homem que não fazia economia da própria alma? Jackson tinha o dom de tornar-se o outro, de assumir o destino alheio. E isso, por certo, não sem sofrimento. "Aliás estou convicto", é o que dizia êle, "de que nada há de mais doloroso no mundo do que a capacidade real de querer bem".

Quem quer que dêle se aproximasse, sentia que tomava sôbre si tôda a sua situação, tôda a problemática do seu ser, e não o largava mais, e não o largava senão depois de estar convicto de lhe haver entregue as certezas difíceis, de lhe haver dado paz ao coração e até — quantas vêzes — equilíbrio nas finanças, êle que foi um pobre, um eterno assaltado das dívidas. No metier de amigo, de carregar as dores do próximo, era ajudado por um dom singular, confessado certa vez: "não sei que faculdade é esta: eu idivinho os homens". E mais adiante — "Não lhe sei explicar as coisas mais singulares que se passam em mim: mas eu tenho fotografias de almas dentro em mim, isto é, fotografias de vidas, e logo do primeiro encontro com elas".

Daí porque nunca desesperava ninguém, ou melhor, nunca desesperava de ninguém, abrindo sempre um crédito de confiança no ativo do outro, como se já pressentisse na curva de esperança que tôda alma oferece, ações e atos futuros de insuspeitadas e misteriosas virtualidades.

Jackson sentia, como ninguém o de que cada ser necessitava, discernindo os imponderáveis que põem uma alma em conflito consigo mesmo ou com seu destino, interpretando suas palavras, quase sempre confusas, e fazendo assim com que cada um encontrasse suas próprias profundezas o caminho de sua interioridade. Não se tratava propriamente de resolver os casos, nem de curá-los, mas de compreendê-los, o que, não raro, era causa de sofrimentos e perplexidade quando acontecia compreender os que não o compreendiam...

Mendigos, boêmios, viciados, revoltados, tipos exóticos e singulares, tôda uma multidão de sofredores, girava em tôrno dêle e recebia os benefícios de sua insaciável compaixão que, entretanto, não se impunha, não era arrogante nem pretensiosa. Transbordante de riqueza e dons interiores, possuía uma delicadeza, um tato! uma prudência — prudência do espírito e não prudência da carne — uma gravidade, enfim, que continha a sua abundância na linha justa da humildade, da confiança e do silêncio.

* * *

Quando comecei a rabiscar estas notas, fiquei a olhar o retrato de Papai, um dos últimos. Súbito, fixei seus olhos, grandes olhos mansos e luminosos, que parecem ver além do imediato, e pus-me a pensar que êles viviam fora de sua grandeza, numa espécie de ansiosa miséria que descobriam surdamente na precariedade, na inanidade das coisas, não como uma emoção que passa, mas como um fundo subsistente. Então, Papai, seu rosto se tornou muito austero, sem enternecimentos nem fraquezas, e me lembrei que podia ficar, tinha o direito de ficar assim austero, assim grave porque atravessou ao longo de tôda a vida períodos de duros sofrimentos, com a energia e a pertinácia dos fortes, dos que sabem esperar, mesmo contra a esperança, e recusar, resistir e executar, decidido, leal e fiel, o mandamento de sua alma, como generosa resposta ao apêlo que Deus lhe fêz.

Agora, Papai, pensando no seu amor à liberdade, raiz do mérito da resposta dada ao apêlo de Deus, agora realizo todo o sentido de um trecho de carta sua à mamãe:

"Minha filha, o homem que está à altura da liberdade, não conta com a morte. E' livre sempre, é livre nas correntes mais grossas. Nada há que lhe impeça a irradiação do espírito que derreterá o ferro, o bronze, o gêlo, as mais duras resistências sociais, tôdas as leis que ameacem a sua dignidade, tôdas as ironias dos fariseus, todos os ódios dos máus e até toda a justiça dos que, de coração puro, o julgarem digno de pena. Escreve isso, minha filha: só uma fôrça o domina, a êsse homem; só uma corrente o prende: o amor, o verdadeiro amor, o desinteressado amor, o livre, o perfeito amor".

JACKSON DE FIGUEIREDO

"O CORAÇÃO DE STENDHAL"

NÃO há escritor cuja obra e vida tenham sido mais minuciosamente estudadas do que Stendhal. Ao cabo de quarenta anos de investigações e trabalhos entre os quais se destacam as suas duas edições das obras do grande romancista, Henri Martineau, que é sem dúvida o mais erudito dos "stendhalianos", publicou uma grande biografia de que o segundo e último volume apareceu agora.

Notável pela exatidão e imparcialidade, esta obra constitui um esclarecimento e uma síntese de numerosíssimos estudos biográficos. Fornece ao leitor u'a massa de documentos e sugestões, sem lhe impor nenhuma interpretação definida nem exclusiva. Este livro representa no campo da investigação biográfica o mesmo papel de obra de base que a célebre tese de Jean Prévost, "A criação em Stendhal", na ordem da crítica literária.

Com o significativo título de "O coração de Stendhal", Martineau dá-nos uma história interior que anima a narrativa dos acontecimentos da vida do escritor. O biógrafo relata minuciosamente as suas viagens e amores, a sua vida de homem de letras cuja conversação e o espírito terrível apaixonaram — e muitas vêzes escandalizaram — os salões parisienses. (SFI)

TRIBUNA DAS LETRAS

PENSAMENTOS DE JACKSON DE FIGUEIREDO

Amar o que é vivo

"REGRA simples de aprender a simplicidade de minhas atitudes: "amo tudo quanto é vivo... porque o que vive pode sempre aspirar ao perfeito. O que eu não suporto é o morto, o artificial, os cristais de palavras. Tudo isto sob critérios naturais: leio uma página de Amiel. Tudo o que ela representa do êrro objetivo, do êrro quanto à Verdade integral, externa etc. eu lhe perdôo, ou simplesmente lastimo, mas amo o que essa página contém de verdade interior, subjetiva, de vida individual sincera, real, de miséria, de ilusão, de sonho, de desejo, de desespêro, de angústia".

Cachorrismo individual

"CREIO profundamente em Jesus Cristo e na Igreja. E quase que só me importo comigo nos momentos de egoísmo e de miséria. Mas os venço fàcilmente. Creio nos fundamentos da terra. Creio que a Cruz está bem firmada sôbre ela. Basta-me isto. Sei que a minha ruindade e a ruindade dos homens não a abalarão. E sinto como que uma alegria específica, uma alegria de "humanidade tôda". O meu pequenino "cachorrismo individual" não me impressiona. Vivo aqui, gano ali, coço-me acolá, mas tudo isto é passageiro. Vou para a frente atirado no dorso da grande onda da vida — para onde Deus quiser!"

O que tem valor

"O que tem valor" é o ato da criação da alma. De onde só ter valor o que ela é para além do tempo. De onde imaginar-se que um instante de contacto com a eternidade possa valer tudo o mais que imaginemos".

O problema atual

"NÃO há no mundo moderno problema moral e econômico a resolver — mas, sim, penso eu, um problema político. A política é, de fato, "a arte de criar e defender a estrutura social" (Compromisso externo, e, por isto, eu diria sòmente: "defender"). O problema moral (que abrange todos os mais e, por conseguinte, o econômico) está resolvido há vinte séculos. O que é preciso é ser cristão realmente.

PANORAMA

"PEQUENOS Poemas" chama-se, modestamente, o livro do poeta Paulo Gomide, editado em condições que honram o bom gôsto e a poesia. Paulo Gomide, um dos bons poetas que andam por aí, é daqueles que trabalham seu material poético — vivido e sofrido — emprestando aos seus versos um brilho especial.

Há nas estrofes de Paulo Gomide alguns ecos da lírica de Manuel Bandeira, mas essa presença só honra o poeta, pois êle assimilou de maneira pessoal tôdas as influências que, fatalmente, ressoam nos poemas de muitos poetas de hoje.

Encontram-se entre êsses "Pequenos Poemas" algumas realizações das mais belas, que falam por si, mostrando que Paulo Gomide é um poeta. E dos bons.

PAULO Mendes Campos escolheu e apresentou várias páginas da nossa literatura humorística, a serem editadas pelo Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Cultura, por iniciativa de José Simeão Leal. Ainda uma publicação dos "Cadernos de Cultura".

DOIS autores rumenos vêm sendo discutidos ùltimamente entre nós, após o autor da "25.ª Hora", C. Virgil Gheorghiu, e o dramaturgo Eugen Ionescu. Trata-se do ensaísta Pius Servien (cujo nome verdadeiro é Serban Coculescu), autor de alguns interessantes livros sôbre a filosofia da poesia, publicados em Paris, e do filósofo Matyla Ghika, um dos pensadores mais difíceis dos nossos dias, que publicou, recentemente, um trabalho a respeito de nova filosofia da matemática. E interessante ressaltar o fato de que Pius Servien e Matyla Ghika nunca escreveram em língua rumena. Durante muitos anos, sua posição foi considerada, no país, como uma espécie de esnobismo, mas as condições políticas de hoje emprestam ao seu trabalho um incontestado valor universal, o que teria sido impossível se êles publicassem livros em língua rumena, em Bucarest...

LOURIVAL Gomes Machado escreveu e foi editado nos "Cadernos de Cultura" um ensaio sôbre o estilo barroco na arte. Após a "descoberta" do barroco, por Marcel Proust, essa arte vive agora época de juventude, o que é demonstrado também por êsse estudo do crítico paulista.

MARGINALIA

Tristão da Cunha

FORTE espírito e o que faz pensar. Jackson de Figueiredo foi dos que pensam e dos que fazem pensar. Foi um motivo irresistível, uma fôrça natural, bem diversa dos pensadores conclusos e livrescos.

* * *

Há os quietos, os inquietos, e os alternados. Jackson de Figueiredo foi dêstes. Tanta vez agitado e atormentado, tinha momentos de ternura eucarística verdadeiramente angélica. Foi muita vez colérico. Mas a cólera dêsses espíritos é uma cólera criadora, lírica, uma cólera de amor.

* * *

Céptico, e respeitando o seu sentimento, nunca lhe quis falar de coisas defesas segundo a sua disciplina. Mas não raro pensei no abismo atormentado que o devia separar do espírito de sacristia que ainda governa o homem.

* * *

Encontro em uma revista o seu retrato. E a minha impressão de contraste se confirma. Este lutador, físico e moral, amigo de pescarias e de conflitos policiais, não menos que de disputas doutrinárias, tem a máscara de uma criança, a boca puerilmente dolorosa, de uma doçura impressionante.

* * *

Seu fim foi lógico. Êle era visivelmente um homem trágico. Tinha em grau não comum a vocação da morte antecipada, não da morte negativa, omissão da vida, mas da morte explosão da vida, e iluminação.

CARTAS INÉDITAS DE JACKSON DE FIGUEIREDO

A VIÚVA de Jackson de Figueiredo, d. Laura de Figueiredo, pôs à disposição da TRIBUNA DA IMPRENSA algumas cartas inéditas que o escritor lhe escreveu durante seu noivado. Agradecendo a gentileza de d. Laura, estampamos êsses documentos, que se revestem de especial interêsse, agora que passa um quarto de século do trágico desaparecimento de Jackson.

Minha Laura:

São três da madrugada e cansado de estudar, vou deitar-me, pensar em ti e dormir.

A alma já me parece ao seio purificador do teu bem — eu sei que a vida continua tumultuosa e envenenada, tenho a compreensão do abismo, vejo a meus pés estremecer o que existe em mim de humanidade, sempre triste, mas não sinto temor algum, tenho fé na missão do meu espírito, não duvido do amor e da bondade, ainda mais belos dominando êste pavoroso choque de animalidade e ambição que levam ao nada.

Ah! eu sinto que eu matei para sempre a descrença, desde que me deste o verdadeiro amor, uma alma irmã de ouvido atento aos gemidos.

Alma misteriosa, alma ignorada que és o meu Novo Mundo. Cabe-me talvez mostrar aos olhos espantados dos que se desconheceram, os tesouros das tuas energias e os dons divinos da tua inteligência e do teu coração.

Eis a minha oração de hoje. Deus a ouça.

Teu Jackson.

7 para 8-10-1915

Minha Laura:

Agora pela manhã repasso no coração tôda a alegria de ontem, penso no quanto sou feliz que, apesar dêste agitado temperamento ansiando sempre um bem maior, agora me enclausuro na esperança única de que sejas tu para sempre êste bem, peço a Deus que te anime no perdão dos meus defeitos, que me dês a tua alma como eu te dou a minha, e, mais do que isto, te convença de que és tu a minha felicidade, que ela depende de ti.

Não quero (e não posso sentir dêste modo) que o laço em que nos uniremos não seja o mesmo que já nos liga, confirmação pública desta íntima confraternização de dois espíritos que se sentiam incompletos e se completaram. Eu quisera expressar a suave melancolia que me protege agora com as suas asas, insulando-me em ti, do tumulto macabro em que se debatiam as minhas energias. Doce melancolia, sábia e poderosa na sua branda cisma, que me ensina o evangelho do meu ser que é a tua graça, e me diz: só esta vitória é verdadeira, o possuir todo o alto sentido do amor, fonte e vida mesmo da própria vida, ânimo de tôdas as coisas, fim de tôdas as fôrças, causa de todos os fins que levam a Deus.

Adeus, minha Laura., Até a noite,

Jackson
Rio, 10-10-1915.

Trechos de carta, referindo-se a Farias Brito:

"...Desde que te conheci, sou outra criatura — tu foste a criadora, tu, e a grande alma que tens a teu lado"...

..."Nós temos uma espécie de filho adotivo que pode ser nosso Pai, — viveremos em nós e para êle quase sempre, porque talvez eu sòmente no Brasil tenha sabido ver em tôda a sua altura este homem extraordinário e tão sem recompensa até hoje. O nosso amor, o meu trabalho em redor de sua obra talvez lhe suavize a agrura dêste deserto americano.

5-12-1915.

"..."Se desejas a minha felicidade, ama-me e crê que o céu nos fadou iguais, companheiros nesse transe e gloriosa romagem do espírito na terra.

Crê, minha filha, por tudo quanto houver de sagrado, e de elevado em mim mesmo, que eu te amei desde que te adivinhei na estranheza de teu ser, à parte, silenciosa, nos súbitos clarões logo fugidios da tua palavra.

Em ti me completei, completei a minha fé, fiz o homem do senhor, homem capaz de sofrer sem maldizer.

Eu era duplamente infeliz, — não cria em mim e não cria no amor. Hoje creio em mim, creio em ti — e tenho o amor. Não me desorientes na felicidade. Não diminuas o infinito da minha crença. Amor não conhece inferioridade, só existe entre iguais. O que aí além se chama assim, nem tu sabes o que é de passageiro, de fútil, de miséria humana.

....

E em mim é fatal que jamais possa alterar-se o fundo, a realidade mesma de qualquer verdadeira amizade, sejam quais forem as ofensas por mim recebidas.

....

O que me não foi possível até hoje foi corrigir os ímpetos do animal orgulhoso que sou. O melhor dos meus amigos pode afastar-se de mim com tôda razão, que eu bem sei que nunca pude impor à minha cólera as restrições que o meu próprio interêsse tantas vezes requer. E a cólera pode nascer em mim de uma própria injustiça que eu faça, e eu não pergunto que sofrimento será o meu amanhã. Daí tantas e tantas rudezas ao referir-me a C. Entre isto e odiá-la, desprezá-la ou o que fôr que com tal se identifique, está o abismo, não de minha bondade, que é de certo nula, mas de minha impossibilidade

Deus não escreve certo por linhas tortas. Há sòmente olhos de odiar o que já estimei deveras algum dia.

....

que podem ler o que Êle escreve e olhos que não o podem. E grande crente já houve que viveu e morreu convicto que Deus cega a muitos para que o não vejam e aclara aos escolhidos da sua Glória. O porque ninguem sabe. Eu não estou longe de pensar como Pascal. Exemplifico comigo. Quem mais do que eu tem desejado amá-lO, adorá-lO? E entretanto quando já consegui ser digno disto?

E se de ti não me queixo quando te ouço dizer que não sou o que desejo ser para ti — isto é, o mais completo amor — como queixar-me de Deus? Se há um desejo — grande ou pequeno, não importa — no fundo do teu coração; que eu não sei, digo-te em a mais confessada e repetida mágoa — não quero conhecê-lo dia nenhum. Morre com êle, porque eu não sou digno dêle e nem espero ser mais digno do que sou. Minha filha, o homem que merece, que está à altura da liberdade, não conta com a morte. E' livre sempre, é livre nas correntes mais grossas. Nada há que lhe impeça a irradiação do espírito que derreterá o ferro, o bronze, o gelo, as mais duras resistências sociais, tôdas as leis que ameacem a sua dignidade, tôdas as ironias dos fariseus, todos os odios dos maus e até tôda a justiça dos que, de coração puro, o julgarem digno de pena. Escreve isso, minha filha: só uma fôrça o domina, a êsse homem; só uma corrente o prende: o amor, o verdadeiro amor, o desinteressado amor, o perfeito amor. E' isto o que me prende a ti, e tão prêso como o estou, como ser, ao universo, de onde não há saida. Eu não preciso esperar pela aurora de dia mais nenhum. O meu dia, na terra, fizeram os teus olhos, fêz o teu carinho de alma predestinada a tirar-me das trevas da incredulidade. Que eu sou sujeito a erros, que eu tenha errado, ninguém melhor sabe do que eu. Mas não há nenhum êrro na minha vida que tenha tido ou tenha o valor de uma ameaça a êsse claro dia que me vem de ti. Sòmente ainda continuo, sinto, um pouco espantado diante do mistério que certamente sou e ignoro. Que de transitório, fugitivo, espetral há na minha fisionomia moral, para que até tu mesma, duvides sempre de mim? Por que ninguém se contenta com o que dou do coração e o teme como se escondesse uma víbora? Por que é que jamais ouvi responder-me a crença e sim a dúvida? Que sombra é esta minha sombra que não vejo e em que todos querem ver-me melhorado em mim mesmo? Deus me proteja e tu, minha filha, não te esqueças jamais que de ti espero também a revelação dêste mistério que me atormenta".

POEMA

(À MEMÓRIA DE JACKSON)

NOSSA SENHORA, MINHA MADRINHA,
TU VÊS AS COISAS VERDES, NÃO É?
MEUS OLHOS PRETOS, COITADOS DÊLES!
TEUS OLHOS VERDES, FELIZES DÊLES,
MINHA MADRINHA, NOSSA SENHORA DA CON-
[CEIÇÃO!

NOSSA SENHORA, DÁ-ME TEUS OLHOS
PARA EU VER COM ÊLES MEUS POBRES OLHOS.
COITADOS DÊLES, MINHA MADRINHA,
SÓ VÊEM AS COISAS COMO ELAS SÃO.

NOSSA SENHORA, MINHA MADRINHA,
PINTA MEUS OLHOS, QUE EU QUERO VER
VERDES OS DIAS QUE AINDA VIRÃO.
NOSSA SENHORA, MINHA MADRINHA,
TU VÊS AS COISAS VERDES, NÃO É?

TEUS OLHOS VERDES, FELIZES DÊLES!
MEUS OLHOS PRETOS, COR DE CARVÃO!
NOSSA SENHORA, MINHA MADRINHA,
TU VÊS MEUS OLHOS COMO ÊLES SÃO?

Maceió, março de 1929
JORGE DE LIMA

Adeus a Jackson

JACKSON: Os seus amigos do Centro D. Vital aqui estão para se despedir de você. Quis Deus que, após as angústias dessa semana, o seu corpo nos fôsse restituído. E aqui estamos todos, em tôrno dêle, como em tôrno de seu espírito havemos de viver. Você foi o laço de união de tanta gente dispersa, você conseguiu, com êsse prodígio de coração que atendia a tôdas as inquietações, atrair tantas almas penadas a quem faltara uma razão de viver, que a sua morte será apenas uma imensa saudade e os laços que a sua vida criou nunca se desatarão.

Você representou para cada um de nós uma perene salvação. Fomos todos como você gostava de dizer, repetindo a frase do poeta, náufragos "desta costa d'África da vida".

E um por um você nos foi buscar de dentro das ondas para trazer à praia segura ainda quando deserta e árida por vêzes. E foram ainda as ondas que levaram a sua vida, sempre diferente da de todos, sempre singular em seu destino.

— Descansa agora amigo. Eu sei que você não nos faltará de ora em diante como em vida nunca nos faltou. E por mais devastadas que estejam as nossas almas bem sei que não devemos desesperar. A obra da sua morte que agora começa, não será menos do que será a obra da sua vida. Dorme tranquilo, Jackson, pois tudo faremos para mostrar que sua vida não foi vivida em vão.

ALCEU AMOROSO LIMA

DE VICTOR SERGE

VIDA DE INDIO

DEZOITO de abril de 1943. Vlady, de volta de Zacapu (México), conta-me que desenhou um velho índio, mendigo, com mais de 80 anos de idade, que lhe falou com boa vontade, com grande dignidade, humildade e plena lucidez. Curvado, vestido de farrapos e cheio de piolhos, calvo, de olhos vivos e tristes em baixo de seu grande "sombrero"... Recordava-se de ter visto — em criança — passar as tropas francesas: "Magníficos machos barbudos e bigodudos, com calças vermelhas". O general perguntou-me pelo caminho. Respondi: "Que sua senhoria me perdoe, mas don Benito (Juárez) nos proibiu prestar serviços aos franceses; não me leve isso em conta!" E o general me disse: "Vai embora, rapaz!" No ano 15 ou 16 dêste século, os partidários de Villa chegaram ao povoado, em Michoacan. Eram bandidos. Prenderam-me e me amarraram. Mas não estava ainda morto, mal amarrado, quando uma velha começou a gritar-lhes palavras de censura: "E' um pai de família e um homem honrado, um cristão..." Então, um soldado disse: "Se corto a corda com uma bala, ficará vivo". O soldado disparou, cortando a corda. Eu desmaiei... Da gente de Carranza tem melhores recordações. A tropa de dom Venustiano Carranza ocupou o país. Sabia-se que êste camponês tinha 200 pesos (mais ou menos 40 dólares). Alguns soldados chegaram, pedindo-os. O homem negou-se a entregá-los, apontando seus filhos. Bateram no homem, que foi conduzido ao Estado Major. Ali, pediu para comparecer ante o general. Este lhe disse que os cidadãos devem sustentar o exército, mas o homem se negou a entregar seus 200 pesos, demonstrando que era pobre. "Quem te bateu no rosto?" — perguntou o general. "Seus soldados, senhor". O general mandou formar os soldados e pediu ao camponês que reconhecesse os que o haviam brutalizado. "Reconheci três e o próprio general mandou-os para mim. Caíram aos meus pés, e eu tive piedade dêles. Três homens mortos por 200 pesos que nem me haviam levado!"

Bilhetes do Mundo Interior

CONSEQUÊNCIAS

EXAMINAMOS a natureza e as condições da vida interior. Vejamos agora algumas das suas consequências.

Uma vida interior bem vivida aguça a sensibilidade, alarga a inteligência e fortalece a vontade.

Aguça a sensibilidade porque poupa os sentidos. A vida exterior é feita na base da hipertrofia e do exercício contínuo dos sentidos. A vida voltada para fora exige dêles uma atividade incessante, trazendo para o espírito a todo momento as impressões colhidas cá fora. Ora, o exercício exagerado de um órgão ou de uma faculdade produz o mesmo efeito que a sua inatividade: a atrofia. Os sentidos se embotam com a paralisia e com o excesso. A vida em exterioridade, abusando dos sentidos, provoca a sua petrificação. A vida interior, ao contrário, poupando os sentidos, conserva e aumenta a sua agudeza. O envelhecimento prematuro é sempre a consequência de um desperdício. A mocidade, uma contenção. A vida interior é, pois, uma condição de rejuvenescimento e de preservação e intensificação da nossa sensibilidade. E portanto serve a tôdas as vidas, inclusive à vida extrovertida. E quanto mais agudos os nossos sentidos, na percepção dos elementos que formam a base da nossa vida do espírito, mais ganha o nosso mundo oculto.

Uma vida interior bem vivida alarga a inteligência.

Alarga-a, não só porque as imagens com que trabalha chegam com mais abundância e mais reais, mas ainda porque se intensifica a faculdade de penetração do intelecto agente. A inteligência é uma luz. Quanto mais intenso fôr o foco, mais provável a possibilidade de penetração no âmago da realidade. Ora, é na vida profunda do nosso espírito que se forma a luz da inteligência. Sempre que vivemos voltados para fora, prejudicamos a formação e a renovação dêsse foco de luz. A inteligência aumenta na proporção direta da interiorização. E na inversa da dispersão. A formação da atividade intelectual, como um dínamo "sui-generis", exige a concentração da energia mental. Quanto maior fôr a preservação da interioridade, mais provável a elaboração dessa energia. E com ela é que podemos melhor conhecer, tanto o mundo do não eu como o do próprio eu e, acima de tudo, o mundo próprio do Criador do eu e do não eu, o mundo de Deus, a vida sobrenatural. Só a vida interior intensa permite dar calor, luminosidade, penetração à inteligência. Esta se embota, quando nos perdemos na vida exageradamente ativa. Cresce, ao contrário, quando entramos em nós mesmos. Quantas verdades nos são reveladas pelo próprio sono! Basta que fechemos o circuito com as coisas externas, para que o laboratório secreto dos nossos sentidos internos comece a trabalhar: um nome esquecido volta à tona, a solução de um problema matemático se encontra, um êrro se descobre, só porque deixamos em paz as nossas raízes biológicas. Ora, se isso ocorre com a base física do nosso espírito, que o sono preserva tôdas as noites (quando preserva...) do esquartejamento pela extroversão, quanto mais à medida que passamos ao psíquico e ao espiritual E' então que se processa o verdadeiro encontro conosco mesmos. E que a inteligência encontra o clima necessário para se preparar à grande aventura quotidiana de descobrir o desconhecido.

E com tudo isso, é a vontade também que se fortalece. Tudo está ligado nessa unidade transcendental que constitui a nossa personalidade. Nada se processa em qualquer dos nossos órgãos que não encontre repercussão nos outros. Nada, tampouco, ocorre com qualquer de nossas faculdades, que não reaja sôbre as demais e delas receba também qualquer impulso. Tudo está intimamente ligado em nosso mundo pessoal. A agudeza dos sentidos exteriores enriquece a inteligência através da movimentação dos nossos sentidos internos. E a fôrça da inteligência é que dirige a vontade e comunica-lhe vigor e tenacidade. A operação acompanha o ser, não o precede. Mas por sua vez volta a agir sôbre o ser, numa contínua circulação de energias, físicas, psíquicas e pneumáticas.

A sensibilidade alimenta a inteligência, a inteligência alimenta a vontade e a vontade alimenta, de volta, a sensibilidade e a inteligência. Ora, êsse circuito vital é diretamente derivado da riqueza, do equilíbrio, da fôrça, da profundidade da vida interior, sem a qual nem os sentidos se conservam sensíveis, nem o intelecto preserva a inteligência, nem a vontade sabe discernir o bem. Sem vida interior, os sentidos destilam apenas sensualidade, a inteligência se converte em esperteza superficial e a vontade em veleidade. Dá-se uma corrupção geral da nossa vida do espírito e, com isso, da nossa vida de ação. Pois a vontade, orientando tôda a nossa vida, exterior e interior, para a sua finalidade própria, vai receber as consequências finais da deturpação da vida sensível e da vida intelectual que a precedem e perde completamente o vigor e o senso da orientação.

A ausência de vida interior, portanto, é a causa mais frequente do desequilíbrio total de nossa vida, em qualquer dos seus momentos, original, central ou final. A preservação, ao contrário, de uma vida interior profunda e pura, atua sôbre tôdas as nossas faculdades, sôbre todo o nosso ser. Quanto mais lucidamente entramos nas raízes profundas do nosso ser, mais conseguiremos espantar de lá os morcegos que Freud encontrou, e que só se refugiam nas grutas desertas ou nas casas abandonadas.

A verdadeira psicanálise é uma vida interior autêntica, pois os demônios e os ídolos só se instalam nos lugares de onde Deus deserta. Ora, Deus não deserta de lugar algum, a não ser que nos de lá O expulsemos. E o homem, para o seu mal e também para a sua grandeza, possui, em si, até mesmo êsse estranho poder!

TRISTÃO DE ATHAYDE

Fanfan é a favorita do Grande Prêmio "Mariano Procópio"

Piracema, principal adversária da filha de Guaycuru — My Prince será novamente dirigido por Ubirajara Cunha — Loteria autêntica, a sexta carreira do programa — Reaparecimento de Scollops — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações



My Prince volta a ser apresentado amanhã, sob a direção de Ubirajara Cunha, o jóquei que melhor conseguiu entender o filho de Prince Chevalier e My Ladyship. Na foto, vemo-lo seguro pelo seu treinador, Carlos Cabral, e pelo titular do "stud" Baependy, dr. Souza Mattos

SERA' disputado, amanhã, na Gávea, um bom programa de oito páreos, com o seu início marcado para às 14 horas e tendo como prova mais importante o Grande Prêmio "Mariano Procópio", na distância de 2.000 metros e com a dotação de Cr$ 120.000,00.

As quatro concorrentes inscritas, dada a diferença entre as de 4 anos e suas competidoras de três, formam um campo equilibrado, sobressaindo ligeiramente Fanfan, que deve ser a favorita.

Fanfan não corre desde setembro, quando entrou quarta para Grey Girl, Impressiva e Platina, com o mesmo pêso de amanhã. É uma égua ligeira e dura, possuindo excelentes atuações.

Seus responsáveis acreditam firmemente em sua vitória e o seu jóquei também.

RIVAL MAIS SÉRIA

A adversária mais perigosa da filha de Guaycuru é Piracema, cuja evolução, ùltimamente, é digna de nota. Depois de algumas corridas sem maior impressão, a filha de Heliaco fêz duas excelentes apresentações: numa, secundando Edastria, chegou na frente das demais, inclusive de Risoleta; noutra, ganhando fácil e no ótimo tempo de 94" 4/5, em 1.800 metros, na areia.

Piracema apresentar-se-á nas mesmas condições de sua derradeira corrida. O "jovem" Freitas caprichou bastante e a defensora do "stud" Paula Machado vai fazer excelente corrida sendo difícil derrotá-la.

Em caso de adaptação perfeita na grama sêca, Fanfan e as demais terão que correr muito para roubar-lhe o triunfo.

MAIOR "BARBADA"

A maior "barbada" do programa é o cavalo My Prince, que volta a correr na sua turma, por sinal bastante desfalcada. O defensor do "stud" Baependi está lindo e possui ótimo privado para o compromisso. Ubirajara Cunha será novamente seu pilôto e todos sabem como se dá bem o filho de Prince Chevalier nas mãos do "galã".

LOTERIA

O sexto páreo é o mais difícil da reunião, sendo uma autêntica loteria. Com 19 animais e 1.300 metros sòmente, o primeiro páreo dos "bettings" pode ocasionar nova "ficada" no duplo como aconteceu quinta-feira.

Há vários animais com a mesma chance, destacando-se ligeiramente Açude, que vem de boa corrida na companhia. No entanto, tudo pode acontecer, pois é a fina flor da matungagem da Gávea que vai entrar em ação.

REAPARECIMENTO

No sétimo páreo, reaparece o nacional Scollops que pintou nas primeiras corridas como um dos pontos altos de sua turma. O pupilo de Levy Ferreira é manhoso e não inspira muita confiança, por isso.

Talvez sinta a falta de Rigoni, seu jóquei habitual e com quem tem feito suas melhores corridas.

PROGRAMA

Abaixo, apresentamos o programa com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

NOSSAS INDICAÇÕES

Al Quica	Barafunda	Orissa
My Prince	Path Finder	Maracaju
Fanfan	Piracema	Risoleta
Treinador	Banki	Capiberibe
Meu Crack	Ogre	Queima
Açude	Bemtevi	Punico
Chimarrão	Pactolo	Scollops
Snowstorm	Bemvista	Seridó

VOZES DO TURFE

FORAM embarcados via aérea, com destino a Pôrto Alegre, onde intervirão no Grande Prêmio Bento Gonçalves, domingo próximo, os animais: Lord Antibes, Baltimore e Obolenski.

Adolfo Cardoso foi acompanhando Lord Antibes, sob cuja responsabilidade correrá, uma vez que Oswaldo Feijó teve que se transportar para São Paulo, para cuidar de Retiro, que tem sério compromisso a cumprir também, no próximo domingo.

JUAN Marchant, jóquei oficial do "stud" Peixoto de Castro, deve seguir sábado, à noite, para São Paulo, a fim de montar Retiro, no Grande Prêmio "Manfredo Costa Júnior", na distância de 2.000 metros e com a dotação de 200 mil cruzeiros.

Neste Grande Prêmio, além de Retiro, acham-se inscritos: Cyro, Encantado, Jolly Jocker, Florin, Gardone, Ebrom e a parelha Quaquer e Quinhão.

PRETENDE o Jockey Club de Petrópolis prestar uma homenagem a Cândido Moreno, o saudoso bridão recém-falecido, dando o seu nome ao melhor páreo organizado para o programa de terça-feira.

Homenagem das mais justas, uma vez que Moreno, sendo um jóquei de grande categoria, sempre esteve presente nas reuniões petropolitanas, mesmo nas mais fracas.

JÁ se fala na ida de vários animais a Curitiba, por ocasião da celebração do centenário da emancipação política do Paraná.

Entre outros, anuncia-se a ida de Panther, Guel e Gerânio, do "stud" Vice-Rei, e da simpática tordilha Grey Girl, do dr. Gustavo de Carvalho.

RECEBEMOS e agradecemos a publicação "Histórico do Puro Sangue no Brasil", primeiro volume, organizado pelo "stud" Book Brasileiro.

FAZ anos amanhã Gilberto Garcia Redondo, jornalista que, com Mário Magalhães e Mário Dominguez, forma uma equipe de respeito e que presta seus serviços profissionais ao Jockey Club Brasileiro, na Seção de Imprensa e Propaganda.

NOSSA acumulada: My Prince, Fanfan e Treinador.

PEÃO

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 14,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Barafunda, J. Baffica	56	Uma das prováveis. Muita chance
2—2	Dodeca, J. Tinoco	56	Vem trabalhando bem. Vai brilhar
3	Senzala, R. Ribas	56	Corredora na leve. Boa surprêsa
3—4	Orissa, U. Cunha	56	Progredindo sempre. Pode ganhar
5	Hilanlisa, A.G. Silva	56	Prefere a areia. Azar
4—6	Al Quica, A. Araujo	56	Bem na grama e na distância
"	Mimosa, B. Cruz	56	Grande refôrço para o número

2.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — AS 14,30 HORAS

		Ks.	
1—1	My Prince, U. Cunha	60	É a fôrça. Deve ganhar
2—2	Cabo Frio, A. Ribas	60	Não gostamos
3	Dingo, L. Domingues	52	Correndo aqui é inimigo certo
3—4	Philidor, J. Tinoco	52	Deve desertar da grama
5	Maracajú, A.G. Silva	60	Volta bem e gosta do tapete
4—6	Path Finder, O. Ulloa	56	Pode ganhar. Vem correndo muito
"	Noviço, M. Henrique	58	Reforça o número. Gosta da grama

3.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 120.000,00 — AS 15,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Fanfan, D. Ferreira	57	É a fôrça. Deve ganhar
2—2	Risoleta, U. Cunha	50	Trabalhou apenas regular. Azar
3—3	Piracema, J. Tinoco	50	Maior adversária de Fanfan
4—4	Emoaze, O. Macedo	57	Só como grande azar. Difícil

4.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,30 HORAS

		Ks.	
1—1	Treinador, A. Araujo	55	Retrospecto. Deve ganhar
2	Gorro, O. Ulloa	55	Vem de três últimos. Logo...
2—3	Banki, O. Macedo	55	Vem correndo bem. Rival certo
4	Guararapes, Dale Silva	55	Tem decepcionado. Só como azar
3—5	By Pass, U. Cunha	58	Nada fêz na estréia. Difícil
6	Minoleto, J. Tinoco	53	Melhorou, e é o "calção". Cuidado
4—7	Capiberibe, D. Ferreira	55	Bem na turma. Muita chance
8	Ever Night, B. Cruz	55	Corre pouco. Não gostamos

5.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 40.000,00 — AS 16,00 HORAS

		Ks.	
1—1	Jonsion, A. Araujo	56	Bem situado na turma. Rival certo
2	Itussaú, A. Ribas	56	Em plena forma. Pode ganhar
2—3	Queima, B. Cruz	54	Tem confirmado. Gosta do tapete
4	Bazar, J. Araujo	56	Não acreditamos
3—5	Meu Crack, U. Cunha	56	Saindo bem é grande inimigo
"	Chaco, L. Lins	52	Ligeiro. Folgando é perigoso
4—6	Ogre, O. Ulloa	58	Continua tinindo. Levam fé
7	Fluor, A. G. Silva	56	Na grama pode e deverá fazer

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 16,30 (Betting)

		Ks.	
1—1	Aboy, L. Lins	56	Corre menos na grama. Não gostamos
"	Thank, L. Lins	56	Não está no páreo
2	Nora, A. Reis	55	Gosta do tapete. Muita chance
3	Malar, A. Vieira	56	Maluco. Não acreditamos
2—4	Açude, A. Ribas	60	Retrospecto vivo. Nosso preferido
5	Libertador, J. Portilho	56	Estreante. Serve como azar
6	Bemtevi, J. Graça	53	Bem na turma e no percurso
7	Zero, B. Marinho	51	Nada fêz na grama. Difícil
"	Kaolin, L. Vieira	53	Pretensões modestas
3—8	Certeirito, L. Domingues	60	Estreante. Alguma chance
9	El Gin, L. Mezaros	56	Anda bem. Saindo com êles, brilha
10	Honey Girl, U. Cunha	53	Volta preparado. Bom placê
11	Rosenbusch, R. Maia	53	Não está no páreo
"	Basilio, P. Fernandes	53	Preparado. Bom azar
4-12	Punico, A. G. Silva	60	Grande chance. Anda muito bem
13	Disraeli, A. Portilho	56	Não está no páreo. Não corre desde 51
14	Strepo, J. Baffica	51	Chance diminuta
15	El Gordito, N. Pereira	56	Nada fêz até agora. Não gostamos
"	Chico Bramar, C. Britto	56	Não gostamos

7.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 17,00 (Betting)

		Ks.	
1—1	Scollops, Dale Silva	55	Manhoso. Querendo correr é inimigo
2	Al Navajo, J. Portilho	55	Há melhores. Não gostamos
3	Resedá, U. Cunha	53	Tem corrido pouco. Difícil
2—4	Kracknel, I. Pinheiro	55	Gostamos de sua estréia. Perigoso
5	Cabulete, A. Portilho	55	Rende muito na grama. Bom azar
6	Cadeado, M. Henrique	35	Não está no páreo
3—7	Chimarrão, M. Chirino	55	Ligeiro e duro. Muita chance
8	Bufo, A. Ribas	55	Não acreditamos
9	Firebolt, J. Tinoco	55	Páreo duro. Não gostamos
4-10	La Rita, B. Cruz	53	Uma bala. Vai brilhar
11	Pactolo, R. Maia	55	Um dos melhores do páreo
"	Orson, O. Moura	55	Reforça o número

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — AS 17,30 (Betting)

		Ks.	
1—1	Bemvista, L. Lins	56	Continua ótima. Muita chance
"	Eaegi, L. Domingues	57	Refôrça o número
2	Eton, P. Tavares	60	Gosta do gramado. Perigoso
3	Blue Moon, G. Almeida	56	Não está no páreo
2—4	Uverá, A. Reis	56	Melhorou e vem de boa corrida
5	Tiberius, Não Corre	53	Não correrá
6	California, A. Ribas	56	Muito falada. Pode ganhar
7	Serra Bonita, J. Tinoco	53	Regular. Não gostamos
3—8	Snowstorm, J. Marinho	60	Ligeirão. Nosso preferido
9	Isino, L. Mezaros	58	Baleado. A grama atrapalha
10	Holometro, B. Marinho	60	Veloz. Vai figurar com destaque
11	Pribom, H. Lima	54	Não está no páreo
4-12	Seridó, L. Vieira	58	Em fase excepcional. Muita chance
13	Moreninha, P. Labre	58	Pouco vem fazendo. Difícil
14	Maranhão, B. Cruz	60	Melhorou. Pode surpreender
"	Horeb, A. Araujo	54	Refôrça o número

L. Domingues anda "Certerito". Todo dia mete uma



BARBADAS DO ERNESTO

PARA certos manzanzas, reconheço que apontar ganhadores não é tarefa das mais fáceis.

Mas, aqui para o papal, a tarefa é das mais simples, uma vez que, modéstia à parte, seus conhecimentos técnicos a respeito de quadrupedes são notáveis. Basta que ponha a botuca em cima de um burro qualquer, para descobrir tudo o que há de bom ou de ruim no matungo.

Não é com improvisações, meus amigos, que se criam técnicos do quilate do papal. São necessários, além da tarimba, que tenho de sobra, conhecimentos tais que nos levem até, caso se faça necessário, a entendermos a linguagem dos irracionais.

Ontem, pela manhã, por exemplo, encontrava-me junto ao relógio do "paddock", ponto preferido por mim para fazer minhas observações, quando passou rumo à raia, o Ogre. Olhou-me e fez-me um sinal para que observasse seu trabalho. Botei a botuca em cima do tordilho e aguardei sua volta, quando, então, tive oportunidade de dizer-me que, amanhã, será uma grande barbada.

Junte mais My Prince, Treinador e Kracknel, frutos de uma observação tôda especial, inverta-se em dois e em três, que vai ser um acumuladão.

ATRAS DO TÔCO

TREINADOR — Guardaram-me durante tanto tempo atrás do tôco que, quando corri o "Imprensa" me enchi de emoção e foi aquela garapa: entrei terceiro, quando poderia ter ganho o páreo.

Amanhã, já refeito das sensações da estréia, vou sair da moita. Não espero nem bater no bico. Largo, corro onde o Araujo quiser e, no fim, dou uma traulitada na moçada.

Quem fôr turfista e observador que me acompanhe.

A SALVAÇÃO

OGRE — Quando de minha estréia, onde entrei quarto, sofri vários contratempos que me roubaram completamente a chance.

Agora, livre de tropeços, pretendo passar por cima desta turminha de vigaristas, provando que sou um autêntico filho de Ever Ready.

Quem teve oportunidade de assistir ao tal do "Gilme Control", exibido na C. C., quarta-feira, não pera em dúvida que o papai é a salvação do programa.

Reparem a entrada da reta, e, se o tordilhinho estiver entre os quatro primeiros, podem correr para o guichê, que do resto eu me encarrego.

A BARBADA DO PROGRAMA

MY PRINCE — Várias razões levaram-me a implorar ao Marrêta a minha presença aqui, como a barbada do programa.

A primeira e principal prendia-se ao fato de aniversariar, amanhã, o meu rechonchudo e querido (não se trata de puxada) dr. Souza Matos, e eu não queria, de maneira alguma, deixar de prestar-lhe esta simples, mas significativa homenagem. Moraram?

A segunda prendia-se ao reaparecimento do Ubirajara Cunha, o único jóquei que conseguiu compreender-me.

Creio não precisar frisar que tudo farei para não deixar o Marrêta em má situação, por ter concordado com o meu aparecimento na barbada do programa.

NA BICA

ORISSÁ — Como venho de duas bonitas vitórias consecutivas e a turma ainda não me intimida, julgo-me na bica, como um dos grandes retrospectos de domingo, para continuar a série.

Continuo repinicando e espero marcar o primeiro tento do Bira. O rapaz voltou feroz e com uma vontade enorme de ganhar, pois só assim poderá ocupar a situação que desfrutava anteriormente à puxada do Path Finder.

Taquem ficha que a mamãezinha garantirá a zona.

O TIRO DA SEMANA

KRACKNEL — Reconheço que a turma aqui é bem diferente daquela que passei na cara quando de minha estréia. Mas, como sei que estou num estadão de fazer inveja, animei-me a dar uma voltinha no Tiro da Semana, para alertar vocês de que posso repetir, pagando poule alta.

Aproveitem a advertência e joguem umas pouleças.

Pretendo dar minha pipocada em favor do Gussinho, a quem muito estimo.

CONTO PARA TURFISTAS

A DISCIPLINA do soldado francês é reconhecida e admirada pelas demais nações. Quando houve a invasão dos franceses no "Maranhão", havia, entre êles, uma ordem segundo a qual seria enforcado todo aquêle que cometesse atos indecorosos.

Era "treinador" das tropas o sargento Ogre, que, passeando pelos bosques, deparou com uma linda mulher, que apanhava água num "açude". Era "Risoleta", uma cabocla muito "mimosa".

O militar, extasiado pela beleza da cabocla, tentou conquistá-la. A moça, espavorida, fugiu para o acampamento dos invasores, cujo capitão de disciplina, de nome "Scollops", tomou conhecimento do fato e condenou o faltoso à morte.

Ao amanhecer do dia seguinte, a sentença foi cumprida. Diante das tropas formadas e em posição de sentido, o indisciplinado foi castigado.

PESTANA

LEMBRETES

AL Quica é grande corredor na grama e gosta da distância.

My Prince volta a ser dirigido por Bira, o jóquei que sempre tem ganho com o pupilo de Carlos Cabral, depois que foi vendido.

Fanfan é ligeira, o mesmo acontecendo com Risoleta. A luta entre as duas pode favorecer uma terceira.

Treinador é mais um filho de Guaycuru que pinta bem. Na estréia figurou razoàvelmente.

Jonsion é bom corredor na grama.

Meu Crack é mau saidor. Com boa largada, vai dar muito trabalho.

Ogre possuía excelente trabalho na estréia. Decepcionou.

Açude é retrospecto vivinho na loteria do sexto páreo. O diabo é que são 19 cavalos numa distância curta. Páreo perigoso, semelhante àquele em que rodou Moreno.

Scollops é manhoso e prefere a areia. A turma, todavia, está fraca.

Cabulete é perigoso na grama. Está escondido e é poule alta.

JORNALISTAS DE AMANHÃ

DIVULGAMOS hoje colaborações de Mário Passos Gomes, do Colégio Pedro I e de Alvaro Siqueira do Colégio Pedro II.

Na edição de segunda-feira publicaremos a condensação de "O D. Pedro II", jornal que nos chegou da cidade de Araçatuba.

COLABORAÇÕES

Todos os jornais colegiais que já tenham sido divulgados nesta seção, e que, depois disso, editaram novo número, podem remetê-los para publicação. O endereço é o seguinte: Araujo Júnior — Seção "Jornalistas de Amanhã — TRIBUNA IMPRENSA — Lavradio, 98 - Rio.

"FLAMA"

Recebemos um exemplar de "Flama", jornal dos alunos da Escola Técnica Princesa Isabel, de Santa Cruz.

A LENDA DO URUTAU

De Alvaro Siqueira

(Do Colégio Pedro II)

HA pouco, um amazonense meu conhecido levou-me à sua casa e naquele ambiente, decorado como se fôra seu primitivo lar, narrou-me histórias fantásticas. Falou-me também de sua vida nos rincões amazônicos. Nascido entre a civilização e o barbarismo, onde, sua roupa, na mor das vêzes constituída ùnicamente por uma calça muito curta e uma camisa, era devida à guaxinguba.

O que mais me encantou foi sua narração da lenda do **urutau**, emocionante e sincera.

O **urutau**, ave noturna da região amazônica, agoureira, é também conhecida como mãe-da-lua, chora-lua, noitibó, curiango, engole-vento, curiavu. Sua penugem é tôda preta, destacando-se, como vivo contraste, seu bico, de um vermelho sanguíneo. Sua lenda é pouco mencionada nos livros folclóricos, mas no interior é bastante conhecida, principalmente no Norte, onde todo caboclo venera e sente o canto do **urutau**.

Conta a lenda que o urutau vivia sem companheira, sòzinho. Era o único pássaro solitário e só aparecia à noite, escondendo sua dor dos outros.

Um dia, o urutau estava dormindo numa frondosa janari, sonhando, talvez, com a sua abstrata companheira, quando foi despertado por um estrondo medonho: era a terrível pororoca. O urutau olhou para o alto e viu então a mais bela miragem de sua vida: lá no alto, mais alto que o mais alto ramo da mais alta guarapicica, resplandecia uma coisa prateada, brilhante. O pássaro, logo que a viu, sentiu-se arrebatado por aquela luz fulgurante que, como um raio de sol, penetrava entre os ramos das maniçobas. Reuniu tôdas as suas fôrças e partiu em busca da lua. Voou por aquela estrada luminosa que julgava ser o caminho certo. Subiu, subiu, foi subindo até não poder mais; deixou-se, então, cair, desgostoso da vida, da lua, de si mesmo, de tudo. Com um farfalhar de folhas sêcas pousou, extenuadíssimo, numa manicujá. Tonto, ainda sem a perfeita noção de onde estava, seu primeiro impulso foi olhar para cima. Lá viu, mais brilhante do que nunca, a sua namorada celestial e, dentro da noite enluarada, riu, riu estrepitosamente — o urutau havia enlouquecido.

E esta a razão de, nas florestas da Hiléia Amazônica, nas noites enluaradas, ouvir-se o gargalhar soturno, que vai aumentando até tornar-se medonho, louco, diabólico. Então o caboclo olha para a maior seringueira existente ali por perto e vê aquele pássaro negro confundindo-se na noite, com o bico como se fôra manchado de sangue, a olhar melancòlicamente para a lua.

Prenúncio de um mau acontecimento, diz o caboclo supersticioso; paixão de louco, diz o seringueiro; modulação onomatopaica do canto do Nyctibius grandis, família dos Caprimulgideos, diz o ornitólogo estudioso.

A HONRA

(Mário Passos Gomes, do Colégio Pedro I)

"ESTABELECERÁS juízes em tôdas as tuas portas que o Senhor, teu Deus, te houver dado em cada uma das tuas tribos, para que julguem o povo com retidão e justiça, sem se inclinarem para uma nem para outra parte. Não terás respeito à qualidade das pessoas, nem aceitarás dádivas, porque as dádivas cegam os olhos dos sábios e transtornam as palavras dos justos" (Deut. cap. XVI, V. 18 19).

Estas palavras foram ditas por Moisés, em nome do Senhor, aos israelitas, estimulando-os para que observassem os preceitos divinos, tendo em mira a Terra da Promissão, onde não conseguiram entrar pela primeira vez por terem duvidado da palavra do Senhor.

Determinou Deus que existissem juízes, para que julgassem o povo com justiça, e recomendou que não se inclinassem nem para uma, nem para outra parte, que não aceitassem oferendas, para que os olhos dos sábios não cegassem e que as palavras dos justos não se transtornassem. Quis o Senhor com êste preceito alertar o juiz para não se corromper pelos pretendentes, e que êstes não corrompam os juízes.

Se algum dia os meus colegas vierem a ser juízes, julguem com consciência, sem que se deixem levar por agrados, palavras ou presentes, porque aquêles que assim procedem à trôco de oferendas para torcer a realidade dos fatos são homens sem personalidade e, sobretudo, comerciantes da honra e da dignidade. O juiz venal e corrupto é o mesmo que um salteador: ambos roubam; ambos são criminosos e ambos devem ser punidos. Como cidadãos, nunca se lembrem de corromper os magistrados. Se tiverem direitos e suas querelas forem líquidas e certas, esperem, porque os juízes lhes farão justiça. Se os colegas vierem a ser empregados, portem-se com honra; cumpram os seus deveres e obrigações, não se deixando corromper. A honra deve ser a característica de um cidadão de bem; ela faz do fraco um forte, eleva e dignifica um povo.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. MANOEL BRONSTEIN — Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º-s. 503-4-5. Tel. 52-2747. Diariamente de 8 às 18 horas.

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 106-/8 s. 1001-10.º andar — 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels. 32-7870 e 26-0265.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA — Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels. 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO — Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1008 - 3as., 5as. e sábados — das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA — Diagnóstico e tratamento do Câncer e das lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. s/1413 — Telefone 42-6467.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saude São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0800 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU FAIVA — Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 9 às 12 na cidade, St. Luzia, 799, 3.º, s. 304, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3360.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s/72 — Tel.: 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-2367.

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirurgica — Partos — Praça Floriano, 31-39 (Edifício Glória) s. 301 — Das 2 às 5 hs. - Tels. 22-7247 e 25-2840.

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23-7.º andar — salas 726/7 — Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE — Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ouvidos Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels. 42-1065 — 25-0208.

Oculistas

PROF. MARIO GÓES — Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. ORLANDO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 512-/13 — Tels. 22-8537 — 27-1557 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO — Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto 124 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Telefone 32-1079.

Ortodontia

DR. JANUARIO DE PASCHOAL — Novo sistema de prótese amovível sem grampos — Rua Alcindo Guanabara, 19, 12.º — Sala 1206 — Ed. Regina — Tel. 32-0739.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84-3.º andar — Tel.: 42-9093 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

Guia imobiliário

Imóveis

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE — Incorporação — Corretagem — Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar - Tel. 42-6403 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 203.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 108-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel. 42-2633.

JUVENCIO BARRETO JR. — Operações imobiliárias — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10.º andar, gr. 1008 — Tel.: 32-7226.

MANOEL DE SOUSA SANTOS — INCORPORAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM DE IMÓVEIS — Rua Miguel Couto, 51, 1.º andar — Tel.: 43-9745.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO OSWALDO SANTOS PARENTE — Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12, 4.º andar, salas 413/14 — Tels.: 42-7261 e 42-2582.

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 358 — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Guia jurídico

Advogados

DARCY RIBEIRO — Rua México, 74, 11.º andar, sala 1105 — Tel.: 52-3066.

GRANDE OPORTUNIDADE PARA MOÇAS E RAPAZES

— Renda mensal superior a Cr$ 6.000,00 —

Temos ainda algumas vagas para moças e rapazes, ativos e inteligentes, para trabalharem em nova e interessante modalidade de vendas. Não precisa ter prática.

Pagamos ajuda de custo, alta comissão e prêmios compensadores.

Possibilidade de ganhar mais de Cr$ 6.000,00 mensais. Procurar o sr. Brunini, Departamento de Promoção, à rua do Lavradio, 98, de 9 às 18 horas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Um Jornal Que Diz o Que Pensa Porque Pensa o Que Diz

Diretor: *Carlos Lacerda*

SEJA UM DOS PROPRIETÁRIOS DESTE JORNAL

Milhares de brasileiros de tôdas as profissões já são os proprietários da TRIBUNA DA IMPRENSA. Seja um deles aproveitando o aumento de capital autorizado pela Assembléia de 2 de abril de 1951

Compre Ações da TRIBUNA DA IMPRENSA

QUE ESTARA DEFENDENDO SUA PROPRIA LIBERDADE

As ações são nominativas do valor de Cr$ 1.000,00 cada, pagáveis à vista ou em 5 prestações mensais e consecutivas.

Para maiores informações telefone ou remeta o cupão abaixo para:

S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

RIO DE JANEIRO: Rua do Lavradio, 98 — TEL.: 22-8188

S. PAULO: Pç. Ramos de Azevedo 209 — 7.º — S.704-5 — TEL.: 36-0473

DEPARTAMENTO DE VENDAS DE AÇÕES

NOME ....

ENDEREÇO .... TEL.: ....

CIDADE .... ESTADO ....

PEDRO GALVÃO ESTABELECEU NOVO RECORDE SUL-AMERICANO --

S. PAULO, 6 (De Gilberto Baiana, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) – Para surprêsa geral, o nadador argentino Pedro Galvão, considerado um dos melhores espaldistas do mundo, superou Gilbert Bozon, francês, – recordista mundial dos 100 metros nado de costas – estabelecendo um novo recorde sul-americano, com o tempo de 1 minuto, 4 segundos e 9 décimos.

CASTILHO TREINOU ONTEM NAS LARANJEIRAS, TENDO EXCELENTE ATUAÇÃO

ANA MARIA SCHULTZ

Manteve-se como a fita azul do continente

BOTAFOGO X AMÉRICA O ÚNICO "CLÁSSICO" DA 7.ª RODADA

Fluminense e Vasco saldarão difíceis compromissos em Teixeira de Castro e Conselheiro Galvão, respectivamente — Os outros jogos — Olaria x Canto do Rio, o jôgo antecipado para esta tarde

COM o jôgo Olaria x Canto do Rio, que será disputado na rua Bariri, iniciam-se na tarde de hoje as disputas da sétima rodada do Campeonato. Apenas um "clássico" foi programado para essa etapa e reunirá os quadros do Botafogo (vice-lider do certame) e do América (quinto colocado), no gramado do Maracanã, amanhã à tarde. Como jogos complementares teremos: Bonsucesso x Fluminense, em Teixeira de Castro; Madureira x Vasco, em Conselheiro Galvão; Portuguêsa x Flamengo, em Campos Sales e Bangu x S. Cristovão, em Moça Bonita.

OLARIA X CANTO DO RIO

Para a peleja desta tarde, o Olaria deverá apresentar uma alteração em sua equipe: Cidinho — que fôra suspenso por um jôgo e, portanto afastado do quadro — em substituição a Lima. Nos demais postos estarão em atividade os mesmos elementos que atuaram contra o São Cristovão. No conjunto niteroiense há ainda uma dúvida: qual será o meia esquerda? A posição está oscilando entre Dodoca e Almir, sendo provável que Dodoca venha a ser o escalado.

BOTAFOGO X AMERICA

No único "clássico" da rodada, estarão empenhadas na tarde de amanhã, no Maracanã, as representações do Botafogo e do América. Os alvi-negros defenderão a posição de vice-lideres enquanto que os rubros tudo farão para a conquista da vitória a fim de garantirem a participação no terceiro turno.

No onze de General Severiano deverá reaparecer o atacante Dino, de vez que Jaime — contundido — terá que ser afastado. No América, existem dúvidas ainda quanto aos ocupantes das duas extremas. E' pensamento do técnico Oto Glória, escalar Romeiro na direita e Ferreira na esquerda, isso entretanto não está ainda decidido. Por outro lado, Rubens voltará a ocupar sua verdadeira posição na asa média direita.

BONSUCESSO X FLUMINENSE

No gramado da Avenida Teixeira de Castro, o Fluminense defenderá, contra o Bonsucesso, o posto de lider do Campeonato, numa peleja que se antecipa das mais interessantes, em face da circunstância de jogar o Bonsucesso em seus próprios domínios.

Ambas as equipes se apresentarão sem alterações.

MADUREIRA X VASCO

Em Conselheiro Galvão, o Vasco enfrentará o Madureira, num encontro que deverá agradar bastante pela movimentação. Fala-se no reaparecimento de Maneca no quinteto ofensivo do quadro vascaino, em substituição a Vavá. Isso, entretanto, dificilmente se verificará pois Vavá está, sem dúvida alguma, em melhor forma física e técnica que seu companheiro.

PORTUGUESA X FLAMENGO

Em Campos Sales a Portuguesa receberá a visita do Flamengo. Há possibilidade do goleiro Gavilan reaparecer no conjunto luso, em lugar de Antoninho. Nos outros setores, formarão os mesmos elementos que enfrentaram o Bangu. Os rubro-negros não apresentarão novidades. Jogará o mesmo time que cumpriu o último compromisso, frente ao Botafogo.

BANGU X S. CRISTOVAO

No gramado do Estádio Proletário, jogarão as representações do Bangu e do S. Cristovão. O onze alvi-rubro apresentar-se-á com a mesma estrutura com que goleou a Portuguesa, enquanto que no time de Figueira de Melo deverão reaparecer Haroldo, na zaga, e Geraldinho, na extrema direita.

PORMENORES TÉCNICOS DA RODADA

MADUREIRA X VASCO

Local: Conselheiro Galvão.
Horario: 15,15 horas.
Quadro provável:
Vasco — Osvaldo, Augusto e Belini; Mirim, Eli e Jorge; Sabara, Vavá (Maneca), Alvinho, Pinga e Ademir.

PORTUGUÊSA X FLAMENGO

Local: Campos Sales.
Horario: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Portuguêsa — Gavilan, Cicarino e Pimenta; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Natalino, Neca, Colângelo, Otavio e Badúca.
Flamengo — Chamorro, Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

OLARIA X CANTO DO RIO

Local: Rua Bariri.
Horario: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Olaria — Anibal, Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Lima, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.
Canto do Rio — Celso, Paulo e Carlos; Edésio, Rubinho e Zé de Souza; Roberto, Miltinho, Jaime, Almir (Dodoca) e Jairo.

BONSUCESSO X FLUMINENSE

Local: Teixeira de Castro.
Horario: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Bonsucesso — Ari, Moreira e Mauro; Urubatão, Decio e Serafim; Nicola, Jophe, Simões, Soca e Bené.
Fluminense — Veludo, Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Robson, Marinho, Didi e Quincas (Joel).

BANGU X BONSUCESSO

Local: Estádio Proletário.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Bangu — Jorge, Djalma e Salvador; José Alves, Alaine e Edson; Miguel, Decio, Zizinho, Menezes e Nivio.
São Cristóvão — Hélio, Manfredo e Haroldo; Zé Alves, Severino e Décio; Geraldinho, Sardinelli, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

BOTAFOGO X AMERICA

Local: Maracanã.
Horário: 15,15 horas.
Quadros prováveis:
Botafogo — Gilson, Gerson Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Dino, Carlyle e Vinicius.
América — Osni, Cacá e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Romeiro, Wassil, Leônidas, J. Carlos e Ferreira.

O CIRCUITO DA GÁVEA

PARIS, 7 (AFP) — A Comissão Esportiva Internacional Automobilística autorizou o Automóvel Clube do Brasil a inscrever, na data de 13 de dezembro, a prova "Circuito da Gávea", e para 27 de dezembro o "Circuito de Interlagos", em S. Paulo. Essas duas provas são reservadas a carros categoria "esporte".

Clubes em REVISTA

Novo diretor

O SENHOR Clovis Nunes assumiu ontem à noite o cargo de Diretor de Futebol Profissional do Canto do Rio. A primeira providência do novo dirigente foi encaminhar Hebert a um exame radiográfico a fim de ser constatada a necessidade, ou não, de uma operação no joelho para extração dos meniscos.

Crise no S. Cristóvão

A CONTRATAÇAO do técnico espanhol Miguel Trinjan, pelo presidente Arduino Toneloto, gerou séria crise no São Cristovão. Vários diretores não satisfeitos com a providência, considerada por êles como uma intervenção no Departamento de Futebol Profissional renunciaram. São os seguintes os dirigentes demissionários: Oliveira Bitencourt (vice-presidente), Nilo Floriano Peixoto (diretor de futebol) e Antônio de Freitas (Supervisor do Departamento de Futebol). Consta que outros diretores, no decorrer do dia de hoje, apresentarão também suas renúncias, aumentando, em consequência, a crise em Figueira de Melo.

Recuperado o plantel cruzmaltino

O MÉDICO Amilcar Gifoni deu ontem, todo o plantel cruzmaltino como em condições de jôgo à exceção do goleiro Barbosa que continuará em tratamento, visando a sua recuperação. Convém que se registre que pela primeira vez êste ano, tal coisa acontece e muito contribuirá para que Flávio Costa possa melhor desenvolver seu trabalho.

Castilho, a nota de sensação

CASTILHO foi a figura principal do treino dos juvenis e reservas do Fluminense, realizado ontem, em Alvaro Chaves. Ocupando o arco do quadro de reservas, Castilho teve oportunidade de mostrar que já se encontra em perfeitas condições físicas, completamente restabelecido da operação a que se submeteu para a extração do menisco. O goleiro tricolor movimentou-se com grande desembaraço, praticando, inclusive, algumas defesas bastante difíceis. Pela sua exibição de ontem, Castilho deixou patente, que dentro de pouco tempo estará apto a guarnecer a meta do time titular.

Ivan quer ingressar no Palmeiras

S. PAULO, 7 (Asapress) — O meia-esquerda Ivan, do S. Cristovão, revelação do futebol carioca, escreveu uma carta a um amigo, demonstrando do desejo de ingressar no Palmeiras.

O DUELO GALVÃO x BOZON A NOTA ALTA DA COMPETIÇÃO DE ONTEM EM S. PAULO

Inaugurada oficialmente a piscina de água quente — Público numeroso na abertura da Competição Internacional de Natação — Em relação aos valores em ação, foram fracos os resultados técnicos — A programação para hoje e amanhã

SÃO PAULO, 7 (De Gilberto Baiana, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Perante um público que superlotou suas dependências, foi hoje oficialmente inaugurada, a Piscina de Agua Quente (em Agua Branca), com a abertura da maior competição internacional de natação que a América do Sul já presenciou.

Apesar do muito entusiasmo que reinou entre os competidores e assistentes, a primeira parte não atingiu a um bom nível técnico, não pelos tempos pròpriamente, mas pelo valor dos homens em luta. Com exceção da performance de Pedro Galvão, superando Bozon por batida de mão e assinalando outro "record" sul-americano, nenhum dos demais vencedores logrou atingir marca próxima às melhores que possuem, limitando-se a trabalhar para vencer e nada mais.

A nota interessante, é que Pedro Galvão superou o francês Gilbert Bozon (recordista mundial) com 1'04"9/10, na prova de abertura. No final da programação, no Revezamento de 3 x 100, 3 nados, Bozon (pela equipe francesa) e Galvão (pela Argentina), voltaram a cumprir os 100 metros, nado de costas, quando então Bozon fêz ... 1'04"/10, vencendo nitidamente o portenho.

RESULTADOS GERAIS

As provas desta noite apresentaram êstes resultados:

1.ª Prova — 100 Metros, Nado de Costas, Homens, Internacional — 1.º, Pedro Galvão (Argentina), com 1'04"9/10; 2.º, Gilbert Bozon (França), com 1'04"9/10 (decisão por batida de mão); 3.º, Richard Thoman (Estados Unidos), com 1'08"1/10; 4.º, igualados, João Gonçalves e Fernando Pavan (ambos do Brasil); e 6.º, Nivaldo Gonçalves (Brasil), com 1'13"2/10.

2.ª Prova — 100 Metros, Nado Livre, Moças, Internacional — 1.º, Ana Maria Schultz (Argentina), com 1'10"4/10; 2.º, Leda Carvalho (Brasil), com 1'11"1/10; 3.º Ingerborg Roehrs (Brasil), com 1'11"8/10; 4.º, Matilde Meyer (Brasil), com 1'14"2/10; 5.º, Marly Tomac (Brasil), 1'16"6/10; e 6.º, Orlanda Vergara Paes Leme (Brasil), 1'16"9/10.

3.ª Prova — 100 Metros, Nado de Costas, Moças, Interestadual — 1.º, Isa Teixeira de Almeida (Distrito Federal), com 1'19"8/10; Idamys Busin (S. Paulo) 1,22"5/10; 3.º, Maria Antonieta Gonçalves (S. Paulo), 1'27"9/10; 4.º, Virginia (Minas Gerais), com 1'29"9/10; 5.º, Marina César Fonseca (Minas Gerais), 1'35"; 6.º, Maria Lúcia Ribeiro (S. Paulo), com 1'35".

4.ª Prova — 50 Metros, Nado Livre, Local — 1.º, Willy Otto Jordan (Pinheiros), com 27"5/10; Paulo Catunda (Pinheiros), 27"5/10; Paulo Catunda (Pinheiros), 27"6/10; 3.º, Plauto Guimarães (Pinheiros), 27"6/10; 4.º, Nelson Zaidan (Tênis Clube), 28"1/10; 5.º, Antônio Belieni de Souza (Internacional), 28"8/10; e 6.º, Oscar Sampaio Filho (Tênis Clube), 28"9/10.

5.ª Prova — 200 Metros, Nado de Peito, Borboleta, Homens, Internacional — 1.º Herbert Klein (Alemanha), com 2'35"1/10; 2.º, Maurice Lusien (França), 2'35"5/10; 3.º, Otávio Mobiglia (Brasil) 2'44"5/10; 4.º, John Dudeck (Estados Unidos), 2'51"; 5.º, Francisco Colom (Argentina) 2'57"9; e 6.º, Zoaines Morais (Brasil), 3', cravados.

6.ª Prova — 50 Metros, Nado Livre, Moças, Local — 1.º, Leda de Carvalho (Tietê); 2.ª, Ingerborg Rohers do G. Koelle; 3.º, Gertie Karres do G. Koelle; 4.º, Tizu Sato do Tietê.

7.ª Prova — 100 metros, Nado Livre, Homens, Internacional — 1.º Hiroshi Suzuki (Japão), com 59"2/10; 2.º Charles Scholes (Estados Unidos) com 59"5/10; 3.º Pedro Galvão (Argentina), com 59"5/10; 4.º Cesar Guardo (Argentina), com 59"7/10; 5.º igualados, Alex Jany (França) e Aran Boghossian (Brasil), com 59"7/10.

8.ª Prova — Saltos Ornamentais — Demonstrações entre Milton Busin do Brasil e Robert Clotwarthy dos Estados Unidos.

9.ª Prova — 400 metros, nado livre, internacional — 1.º — Katauji Yamashita, do Japão, com 4'44"5/10; 2.º — Wayne Moore, dos Estados Unidos, com 4.47"7/10; 3.º — Tetsuo Okamoto, do Brasil com 4,49"8/10; 4.º Aldo Eminente, da França, com 4,50"4/10; 5.º — Jorge Vogt, da Argentina, com 4,58"2/10 e 6.º — José Maria Izaguirre, da Argentina, com 4,59"2/10.

10.ª Prova — Revesamento 3 x 100 metros, 3 nados — internacional — 1.º — Equipe da França, com Gilbert Bozon, Maurice Lusien, e Alex Jany; 2.º — Equipe dos Estados Unidos, com Richard Thoman, John Dudeck e Clark Scholes; 3.º — Equipe A do Brasil, com João Gonçalves, Ademar Grijó e A. Boghossian; 4.º — Equipe da Argentina com Pedro Galvão, Francisco Colombo e Cezar Guardo.

AS DUAS PARTES

A Competição Internacional continuará amanhã, à noite, com a segunda parte, na piscina de Agua Quente, sendo concluida na tarde de domingo, na piscina do Pacaembu. Eis a programação:

HOJE

1.ª prova — 200 metros — Nado livre — Internacional — Wayne Moore, Estados Unidos; Alex Jany, França; Hiroshi Suzuki, Japão; Osvaldo Codaro, Argentina; Aran Boghossian, Bruno Hermany, Tetsuo Okamoto e Aleckey Kireeff, Brasil.

2.ª prova — 100 metros — Nado de peito clássico — Interestadual — Elisa Barbosa, Distrito Federal; Wanda de Castro, Alaina Carneiro da Silva, Sonia Aparecida Escher e Gertie Karres, São Paulo.

3.ª prova — 200 metros — Nado livre — Internacional — Ana Maria Schultz, Argentina; Orlanda Vergara Paes Leme, Wilma Luz, Leda Carvalho, Ingeborg Roehrs, Maria Antonieta Gonçalves e Idamys Busin, Brasil.

4.ª prova — 50 metros — Nado de costas — (Local) — Nelson Rossi, Adolfo Santos Dias e Rubens Tessaro Massoni, C. R. Tietê; Wilker Moriani, Tenis Clube; Renato de Nicolò, A. E. Floresta; Flavio Ribeiro Ratto e Nelson Pizotti Mendes, E. C. Pinheiros; Paulo Slisstícas, Tenis Clube.

5.ª prova — 100 metros — Nado "borboleta" — Internacional — Herbert Klein, Alemanha; Maurice Lusien, França; John Dudeck, Estados Unidos; Francisco Colombo, Argentina; Octavio Mobiglia, Adhemar Grijó Filho, José Carlos Pelegrino e Zoaines de Morais Filho, Brasil.

6.ª prova — 50 metros — Nado de costas — (Local) — Edith Kohl, E. C. Pinheiros; Selma Caputo e Cleide Gimenez, C. R. Tietê; Nilza Rossi, E. C. Pinheiros; Maria Lúcia Ribeiro e Celica Gagetti, A. D. Floresta.

7.ª prova — 200 metros — Nado de costas — Internacional — Gilberto Bozon, França; Richard Thoman, Estados Unidos; Pedro Galvão, Argentina; João Gonçalves Filho, Aristarco Accioli de Oliveira, Nivaldo Gonçalves e Eugenio Zeriotti Filho, Brasil.

8.ª prova — Saltos em trampolim — 3 metros — Internacional — Milton Busin, Brasil; Robert Clotworthy, Estados Unidos; Adinor Freitas da Silva, Brasil.

9.ª prova — 800 metros — Nado livre — Internacional — Katauji Yamashita, Japão; Jorge Vogt, Argentina, Marvio Kelly dos Santos, Artur Redig e Vicente Paula Lima, Brasil.

10.ª prova — Rev. de 4x100 — Nado livre — Internacional — Clark Scholes, Richard Thoman, Wayne Moore, John Dudeck — Estados Unidos; Alex Jany, Maurice Lusien, Gilbert Bozon, Aldo Eminente — França; Osvaldo Codaro, Cesar Guardo, José Maria Izaguirre, Pedro Galvão — Argentina; Aran Boghossian, Tetsuo Okamoto, Rolf Egon Kestener, Bruno Hermany — Brasil; Eugenio Zeriotti, Nivaldo Gonçalves Alekcey Kireeff, Plauto de Barros Guimarães — Brasil; Zoaines de Morais Filho, Aristarco Accioli de Oliveira, João Gonçalves Filho Willy Otto Jordan.

IAMASHITA

Vencedor dos 400m nado livre

Silvio Pacheco para presidente

PARA disputar a presidência do América com o sr. Claudionor de Souza Lemos, da "Ala Moça", os dirigentes do grêmio rubro, lançaram ontem, em convenção, o nome do sr. Silvio Pacheco. Há possibilidade de, na próxima semana, vir a ser lançada pelos próceres americanos, o nome do sr. Alvaro Bragança para primeiro vice-presidente.

Washington Vila x Unidos do Café

O QUADRO do Washington Vila receberá amanhã, em sua praça de desportos, em Marechal Hermes, a visita do Unidos do Café.

Para essa peleja, o quadro do Washington Vila deverá apresentar a seguinte formação: Macumba, Germano e Lilica; Mimeão, Jorge e Duduca; Zica, Silvinho, Allêmio, Osmar e Nandinho.

BOZON

Derrotado por Pedro Galvão nos 100m nado de costas, venceu-o, depois, no revezamento, com melhor tempo

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 15,15, na rua Bariri: Olaria x Canto do Rio. (Os aspirantes jogarão às 13,15).

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — As 15,15, em Campos Sales: América x Botafogo.

CAMPEONATO BANCARIO — As 15 horas: Brasil x Crédito Real; Mineiro da Produção x Lowndes; Oliveira Roxo x Caixa Econômica; Prefeitura x Ultramarino.

COPA DO MUNDO — Israel, em Telavir: Israel x Iugoslávia.

NATAÇÃO

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL — São Paulo, na piscina de Agua Quente, segunda parte do certame que envolve nadadores do Brasil, Argentina, Japão, Alemanha e Estados Unidos.

VELA

CAMPEONATO BRASILEIRO — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, abertura do certame, sob o patrocinio da C.B.V.M.

FLOTILHA DE STARS — A partir das 14 horas, penúltimas competições pelos Campeonatos das Divisões "A" e "B".

AMANHÃ

FUTEBOL

CAMPEONATO CARIOCA DE PROFISSIONAIS — As 15,15: Botafogo x América, no Estádio do Maracanã; Bonsucesso x Fluminense, em Teixeira de Castro; Portuguesa x Flamengo, em Campos Sales; Madureira x Vasco da Gama, em Conselheiro Galvão; Bangu x S. Cristovão, no Estádio Proletário. (Os aspirantes estarão jogando às 13,15).

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS — As 9,30: S. Cristovão x Bangu, em Figueira de Melo; Fluminense x Bonsucesso, nas Laranjeiras; Flamengo x Portuguesa, na Gávea; Vasco da Gama x Madureira, em São Januário.

JÔGO INTERNACIONAL — Espanha, em Madrid: Real de Madrid, local x Cruzeiro, do Rio Grande do Sul, Brasil.

V COPA DO MUNDO — Sarre, em Sarrebruck: Sarre x Noruega; e Tchecoslováquia, em Praga: Tchecoslováquia x Bulgária.

NATAÇÃO

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL — São Paulo, na piscina do Pacaembu, terceira e última parte do certame, com os representantes do Japão, Alemanha, Estados Unidos, Argentina, França e Brasil.

VELA

CAMPEONATO BRASILEIRO — Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, segunda parte do certame.

FLOTILHA DE STARS — A partir das 14 horas, últimas provas dos Campeonatos das Divisões "A" e "B".

FLOTILHAS NS. 156 E 368 — Encerramento do Campeonato Carioca de 1953.

POLO

TAÇA "GETULIO VARGAS" — Argentina, em Buenos Aires, nova competição entre as seleções da Argentina e do Brasil (São Paulo).

AUTOMOBILISMO

QUILOMETRO LANÇADO — As 9 horas, na Rodovia Presidente Dutra, aberto a tôdas as categorias, devendo ser estreado sistema de cronometragem por fitas elétricas.

TENIS

COMPETIÇAO LIVRE — As 15 horas, nas quadras do Country Club, com a presença de alguns dos valores que participarão do Campeonato Aberto Internacional.

CICLISMO

CORRIDA DE TRICICLOS — Largada às 9 horas, no campo de futebol do Flamengo, e chegada na sede social do mesmo clube, na praia do Flamengo, em frente à rampa.

MOTONAUTICA

CIRCUITO AMISTOSO — As 11 horas, largada para o Circuito "Rampa do Flamengo x Escola Naval", uma volta, para baleeiras tipo "Sapo", motor "Atco" e dois tripulantes, sob o patrocínio do Grupo Flamengos de Verdade.

HIPISMO

CAMPEONATO DE SALTO EM LARGURA — A tarde, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, com a denominação de prova "Tenente Luiz Felipe Dick", com um obstáculo de 3m60.

PROVAS EXTRAS — No mesmo local, a partir das 14 horas e precedendo o certame de salto em largura, provas "Quinta Avenida" e "Francisco Calmon Britto".

MOTOCICLISMO

100 MIL MILHAS — Argentina, em Buenos Aires, com a presença de uma equipe de motociclistas brasileiros.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO V — N. 1.178 — SÁBADO-DOMINGO — 7-8 DE NOVEMBRO DE 1953

O professor Hilton Hanna e dirigentes dos Círculos

Como progrediu nos EE. UU. o movimento operário

Hilton Hanna na Confederação de Círculos Operários — O Trabalhismo nos Estados Unidos — Relações entre capital e trabalho

A CONFEDERAÇÃO dos Círculos Operários Católicos recebeu, ontem, a visita de Hilton Hanna, escritor e professor da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. Hanna é um dos líderes sindicais americanos de maior destaque e pronunciou uma palestra sôbre o desenvolvimento do movimento operário nos Estados Unidos para os representantes das Federações de Círculos Operários estaduais e carioca presentes.

Também compareceram os padres Leopoldo Brentano, assistente eclesiástico nacional e fundador do movimento circulista operário; Urbano Rausch, assistente eclesiástico auxiliar; Caio Siqueira de Toledo, da Federação dos Círculos Operários de S. Paulo; prof. Herman Strauss, 2.º secretário da Confederação; e o adido trabalhista da embaixada dos Estados Unidos, sr. Irving Salert.

O TRABALHO NOS ESTADOS UNIDOS

O sr. Hanna historiou a formação do trabalhismo americano:

"No passado os líderes trabalhistas americanos visavam desenvolver o movimento operário através de atividades políticas, empregando e mantendo pressão política".

"Esse sistema fracassou devido à instabilidade dos acôrdos de trabalho feitos com outros grupos estranhos ao movimento operário. Procuraram então os chefes sindicais encaixar o trabalhador como assalariado, dentro de uma classe consciente de seus direitos e deveres, contrariando a idéia, na época, de que só havia dignidade no trabalho por conta própria!

"Desde então — continuou — o movimento operário norte-americano tem como objetivo a melhoria do padrão de vida, maior segurança para o operário e condições equilibradas de emprêgo; funda-se no respeito à ordem, à lei e à dignidade do indivíduo."

A Federação Americana de Trabalho é filiada à Organização Regional Inter-americana de Trabalho, com sede no México, e à qual são filiadas diversas organizações trabalhistas brasileiras.

RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOR E EMPREGADO

Interrogado a respeito da participação do operário americano nos lucros do empregador, explicou o conferencista que isso se faz através de contratos de trabalho e do reconhecimento da necessidade de uma maior união entre o capital e o trabalho:

"O empregador reconhece que o movimento trabalhista é uma parte integral do bem estar público e o trabalhador admite que o capital privado é um fator econômico de grande importância para o desenvolvimento do país."

PERGUNTAS

Os representantes operários presentes fizeram diversas perguntas ao sr. Hanna. Sôbre as contribuições para os fundos de greve e para as obras sociais, êle esclareceu:

"As organizações operárias fixam para cada grupo uma determinada quantia, que varia de acôrdo com o Estado e com o número de sócios de cada sindicato local. Essa quantia é enviada para a Confederação Geral que então a emprega em benefício do operário."

"Quanto ao seguro social" — continuou — "é uma instituição do govêrno, que retira 1,5% do ordenado de cada empregado e mais 1,5% que o empregador dá. Esse dinheiro é depois revertido ao operário sob a forma de aposentadoria. Como essa pensão não é muito elevada, as uniões operárias muitas vêzes conseguem que empregador, no contrato de trabalho, contribua com uma determinada quantia."

> "Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".
> MILTON CAMPOS
>
> Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Lutam os estudantes contra a corrupção

Mangabeira aplaude o movimento iniciado pelo Centro XI de Agôsto, em favor da restauração moral do país — Adesão de várias Escolas — A campanha estender-se-á a outros Estados

SÃO PAULO, 7 (Sucursal) — "Êsse movimento, iniciado pelos estudantes de Direito, é o grande acontecimento, atualmente, no Brasil" — disse-nos o sr. Otávio Mangabeira, sôbre o manifesto do Centro Acadêmico XI de Agôsto.

— "Os estudantes iniciam, realmente, com sua decisão de lutar contra a corrupção e pela moralização, a luta contra a apatia e dispersão dos brasileiros, hoje tão isolados entre si".

UNIÃO EM SÃO PAULO

Acha Mangabeira, que a iniciativa dos estudantes impõe-se por si; e tinha de acontecer em São Paulo, centro dos grandes movimentos cívicos do país.

— "E' um movimento de restauração moral, que tôda a Nação desejava que surgisse. A mocidade, agora, se desdobrará por todo o país e o dirigirá, como lhe competia. Estou entusiasmado e dou todo meu apoio a êsse movimento".

ADESÃO DA POLITÉCNICA

Os estudantes da Escola Politécnica receberam com alegria a campanha dos colegas de Direito. Os politécnicos já haviam iniciado movimento contra a corrupção, há dois mêses, quando Carlos Lacerda falou na Escola.

— "Em 1932, como se sabe, saiu daqui a Revolução paulista. Agora, iniciamos êsse movimento pela moralização dos costumes políticos, a que os estudantes de Direito darão, aderindo, grande impulso".

Essa foi a declaração que nos fez o sr. Ruy Eksel, presidente do Grêmio Politécnico.

OUTRAS FACULDADES

Conforme se previra, quase todos os centros acadêmicos paulistas estão aderindo à campanha do "XI de Agôsto". O presidente da União Estadual de Estudantes apoia públicamente a idéia. A União abrange 32 diretórios universitários.

O movimento, depois de congregados todos os estudantes paulistas, fará articulações nos Estados, através de comícios e conferências. Da Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul já chegaram telegramas de apoio.

O MANIFESTO

O manifesto, na íntegra, é êste:

COLEGA! — A Diretoria em exercício e a Diretoria eleita do CENTRO ACADÊMICO "XI DE AGÔSTO" convida-o a participar do grande comício interno de lançamento de um movimento cívico de alcance nacional, a ser iniciado pelo órgão representativo dos estudantes da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que se realizará no dia 9 de novembro, às 10,30 da manhã, no pátio interno da Faculdade.

A iniciativa do CENTRO ACADÊMICO "XI DE AGÔSTO" inspira-se na necessidade de uma reação violenta, embora através de meios pacíficos e legais, contra a orientação e os rumos que vai assumindo a vida pública nacional, irremediàvelmente fadada ao descalabro e aos caos se perdurarem, como perduram, certas circunstâncias e certas situações. A desonestidade, a irresponsabilidade, a insensibilidade e a orgia organizadas são hoje postulados da administração pública em muitos dos órgãos de direção e mando da Nação e ameaçam conquistar posições-chaves na esfera política do País. Contra tudo isso o CENTRO ACADÊMICO "XI DE AGÔSTO" se levantará e espera contar com você para a grande emprêsa que se avizinha. A sua participação, colega, é condição de êxito para o movimento que o Centro empreenderá e que, no futuro, figurará ao lado das grandes lutas que sustentou no passado, quando o arbítrio, a injustiça e a imoralidade na direção dos negócios da Nação exigiram a reação, a luta e muitas vêzes o próprio sangue do estudante de Direito. Comparecera, pois, à grande assembléia acadêmica para ouvir, na palavra dos organizadores do movimento, a justificação da posição que tomaremos para tomar conhecimento e opinar sôbre os rumos a serem dados à nossa luta.

Você, colega, representa uma parcela de responsabilidade na direção da nossa vida comum; não poderá, pois, negar o seu entusiasmo e o seu aplauso à campanha a que nos propomos lançar.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Agiberto de Lacerda Santos, Almino Alvares Afonso, Carlos Alberto Hernandez, Carmo Jatene, Darcy Passos, Edson Brito Garcia, Gilson Steinberg, Jaime Alípio de Barros, Jorge Cunha Lima, José Adriano Castelo Branco, José Carlos Guimarães Leite, José Carlos Wagner, José Gregório, José Osório de Azevedo Júnior, Lauro Bueno de Azevedo, Luís Ralpho Milhomens Costa, Marcus Pereira, Pedro Ernesto Boarin, Vicente Sampaio, Vitor Fasano e Wadih Tuma.

Nazaré Dias, diretor do Pessoal do DASP e secretário da Comissão do Plano

Não há espionagem contra os servidores

Nazareth Dias fala sôbre os trabalhos da Comissão de Classificação de Cargos — Terminarão mesmo em maio — Movimento de interêsse em todo o país

"OS trabalhos da Comissão do Plano de classificação de cargos e revisão de níveis de vencimentos do funcionalismo público civil da União estão correndo normalmente e os nossos delegados estão percorrendo o interior do país" — informou o sr. Nazaré Dias, secretário executivo da Comissão e diretor do Pessoal do DASP.

"Os questionários distribuídos pela Comissão vêm sendo devolvidos dentro do prazo, relativamente curto, que foi fixado, revelando o interêsse que o assunto despertou no seio do funcionalismo civil da União, em todo o território nacional".

PRAZO DE DEVOLUÇÃO

Sôbre a questão do prazo para devolução dos questionários preenchidos pelos servidores, disse:

"O prazo é contado da data da entrega dos questionários para o preenchimento, mas êsse prazo é flexível e têm sido concedidas tolerâncias para a devolução.

Alguns delegados percorrem várias cidades do interior e, no Distrito Federal, algumas repartições ainda estão recebendo os questionários. Recursos reduzidos impedem uma distribuição simultânea, como seria de desejar".

FATO CURIOSO

A seguir, falou sôbre um fato curioso, que se vem verificando durante os trabalhos da classificação: servidores de certas organizações, que o govêrno está administrando, mas não são autarquias nem entidades paraestatais, e cujo regime jurídico não está sequer disciplinado, vêm reclamando os questionários para preenchimento.

Numerosos telegramas de servidores que não têm essa obrigação são enviados à Comissão, revelando interêsse generalizado pelo assunto.

O CARTEIRO

Contou o sr. Nazaré Dias, que um carteiro de seu bairro, há dias, exibiu-lhe um questionário, não para pedir orientação, mas para perguntar se estaria preenchido corretamente. Estava, e caprichosamente dactilografado.

"Trata-se de um carteiro que fêz concurso pelo DASP".

OS TRABALHOS

Sôbre o andamento dos trabalhos da classificação, declarou:

"Estamos esperando u'a massa maior, uma mostragem expressiva de questionários, para que se proceda a uma apuração eficiente dos dados coligidos. Entretanto, a Comissão tem-se reunido semanalmente, como sempre, para estudo e solução de uma série de problemas atinentes ao assunto".

A CONCLUSÃO

Quanto ao término dos trabalhos da classificação, informou-nos:

"E' minha convicção pessoal que, até fins de maio de 54, estarão terminados, não só os trabalhos da classificação pròpriamente ditos, mas também os da revisão dos níveis de vencimentos e, ainda mais, a apresentação do Plano ao Congresso, muito embora o prazo legal termine a 31 de outubro".

PODERÃO RECORRER

Indagamos se as falhas e erros materiais, nas respostas dos questionários, poderiam prejudicar os servidores. Respondeu, incisivo:

"Na maioria dos casos, o questionário representa fielmente a situação funcional de cada servidor, e tudo, por enquanto, se resume em fornecer elementos para o Plano.

Mais tarde, na hora da implantação do mesmo, o servidor terá oportunidade de interpor recurso, para corrigir sua situação, se não estiver adequada".

NÃO HÁ ESPIONAGEM

Como o questionário inclui uma pergunta que tem parecido a muitos indiscreta, ou com fins de fiscalização (se exerce outra função para se manter ou à família), obtivemos esta explicação:

"Os questionários não precisaram a pergunta, que não foi feita para fiscalizar a vida do funcionário.

Tem sido um dos pontos mais discutidos, porque alguns acham que isso é fiscalização.

Entretanto, houve o mais elevado propósito nessa pergunta, feita somente para fins estatísticos, sem a mais leve intenção de fiscalizar.

Aliás — finalizou — desejou-se apenas saber o relêvo da massa de funcionários que têm o fenômeno do "bico".

LÍGIA BASTOS DENUNCIA:

SUCEDEM-SE AS FARSAS EM RELAÇÃO AO ENSINO

Revogação de dispositivos por maiorias eventuais, na Câmara Municipal, para restauração posterior — Os feriados e o rendimento das escolas — A lei das três faltas

A VEREADORA Lígia Lessa Bastos, na sessão de ontem da Câmara, respondeu às declarações do sr. Cotrim Neto, que afirmou haver mais feriados no Distrito Federal do que nos Estados, o que, no seu entender, prejudica os alunos das escolas primárias municipais. Essa declaração visou influenciar o plenário, a fim de que os vereadores anulem as folgas das professoras às quintas-feiras.

Pela vereadora, foram apresentadas estatísticas para demonstrar que a maior percentagem de alfabetizados é a do Distrito Federal.

APROVEITAMENTO DOS ALUNOS

O boletim n. 2, do Instituto de Pesquisas Educacionais, da Secretaria de Educação, divulga as percentagens de promoção dos alunos das diversas séries primárias, em 1952. Foram as seguintes: 1.ª — 36,31; 2.ª — 70,41; 3.ª — 69,86; 4.ª — 67,72; 5.ª — 72,56.

— "Êstes dados estatísticos" — declarou-nos a vereadora — revelam que só foi fraca a percentagem de aproveitamento na primeira série. Êsse fenômeno se verifica sempre em todos os lugares porque a alfabetização é justamente a tarefa pedagógica mais difícil.

E' preciso levar em conta, igualmente, a situação dos pais que não podem auxiliar, em casa, o esfôrço do professor, na escola.

A LEI DAS TRES FALTAS

Já em outubro de 1952, rebatendo declarações de que a lei das três faltas acarretou o crescimento da repetência nas escolas primárias, apresentei dados estatísticos referentes aos anos de 1950 e 1951 e demonstrei que houve justamente diminuição na percentagem de repetência na 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries. Só houve aumento na 5.ª série, cujo programa sofrera modificação pela sua adaptação ao programa de admissão ao curso ginasial.

POR TRAS DOS BASTIDORES

De dois pontos têm partido ataques ao magistério nestes últimos dois anos e há indícios veementes de que resultam de combinações feitas nos bastidores, pois são sempre os mesmos os seus autores. Simula-se a intenção de revogar a lei que rege a jubilação das professôras primárias aos 25 anos de serviço e apresenta-se logo um restaurador daquilo que a maioria jamais pensou em revogar. Revoga-se, em parte, o dispositivo que garantia o descanso nas quintas-feiras e surge o mesmo pretenso defensor do magistério (vereador Frederico Trotta), para restaurar o dispositivo revogado.

A primeira farsa foi por mim denunciada na justificação da subemenda à emenda n. 1, do projeto do Estatuto dos Funcionários da Prefeitura. A segunda comédia está sendo representada: um revoga, prevalecendo-se da circunstância de estarem presentes no plenário apenas 31 de seus membros, dos quais 19 votaram a favor e 12 contra; aprovada a emenda, pela diferença mínima de 7 votos, o que não aconteceria se não estivessem ausentes 18 vereadores, nada mais fácil do que derrubá-la agora, quando o plenário estiver completo."

Tomou posse o novo presidente do IAPC

O SR. Rodrigo Barjas Filho (no clichê) tomou posse, ontem, no cargo de presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, em substituição ao sr. Henrique de La Rocque Almeida.

A cerimônia realizou-se no gabinete do ministro do Trabalho, com a presença de deputados, líderes políticos e do demissionário, que, uma hora depois, fêz a transmissão do cargo, no gabinete da presidência.

No seu discurso, o sr. Rodrigo Barjas Filho afirmou que o "que caracteriza o govêrno do presidente Vargas é a sua base popular, a sua constante preocupação de manter contato com o povo".

Foi uma oração longa, em que o novo presidente concluiu afirmando que seu objetivo é assegurar maior assistência social aos segurados do Instituto e acabar com a burocracia ainda existente.

Suspenso o racionamento em S. Paulo

S. PAULO, 7 (Sucursal) — Foi suspenso, parcialmente, o racionamento de energia elétrica, em S. Paulo, em conseqüência das primeiras chuvas caídas em todo o Estado.

SEUS FILHOS E OS MEUS

"MAMÃE, NÃO GOSTO DISSO"

DIZIA uma leitora, recentemente: — "Como invejo as mães cujos filhos comem tudo que se lhes dá! Minha filhinha de seis anos parece ter verdadeira aversão a certos alimentos essenciais, como leite, manteiga, ovos. E, por mais que eu insista, repreendendo ou persuadindo, não adianta. Mesmo preparando pratos especiais, onde disfarço êsses alimentos, não consigo que ela os prove sequer."

E OUTRA contou numa carta: — "Meu garoto de nove anos não tem nada de menino mimado. Mas, quando se trata de comida, é todo cheio de requintes. Não come uvas, a menos que se retirem tôdas as sementes, e até o café com leite tem de ser coado, a fim de eliminar qualquer vestígio de nata. Os companheiros caçoam dêle, o que o põe furioso, porém não lhe muda os hábitos".

— "Não posso continuar a suportar as exigências de minha filha, na hora das refeições", queixou-se uma terceira mãe. "Recusa obstinadamente certas comidas que agradam a todos os outros da família — é claro que não posso preparar pratos especiais só para ela. Por outro lado, quando tento forçá-la a comer algo que não lhe agrada, a menina fica doente de verdade. Já não sei o que fazer".

E' durante os primeiros tempos da infância que se firma a maioria dos maus hábitos, em questão de alimentação — quer seja comer demais, não comer o suficiente, antipatia por certas comidas, mau humor na hora das refeições.

Um bebê sadio, até mais ou menos oito meses de idade, normalmente come tudo que se lhe oferece, com o entusiasmo de quem nunca tivesse sido alimentado. Porém, daí por diante, as coisas mudam. O bebê já não se sente com tanta fome, e suas preferências e antipatias por certos alimentos começam a ser bem marcadas.

E' então que mães conscienciosas em geral cometem o 1.º êrro. Preocupadas porque o bebê não come tão bem como dantes e, portanto, não continua a ganhar pêso no mesmo ritmo a mãe começa a forçá-lo a comer mais do que quer, ou a ingerir comidas que não lhe agradam.

Fazer comer à fôrça é a principal causa de enraizadas antipatias por determinados alimentos. Claro que é muito desagradável para as mães comprar comida, fazê-la preparar com todo cuidado, para que seja desprezada pelo filho. Mas é sempre melhor deixar que isso aconteça do que entrar em conflito com a criança, pois, uma vez que se estabeleça uma aversão neste setor, é muito difícil eliminá-la.

Os pais devem lembrar-se de que o apetite e a preferência dos filhos variam de uma época para outra e de que, muitas vêzes, a aversão por certos alimentos é passageira. Se não se atormenta a criança para que coma determinado alimento, ela provàvelmente o fará mais tarde, por iniciativa própria. E, se isso não acontece, é sempre possível encontrar um substituto que possua as mesmas características nutritivas.

Quando existe repugnância pronunciada por certa comida, em geral isso se deve a uma associação infeliz, que se deu por acaso. Conhecemos, todos, exemplos disso. Um menino que tem vontade de vomitar cada vez que vê peixe, porque uma vez descobriu enorme mosca boiando no môlho dum prato de peixe servido em restaurante. A menina que não pode ver laranja, porque uma vez lhe deram um purgante diluído em suco dessa fruta. Ou o adulto que não consegue suportar a vista de certos pratos, dada a sua aparência, consistência, ou porque sabe como são preparados.

Não resta dúvida de que as aversões, no setor da alimentação, são bem irritantes. Os pais tendem a acreditar que os filhos recusam comida só para exasperá-los (e às vêzes isso acontece, quando a criança nutre profundo ressentimento contra os métodos de que usam os pais para fazê-la comer). No entanto, uma criança pequena bem que tem razão de revoltar-se contra quem quer empurrar-lhe comida à fôrça.

MAS, se a criança em geral sente-se desarvorada diante de problemas dessa natureza, os pais podem e devem evitar que tais problemas surjam. Respeitem as preferências dos filhos, em matéria de comida. Assegurem-lhes uma dieta equilibrada. Não criem problemas emotivos na hora das refeições. E lembrem-se sempre de que a criança, à semelhança do adulto, come melhor e com muito mais prazer quando o ambiente é cordial e livre de tensões.

MARGARET TAVARES DE SA'

PELA LIBERDADE DE MANUEL ORDOÑEZ

MOÇÃO NO CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS

NA ÚLTIMA reunião da Ordem dos Advogados do Brasil, o sr. Adauto Lúcio Cardoso, representando a delegação mineira, apresentou uma moção ao Conselho Federal, sugerindo que se envie a tôdas as associações de advogados, em todos os países das Américas, um apêlo para que o livre exercício da advocacia seja assegurado pelos governos, como garantia do regime democrático.

MOBILIZAÇÃO

Confia o sr. Adauto Lúcio Cardoso na mobilização da consciência jurídica das Américas, em favor da liberdade de Manuel Ordoñez, preso em Buenos Aires pelo ditador Perón, por defender a causa de Gainza Paz, diretor de "La Prensa".

O deputado Aliomar Baleeiro e o advogado Sobral Pinto defenderam a moção, apoiados pelos advogados Oswaldo de Souza e Artur Possolo.

Por unanimidade foi a moção aprovada no seu espírito, e por maioria, na sua redação.

1.200 MIL TONELADAS DE TRIGO PARA O BRASIL

Serão importadas em 1954 — Novas listas do acôrdo comercial com a Argentina — Pagamento em "dólar-convênio" — Balanço comparativo, de quatro em quatro meses, visando ao equilíbrio do intercâmbio — Técnicos do Banco Central virão ao Rio para negociações com autoridades brasileiras

O BRASIL importará 1.200.000 toneladas de trigo argentino, em 1954. Esta é a quantidade prevista nas listas de mercadorias que serão trocadas entre os dois países e que vigorarão, a partir de 1.º de janeiro próximo.

Essas listas só terão sua redação final depois de entendimentos entre autoridades dos dois países.

PAGAMENTO

A moeda estabelecida para o pagamento do trigo argentino será o "dólar-convênio", a fim de que o intercâmbio entre os dois países não fique sujeito à oscilação do poder aquisitivo do cruzeiro ou do pêso.

O Brasil pagará a tonelada de trigo argentino na base de sua cotação internacional, isto é, 75 dólares CIF.

EQUILIBRIO

A fim de manter o equilíbrio no intercâmbio comercial entre os dois países, será feito um balanço comparativo entre as importações e exportações, de quatro em quatro meses.

NEGOCIAÇÕES

O sr. Adolfo Raul España, conselheiro comercial da Embaixada Argentina no Rio, que se encontra em Buenos Aires, informou o embaixador Juan Cooke, de que amanhã, ou na próxima quarta-feira, viajarão para aqui os técnicos do Banco Central, a fim de entrar em negociações com as autoridades brasileiras.

Êsses técnicos, cujos nomes ainda não foram revelados, tratarão especialmente da questão cambial e de pagamento.

Durante a sua missão no Rio, serão assistidos pelo conselheiro A. Raul España.

Ramos de Castro não exibirá o filme "É Fogo na Roupa"

O TRIBUNAL Federal de Recursos confirmou o mandado de segurança concedido pelo juiz da 4.ª Vara de Fazenda à Companhia Brasileira de Cinemas contra ato do diretor da Censura, que pretendia obrigar a Emprêsa Vital Ramos de Castro a exibir, em todos os cinemas de seu circuito, o filme nacional "E' fogo na roupa".

Prendia-se o ato do diretor da Censura ao cumprimento do decreto 30.700, que determina às emprêsas exibidoras a obrigação de intercalar um filme nacional de longa metragem em cada grupo de 8 filmes estrangeiros exibidos.

Na época, o único filme nacional disponível na praça era "E' fogo na roupa" e do cumprimento da portaria resultava a sua apresentação em todos os cinemas do Rio. Não se conformaram com isso os impetrantes que, no entanto, faziam a exibição do filme em vários cinemas de sua propriedade. O diretor, então, escolheu a emprêsa Ramos de Castro para iniciar a apresentação da película quando ela já estava programada em várias casas de espetáculos.

Impetraram os exibidores o mandado de segurança, que foi concedido pelo juiz da 4.ª Vara da Fazenda. Houve recurso, de ofício, da União e de assistente na causa, mas o Tribunal Federal de Recursos, ontem, negou-lhes provimento e manteve a sentença.

Chassis na primeira categoria para não aumentar os fretes

A ASSOCIAÇÃO Nacional de Máquinas e Veículos, Acessórios e Peças sugerirá ao ministro da Fazenda a inclusão, na primeira categoria de produtos importáveis, de chassis para caminhões, ônibus e jipes. A medida está baseada em estudos e pesquisas a cargo de uma comissão técnica.

RAZÕES

Argumentará a ANMVAP que as poucas disponibilidades permitirão a entrada de pequeno número de unidades de chassis, ônibus e jipes, não sendo justo que seus preços sejam onerados com altos ágios. Estes obrigariam os novos possuidores a aumentar seus fretes, dando chance aos antigos a seguir política idêntica e causando, assim, um aumento geral dos preços das utilidades.

SERÁ DEMOLIDO O PRÉDIO DA SANTA CASA

A FIM de prosseguir na construção da avenida Perimetral, a Prefeitura estuda um meio de trocar o hospital Pedro Ernesto, em Vila Isabel, pelo prédio da Santa Casa de Misericórdia, na rua Santa Luzia.

NEGOCIO ENCAMINHADO

Os estudos do caso estão entregues ao sr. José de Oliveira Reis, que espera concluí-los dentro de pouco tempo, apesar de reconhecer que é um caso muito complicado.

A TROCA

O prédio da Santa Casa, caso venha a ser ultimado o negócio, será imediatamente demolido.

CrS 350 mil — novo limite para compra de casa própria

O FINANCIAMENTO para aquisição de moradia pelos associados de Institutos, Caixas de Aposentadoria e Pensões será elevado para o limite máximo de Cr$ 350 mil, caso o plenário do Senado aprove o projeto de lei do deputado Celso Peçanha.

APROVADO NAS COMISSÕES

As Comissões de Constituição e Justiça, Legislação Social e Finanças, já se manifestaram favoràvelmente à aprovação do projeto que deverá, ainda êste mês ser convertido em lei, caso seja aprovado pelo plenário.

Apêlo à direção da Caixa Econômica

DIVERSOS leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA vêm protestando contra o fechamento das agências de penhores da Caixa Econômica, na parte da manhã.

Alegam que, com a abertura do expediente às 11 horas, numerosas pessoas se aglomeram nas proximidades das agências, fazendo algazarra, principalmente na rua Sete de Setembro. Fazem um apêlo à direção da Caixa no sentido de ser restabelecido o antigo horário, que consultava melhor aos interêsses do público que procura empenhar seus objetos.

TRIBUNA DO CARIOCA

Você acredita que o govêrno vai cumprir a promessa que fêz de punir os responsáveis pelo escândalo de "Última Hora"?

RAUL Pila, deputado federal (PL — R. G. Sul): — "Creio, mas não muito."

BILAC Pinto, deputado federal (UDN-Minas): — "O govêrno tem o dever legal e moral de promover a punição dos culpados. Caso não o faça, reduzirá a zero o crédito público da atual administração."

ALIOMAR Baleeiro, deputado federal (UDN — Bahia): — "Os responsáveis já estão punidos, pràticamente, com o desprêzo que a Nação lhes votou."